ANNO XLVIII. NUMERO 276 — SABBADO 30 DE NOVEMBRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Juv... Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha: Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Alves & C., Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

ADDITAMENTO AO EXPEDIENTE DO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 1872.

Officio:

— Ao promotor publico da comarca do Limoeiro.—Tendo denuncia esta presidencia de haver sido falsificado o livro da qualificação dessa freguezia, dando lugar a respectiva camara excluir cidadãos legalmente eleitos vereadores e juizes de paz, o que foi verificado pela authentica da mesma, existente nesta secretaria, haja Vmc. em vista dos documentos e da authentica da qualificação, juntos por cópia, syndicar do facto e proceder como lhe cumpre.

ADDITAMENTO AO EXPEDIENTE DO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1872.

Portaria:

— A' camara municipal da villa do Limoeiro.—Accuso recebido o officio da camara municipal do Limoeiro, de 4 do corrente, cobrindo a acta da apuração da eleição de vereadores do municipio. Constando da mesma data, que não foram apurados os votos recebidos nos cidadãos. José Antonio Pestana, Francisco Luiz de Paula, Luiz Francisco Barbosa da Silva Caruarú, Ignacio José de Oliveira e Antonio Rodrigues da Costa Revoredo, por não estarem qualificados; o que tinha sido denunciado a esta presidencia, allegando-se a falsificação do livro da qualificação, pelo que foi ordenado ao promotor publico que syndicasse do facto, denunciados os seus autores para serem processados; e verificando da authentica da qualificação, existente nesta secretaria, que esses individuos foram devidamente qualificados; o que faz acreditar que o livro da qualificação por onde se regulou essa camara está realmente falsificado, remetto a inclusa cópia da authentica alludida para por ella proceder essa camara nova apuração, o que deverá fazer com toda urgencia, para que a nova camara eleita entre em exercicio no dia 7 de janeiro vindouro, marcado por lei.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 1872.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 1,835 de 15 do corrente, resolve nomear para o cargo de segundo supplente do delegado do termo de Cabrobó o cidadão Antonio Urbano dos Santos. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão Jovino Coelho da Silva, do 8º batalhão de infantaria deste municipio, e informou o commandante superior respectivo, depois de ouvir os commandantes desse batalhão e do 2º esquadrão de cavallaria, resolve de conformidade com o disposto no art. 54 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, transferir o mesmo capitão para a 1ª companhia do referido batalhão.— Communicou-se ao commandante superior do Recife.

— O presidente da provincia, à vista do que representou o major commandante do 2º esquadrão de cavallaria em officio de 23 de abril ultimo, a que allude o do commandante superior n. 359 de 27 do dito mez, resolve de conformidade com o disposto no art. 63 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, privar Manoel do Rego Barros de Souza Leão do posto de capitão da 1ª companhia do dito esquadrão, visto não ter no prazo legal solicitado patente. — Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, à vista do que expõe o commandante do 8º batalhão de infantaria e commandante superior da guarda nacional deste municipio em officio de 26 de agosto e 10 de setembro proximo passado, resolve de conformidade com o disposto no art. 63 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, privar do posto de alferes da 6ª companhia do dito batalhão o guarda João Rodrigues da Silva, visto não ter tirado patente no prazo legal. — Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito da primeira vara civel da comarca de Páo d'Alho, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com ordenado na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim Verissimo do Rego Barros, arrematante dos reparos da casa que serve de cadeia na villa de Agua Preta, e tendo em vista o que a respeito informou o engenheiro chefe da repartição das obras publicas em officio de 15 do corrente, sob n. 421, resolve prorogar por dous mezes o prazo que lhe foi marcado para a conclusão dos ditos reparos. Esta será apresentada onde competir para os fins convenientes.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas, mandando pôr em liberdade o recruta Eustaquio José Martins, visto ter provado isenção legal.

— Ao mesmo, mandando entregar provisoriamente a José Joaquim da Costa Maia o barracão que servio em Santo Amaro das Salinas de quartel ao esquadrão de cavallaria, mediante a condição de não perceber indemnisação de quaesquer reparos que fizer, se o governo imperial não mandar fazer-lhe entrega definitiva; lavrando-se na secretaria desse commando o competente termo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que a 18 do corrente reassumio o bacharel Manoel José Ferreira Esteves Junior o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Santo Antão.

— Ao mesmo, mandando pagar aos agentes recenseadores da freguezia do Divino Espirito Santo de Páo d'Alho, Olegario José Peixoto e Joaquim Damasceno Marinho a gratificação de 100$000; e a José Zeferino do Espirito Santo e Theotonio Feliciano de Assis Padilha a de 60$000.—Communicou-se à respectiva commissão censitaria.

— Ao inspector da thesouraria provincial, communicando que a 18 do corrente foi nomeado pelo Dr. chefe de policia Christiano Eugenio Peixoto para o lugar de guarda da casa de detenção, em lugar de José Paulo Maciel de Carvalho, que foi exonerado a pedido.

— Ao mesmo, mandando pagar aos emprezarios da illuminação publica desta cidade a quantia de 724$500, dispendida de julho a setembro ultimos com a illuminação da casa de detenção.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo, mandando pagar ao tenente-coronel José Soares de Mello Avelino, contratante dos reparos da casa comprada para servir de cadeia no termo de Cabrobó ou ao seu procurador, a primeira prestação na importancia de 993$150, a que tem direito em virtude do seu contrato.

— Ao mesmo, mandando pagar ao pharmaceutico Francisco Ignacio de Lima Cabral, se houver verba, a gratificação de 200$000 por uma só vez, por ter se incumbido do curativo dos presos pobres da cadeia do termo do Limoeiro.

— Ao mesmo, mandando pagar a Pedro José de Lyra a quantia de 48$000, proveniente de tres mezes de aluguel, vencido em outubro ultimo, da casa que serve de quartel ao destacamento da freguezia do Poço da Panella.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao Dr. chefe de policia, remettendo, em resposta ao seu officio n. 1,790 de 12 deste mez, copia do que dirigio o coronel commandante das armas interino, em relação aos sentenciados militares recolhidos á casa de detenção.

— Ao mesmo, recommendando que informe se foi permittido sahirem presos da casa de detenção para fazerem compras para outros, e se estes não são alimentados mediante fornecimentos; porquanto esse uso deu lugar á fuga do escravo Salustiano, de que trata o seu officio de 11 do corrente, sob n. 1780.

— Ao commandante superior de Serinhaem, devolvendo a proposta que acompanhou o seu officio de 9 de dezembro do anno passado, afim de declarar a data em que a presidencia mandou dar guia de passagem aos officiaes mencionados na casa das observações.

— Ao Rvm. José Modesto Pereira de Brito, declarando que foram approvadas as contas a que se refere o seu officio de 27 de junho do corrente anno.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

— Ao director interino do arsenal de guerra, mandando que receba os objectos constantes da relação que se remette, a cargo do hospital militar, e que foram dados em consumo; deixando de ser recolhidos 73 lençóes, por estarem uns em lavagem e outros nos leitos dos doentes.—Communicou-se ao coronel commandante das armas

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, mandando que verifique e informe sobre as oito braças de pedras deixadas por Antonio Malaquias de Macedo Lima á margem da estrada do Pao d'Alho, afim de que se possa cumprir o art. 30 da lei do orçamento vigente na parte relativa a João Hypolito de Meira Lima.

Portarias:

« A' Illma. camara municipal do Recife, devolvendo a planta relativa ao alagado de marinha que pretende para uma praça ao lado da pontezinha do Manguinho, e recommendando que resolva a respeito do sello da mesma, como entender mais conveniente; certa de que, nos termos da lei, as plantas em taes casos são consideradas documentos.

— A' mesma, devolvendo a portaria que se remette, a qual deve ser reformada de accordo com o parecer da secção da secretaria da presidencia, annexo por cópia.

— A' de Agua-Preta, mandando que remetta com urgencia a apuração da eleição de vereadores desse municipio, a que é obrigada nos termos do art. 105 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, sem o que não póde ella ser tomada em consideração.—Iguaes ás camaras do Brejo, Barreiros, Bom Jardim, Tacaratú, Ipojuca, Salgueiro, Ouricury, Victoria, Serinhaem, Ingazeira e Boa-Vista.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 1872.

Actos:

O presidente da provincia, attendendo á proposta do coronel commandante do 2.º batalhão, que veio informada pelo commandante superior respectivo em officio n. 483 de 18 do corrente, resolve, de conformidade com o disposto no art 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para o dito batalhão os officiaes seguintes:

Estado maior.—Tenente quartel-mestre, o alferes secretario João Soares da Fonceca Velloso; alferes secretario, o guarda Manoel José de Bastos Mello.

2.ª companhia.—Capitão, o tenente quartel-mestre Custodio Moreira Dias, alferes, o guarda Rodolpho João Barata de Almeida Junior.

7.ª companhia. — Alferes, o guarda José Rufino Climaco da Silva.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

O presidente da provincia, attendendo á proposta do tenente-coronel commandante do 6.º batalhão de infantaria, que veio informada pelo commandante superior da guarda nacional deste municipio, em officio n. 485 de 18 do corrente, resolve nomear, de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, para o dito batalhão, os officiaes seguintes:

Estado maior.—Alferes secretario, o guarda Firmino Pereira da Cunha; alferes porta-bandeira, o guarda Manoel de Carvalho Soares Brandão.

— O presidente da provincia, attendendo á proposta do tenente-coronel commandante do 1.º batalhão de artilharia, sobre que informou o coronel commandante superior da guarda nacional deste municipio, em officio n. 484 de 18 do corrente, resolve, de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para o dito batalhão os officiaes seguintes:

Estado-maior.—Tenente porta-bandeira, o guarda do 1.º esquadrão de cavallaria Joaquim Elesbão Ribeiro.

6.ª companhia.—Tenente, o 2.º dito da 5.ª João Jayme Galvão —Fez se igual communicação.

— O presidente da provincia, à vista do officio do Dr. chefe de policia, n 1819 de 20 do corrente, resolve exonerar do cargo de delegado de termo de Ouricury o capitão do corpo de policia Antonio José de Andrade.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a sociedade Monte-Pio Santo Amaro resolve approvar os respectivos estatutos, passando-lhe o competente titulo.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco Sergio Florencio da Cunha, praça do corpo de policia, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos, na forma da lei, para ir á villa do Granito buscar a sua roupa.

Officios:

— Ao Exm. governador do bispado, accusando recebido o seu officio de 19 do corrente, em que participa ter exonerado o Rvd. Frei Pedro da Purificação Paes e Paiva do cargo de vigario encommendado da freguezia de Aguas-Bellas.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao coronel commandante das armas, recommendando que expeça ordem para que uma guarda de 1.ª linha esteja postada junto ao caes da rua da Aurora, afim de fazer as honras devidas ao Exm. presidente nomeado para esta provincia, Dr. Henrique Pereira de Lucena, quando chegar dos portos do norte o vapor *Parapama*, dando a fortaleza do Brum as salvas do estylo quando demandar a barra o referido vapor.

— Ao mesmo, declarando que nesta data submette se á consideração do Exm. Sr. ministro da guerra a conveniencia de tomar qualquer medida para minorar o atropello com que é feito actualmente o serviço da guarnição pela tropa de linha.

— Ao mesmo, recommendando que dê suas ordens para que sejam recebidos no hospital militar os recrutas do exercito e da armada que em passagem para a côrte desembarcaram por doentes nesta provincia, visto não poderem ser recolhidos á enfermaria de marinha, á falta de quem vele pela sua segurança.—Communicou-se ao capitão do porto.

— Ao mesmo, idem para que formem em grande parada no campo das Princezas ás 5 horas da tarde, do dia 2 de dezembro, anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador, os dous corpos de linha aqui existentes, reunidos aos da guarda nacional deste municipio, que serão postas á sua disposição; sendo a guarnição feita nesse dia e no anterior pela guarda nacional que não marchar.—Communicou se ao commandante superior do Recife.

— Ao mesmo, mandando pôr em liberdade o recruta Simpliciano Antonio Jeronymo, por ter provado isenção legal.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando em additamento ao officio de 11 do corrente, que na relação das pessoas da familia do Dr. João Taomé da Silva, nomeado presidente da provincia do Espirito Santo, deixou de ser incluido Miguel Leopoldo Lima, parente do mesmo doutor.

— Ao mesmo, remettendo o mappa diario do movimento dos doentes em tratamento no hospital militar, de 30 de setembro ao 1º de outubro, exigido pela junta de inspecção que examinou as contas do mesmo hospital, e bem assim copia do officio do respectivo director, no qual fez algumas considerações sobre os documentos relativos ás mesmas contas.

— Ao mesmo, mandando entregar ao Dr. Manoel Buarque de Macedo a quantia de 3:254$167, despendida pela commissão da exposição provincial. — Communicou-se ao presidente da mesma commissão.

— Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo a nota da importancia do juro de 2 por cento, garantido pela provincia á companhia da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, vencido no exercicio de 1871—1872.

— Ao mesmo, mandando abonar ao tenente do corpo de policia Antonio Francisco Cordeiro de Mello, dous mezes de vencimentos e 50$000 como ajuda de custo de ida e volta á povoação de Vicencia, assim como cinco datas de soldo a uma praça que o acompanhe; tudo a contar do 1.º do corrente.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao Dr. chefe de policia, mandando que informe quantos sentenciados existem na casa de detenção com destino ao presidio de Fernando.

— Ao mesmo, remettendo, em resposta ao seu officio de 9 do corrente sob n. 1765, copia do que dirigio o commandante do corpo de policia, quanto a autoridades e destacamento de Bom Conselho.

— Ao mesmo, mandando que informe se é de necessidade a sahida de presos para limpeza ou compra de alimentos, afim de que se possa resolver sobre o seu pedido de 15 do corrente.

— Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, mandando que providencie sobre o que representa o Dr. chefe de policia no officio que por copia se envia.

— Ao de Olinda, mandando postar em frente da igreja de Nossa Senhora do Amparo, uma guarda de honra tirada do 9º batalhão para no dia 25 do corrente assistir à festa e Te-Deum e acompanhar a imagem da mesma Senhora. — Officiou-se ao commandante superior de Santo Antão para mandar apresentar no dia 15 de dezembro em frente da igreja de Nossa Senhora do Rosario, na cidade da Victoria, uma guarda de honra para acompanhar a procissão que tem de sahir nesse dia.

— Ao de Bonito, mandando que declare qual o alferes da 6ª companhia do batalhão n. 58 que falleceu, afim de se poder resolver sobre a proposta que acompanhou o seu officio de 30 de maio deste anno; notando que a falta de juramento não é motivo para privação de posto.

— Ao director interino da instrucção publica, autorisando a fornecer á bibliotheca publica os estatutos a que se refere o respectivo bibliothecario, despendendo para esse fim até a quantia de 700$.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

— Ao inspector da saude publica, concedendo licença para publicar o relatorio que apresentou ultimamente á presidencia á respeito das occurrencias que houve durante o anno em relação á saude publica.

— Ao inspector da alfandega, mandando que consinta em descarregar-se da barca ingleza *Jossy* no ancoradouro em que se acha, dez toneladas de coke e cinco de carvão de pedra, assim como algumas mercadorias para essa repartição, attento o que requereram Johnston Pater & C., consignatarios da mesma barca e informou o inspector da saude do porto.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, mandando que dê parecer sobre as duas propostas que se lhe remette para contrato da illuminação a gaz da cidade de Goyanna.

Portaria:

— A' camara municipal de Cimbres, recommendando que remetta as actas da eleição de vereadores e juizes de paz, a que se procedeu na parochia de Nossa Senhora das Montanhas da villa de Cimbres, afim de ser apreciada a apuração feita pela mesma camara.

———

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. datado de hontem, cumpre-me declarar que reconhecendo haver engano da secretaria na especialisação da quantia porque Joaquim Elias de Carvalho Moura se propozera a executar os ladrilhos de alguns compartimentos do quartel do Hospicio, proposta que foi de 1:399$, e não de 1:620$ como foi dito no officio de autorisação, destruir o engano fazendo lavrar o respectivo termo de arrematação, com a menção da quantia de 1:399$, conforme declarei a V. Exc. em officio acompanhado da copia do referido termo. Rogo a V. Exc. se digne mandar publicar esta minha resposta no competente lugar do expediente do governo.

Deus guarde a V. Exc.—Pernambuco 23 de novembro de 1872.—Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos, presidente da provincia.—*Chrysolito Ferreira de Castro Chaves*, capitão de engenheiros.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1872.

Antonio Borges da Silveira Lobo.— Sim, com recibo e não havendo inconveniente

Antonio José dos Santos.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Heliodoro de Aquino Fonceca.—Concedo a licença pedida, sem vencimentos, deixando o supplicante pessoa idonea, competentemente affiançada em seu lugar no caso de que o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, não julgue preferivel faze-lo substituir pelo fiel da alfandega.

Joaquim Leocadio de Freitas.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim Raymundo Pereira Bello.—Passe portaria na fórma requerida.

João Pedro da Silva. — Certifique, não havendo inconveniente.

João Jacintho Ferreira do Rego.—Ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica, para attender o supplicante.

Joaquim Pedro do Rego Cavalcante.— Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão, a quem foram expedidas ordens no sentido em que requer o supplicante.

Simpson & C.—Indeferido.

Virtuosa Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonio Manoel da Silva Braga.—Seja posto em liberdade.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 28 de novembro de 1872.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

— 28 —

Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Sim, com recibo e não havendo inconveniente.

Heliodoro de Aquino Fonceca.— Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Antonio da Silva.—Como requer.

José Teixeira de Farias.—Indeferido, visto come o supplicante não allegou nem provou isenção legal.

Maximiano José dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Maria Romana Pereira.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 29 de novembro de 1872.

O porteiro.
Silvino A. Rodrigues.

Commando das armas

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, 28 DE NOVEMBRO DE 1872.

Ordem do dia n. 675.

O coronel commandante das armas interino, convida aos Srs. officiaes do exercito, honorarios e reformados, a comparecerem no palacio da presidencia para assistirem ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador. pelas 5 horas da tarde do dia 2 de dezembro vindouro, anniversario natalicio do mesmo Augusto Senhor.

O mesmo coronel commandante das armas determina, que na manhã do dia 3 do referido mez de dezembro, se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis, aos batalhões de infantaria, deposito de recrutas e companhias isoladas, pela ordem seguinte:

As 6 horas a companhia de operarios, as 6 1/2 ao 2.º batalhão, as 7 a companhia de cavallaria, as 7 1/2 ao 9.º batalhão e finalmente as 8 ao deposito.

Assignado.—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

Conforme.—O major *José B. dos Santos Merguihão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 29 de novembro de 1872.

N. 1895.— Illm e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, 19 sentenciados vindos da provincia do Maranhão, com destino ao presidio de Fernando; e José, escravo de Laurentino Baptista Vieira, por fugido.

Para que V. Exc. tenha conhecimento do roubo perpetrado na taverna da rua da União, transmitto a V. Exc. o officio abaixo transcripto, que a tal respeito dirigio-me hontem o subdelegado da freguezia da Bôa-Vista.

Subdelegacia da freguezia da Bôa-Vista, em 28 de novembro de 1872.—Illm. Sr. — Communico a V. S. que os ladrões, que não podem ser outros senão trabalhadores da Companhia Drainage, penetraram a noute passada na taverna da rua da União n. 2, de Manoel Alves da Costa, entrando pelo quintal que divide com o da casa em que reside o Dr. King, a rua da Aurora, e onde se está collocando os apparelhos de limpeza, e pretendendo arrombar as portas do fundo com o instrumento que apresento, e que não póde deixar de ser da mesma companhia; e não podendo conseguir por se ter partido o instrumento, treparam para o telhado por uma tulha de lenha, e um caibro, tiraram algumas telhas, e desceram, arrombando uma carteira, donde diz o referido Costa, roubaram cerca de 330$ em dinheiro, dous relogios de prata; e da taverna um chapéo de m sól, uma libra de ameixas, duas caixas de charutos, 4 libras de velas de espermacete e duas caixas de biscoitos, abrindo a porta da frente, e sahindo sem terem arrombado.

Procedi a auto de corpo de delicto, e mais diligencias, e trato de descobrir o criminoso para proceder como for de lei; pedindo a V. S. se digne devolver-me o instrumento que remetto para os fins convenientes. Aproveito a occasião para communicar a V. S. que continúa a vir incompleto o numero de praças destinadas pela presidencia para o serviço das rondas; sendo que em algumas noutes nenhuma tem comparecido.

Infestada de ladrões como se acha esta cidade, é imprescindivel que se forneçam os necessarios meios para evitar taes crimes. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Luiz Correia de Queiroz Barros, digno chefe de policia desta provincia.—O subdelegado, *Decio de Aquino Fonceca.*

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

NOSSAS INSTITUIÇÕES CONSTITUCIONAES.

Grandes factos politicos do mundo antigo e moderno, em contraste com o exito da nossa instituição monarchica, conferem-nos a superioridade, considerado o caracter nacional pelo lado dos sentimentos humanitarios.

Cumpre ventilar hoje, se considerado esse caracter pelo lado do respeito devido aos alheios direitos, exhibimo-nos peiores do que o cidadão republicano.

Uma das feições mais pronunciadas do desprezo aos direitos alheios é o espirito de conquista.

O Brasil tem-se apresentado ante o mundo como povo essencialmente respeitador das prerogativas dos povos estranhos, não admittindo o facto da conquista.

O Brasil jámais cubiçou; e em vez de insurgir-se contra o homem, tão sómente luta contra os elementos para aproveitar em beneficio proprio as forças naturaes. Fundamos a nossa grandeza e prosperidade no trabalho e na justiça.

O Brasil não planeja contra o vizinho para crescer; busca, sim, progredir pela prosperidade da sua agricultura, pelo desenvolvimento da sua industria, pelo augmento do seu commercio, e pela diffusão das luzes entre os subditos do imperio.

O espirito de conquista sobre os outros povos, pelos meios violentos, longe está do animo brasileiro.

Tão verdadeira é a nossa asserção, que, existindo ao redor de nós estados fracos, nada lhes havemos tomado.

Bem pelo contrario, o mundo acaba de ver que, forçados a invadir um paiz limitrophe, porque assim o exigiam a natural defeza e o dever de sustentar direitos da propria soberania, restituimos a esse paiz os seus fóros, apenas vindicado o nosso aggravo, e hoje trabalhamos por sua segurança e incremento.

Comprehendem todos, que fallamos do Paraguay.

A ninguem usurpamos ainda um palmo de terra; de ninguem ainda exigimos indevidas concessões, firmados na superioridade das forças.

Este espirito de moderação em um paiz monarchico acha parallelo nas republicas?

Vejamos.

Roma, apenas nascida para a republica, começou conquistando sobre os vizinhos, isto é, mostrando-se cubiçosa e desrespeitadora do direito alheio; pois tanto significa a *conquista*.

E' inutil recordar que Roma democratisada subjugou os Volscos, como sua primeira façanha republicana, e mal eram passados 200 annos já não achava na Italia terras para occupar.

Transpoz os Alpes para dominar nas Gallias, e atravessou os mares para supprimir a liberdade da Grecia, dominar no Egypto, e avassallar a Asia, penetrando até aos Parthos.

A Europa, Asia e Africa, eram campo de presa desses afamados republicanos, que não conquistavam sómente para usufruir, mas tambem para aniquilar. Carthago foi destruida, porque Roma não queria rival; *debellare superbos* era a grande maxima da justiça republicana do povo-rei.

Carthago competia em riquezas hauridas do commercio, dominava o Mediterraneo com sua pacifica navegação, e em defesa de seus direitos aggravados mandou Annibal suas hostes ao berço da grandeza romana.

Roma não pretendia superar pela industria da paz; venceu pela violencia do ferro.

Tal era o espirito desses republicanos cubiçosos!

A democracia americana não isenta-se da tendencia conquistadora.

Os Estados-Unidos, incluindo se no catalogo dos povos, manifestaram se cúpidos.

Começaram comprando a Luiziania, á França, á Florida, á Hespanha, e por ultimo as terras occidentaes de Aleska ao czar da Russia; mas quando não poderam comprar, tomaram.

Se o *ouro* não obtinha, o ferro conseguia.

Assim, os terrenos dos indios, além dos Apalaches e dos Montes Rochosos, foram invadidas á mão armada; e quando ao indigena já não havia o que tomar, a conquista dilatou-se a um povo vizinho, de origem civilisada.

O Mexico foi invadido duas vezes; e Texas, California e Novo Mexico accresceram ao dominio republicano da confederação norte-americana, como fructo da conquista.

André Jakson, domador dos indios selvagens, e Zacarias Taylor, vencedor do Mexico, subiram a presidencia da grande republica logo depois dos seus triumphos: prova manifesta do apreço das conquistas.

A União Americana ainda não parou. Ella ambiciona Cuba, o resto do Mexico, e os paizes septentrionaes, porque persuade se que o fado lhe destina o dominio das regiões que se estendem do isthmo de Panamá aos confins do septentrião.

Se a persuasão e reciprocas conveniencias não derem o exito da desejada juncção ou annexação, lh'a dará o valor do ferro. As absorpções violentas completarão o plano ambicioso.

Nisto revela se o espirito da injustiça, agitando um grande povo.

Nos Estados-Unidos podem decretar se subsidios para o exercito por dous annos consecutivos, como o permitte a constituição federal.

No Brasil assim não succede: a nossa despeza publica é votada annualmente para todos os ramos do serviço publico.

Daqui resulta para nós um incitamento de menos para as emprezas militares e injustas tentativas quer em relação ao exterior, quer em relação ao interior.

Um presidente da republica dos Estados-Unidos póde armar-se por dous annos, e assim é duplicadamente mais forte do que o monarcha constitucional do Brasil.

E fallam dos perigos da nossa monarchia!

As nossas instituições politicas, conservando o elemento dynastico, premuniram com sabedoria a causa da liberdade popular.

E' dahi que nos vem tão assignaladas vantagens.

O Brasil, monarchia entre as republicas respeita a autonomia destas; os Estados-Unidos, democracia entre outras democracias, as invade e conquista.

De tudo isto cumpre concluir que, sob o influxo do regimen monarchico, o caracter brasileiro mostra mais amor á justiça, do que povos de regimen republicano.

———

Se a analyse e comparação dos factos mostram-nos como benefico o influxo da monarchia, dando incremento á nossa prosperidade material, mantendo illesas as liberdades publicas, e permittindo a mais ampla expansão do caracter nacional pelo sentimento da justiça, vejamos hoje se o elemento monarchico da nossa constituição é de vantagem positiva e suprema para o bem do estado.

O systema governativo do Brasil é liberrimo: nenhum povo pode ufanar-se de possuir instituições politicas mais liberaes.

E' opinião de estranhos e nacionaes.

Mas, se assim é, porque os democratas impugnam o elemento dynastico no governo do paiz?

Dizem que o combatem, porque o principio democratico deve ter as suas consequencias, e o elemento monarchico contraria e restringe esse principio. No pensar dos nossos democratas só a fórma republicana satisfaz as aspirações da democracia.

Ha nisto erro manifesto!

A democracia exprime a vontade popular no governo: significa que toda a autoridade social dimana da soberania do povo.

Mas é isso exactamente o que consagra o nosso pacto social.

Elle, enumerando os poderes sociaes, e denominando-os legislativo, moderador, executivo e judiciario, firmou esta these soberana: *Todos os poderes politicos no Brasil são delegações da nação.*

Destes poderes são investidos o Imperador e os demais funccionarios publicos, sendo todos mandatarios do povo.

Logo, nenhum poder, nem agente algum dos poderes constitucionaes, está fóra do principio democratico; todos são creaturas do povo, e delle dependentes.

Como, pois, na constituição brasileira viola-se o principio da soberania popular?

Evidente é não dar-se violação alguma; porquanto poderes e agentes da autoridade são todos obra dessa soberania.

Instados pela força de uma verdade intuitiva, os republicanos de nossa terra sophismam, e investem contra o poder moderador, residente na pessoa do monarcha, como se a soberania nacional não podesse ter um representante permanente sem aniquilar se.

A sabedoria dos nossos legisladores constituintes transparece na adequada combinação da mobilidade do principio democratico com a permanencia do principio dynastico.

Em um paiz onde tudo é movediço, a causa da justiça que é permanente, perde o seu apoio no meio das lutas do interesse privado com o interesse geral.

« Cumpre, pois, nas sociedades politicas estabelecer alguma cousa definida e estavel; e isto consegue-se pelo estabelecimento do interesse dynastico.

Nos paizes representativos, o povo tem acção immediata sobre os negocios publicos.

Elle superintende todas as questões instituindo exame, cujo resultado manifesta-se pela opinião.

Se se trata de eleger representantes, a opinião aponta os candidatos; se se trata de um problema social, essa mesma opinião indica a solução; em summa, nenhum negocio publico se decide sem o voto nacional.

Mas do exame da questão nascem opiniões discordes; daqui a necessidade de harmonisar a discordancia.

Ordinariamente, dous partidos estão em campo, pretendendo ambos a melhoria das suas idéas e o acerto das suas opiniões.

E' este o estado normal dos paizes de governo livre, ou de soberania popular. Todos os cidadãos julgam dos negocios publicos; todos opinam; todos querem ser attendidos.

Dahi surgem os conflictos.

Quem os resolverá?

Só ha dous meios de solver contendas: *armas* ou *julgamento.*

Dos proprios contendores não é licito esperar justiça, pois quando levantaram o conflicto, ja desconheciam ou desprezavam a santidade do direito.

Ora, deixar o exito da questão aos partidos, partes litigantes, é estabelecer o reinado da violencia e matar na sociedade toda a idéa de justiça, base da vida social. E' consolidar o *direito do mais forte*, e firmar como norma da justiça, o *quia plus valeo.*

Logo, convinha aceitar a idéa razoavel de um arbitro, estabelecido pela vontade de todos, isto é pela nação.

E' a applicação, em politica, de uma regra tão comezinha nas questões civis. Onde contendem dous, apparece um terceiro, o juiz.

Daqui nasceu a idéa do *poder moderador.*

Proferida por este a decisão nas questões politicas, os partidos veem na sentença o acto da razão, e nunca a oppressão da violencia; ouvem a voz cordata do arbitro voluntariamente constituido, e jámais o compulsar estrepito das armas.

O partido, contra o qual finda o pleito, não se considera supplantado pela força adversa; reputa, sim, vencedora a causa do paiz, em cuja victoria o mesmo partido tem o seu quinhão.

Se tal é o effeito da existencia do *poder moderador*, cumpre reconhecer que a sua creação é util e summamente boa.

Mas se essa creação politica é boa, qual o meio de torna la propicia e efficaz?

Ninguem admittirá que o papel de arbitro deva ser conferido a alguem immediatamente interessado no exito da luta dos partidos, como seria qualquer cidadão militante nesses mesmos partidos.

Se assim é, cumpria dar a esse arbitro uma qualidade eminente, que o elevasse na ordem dos interesses publicos, de maneira que elle nunca pudesse identificar a sua causa com a causa de qualquer dos partidos; antes visse os seus interesses sempre de harmonia com os interesses do paiz, ou da communhão nacional.

Isto tão sómente podia realisar-se subsistindo a monarchia.

A monarchia, faz parte elementar do nosso governo.

O monarcha constitucional do Brasil, com o poder moderador, não milita nos partidos; é arbitro entre elles; e como é arbitro voluntario, não annulla o livre arbitrio do povo, pois é creação deste mesmo povo.

O monarcha constitucional só póde querer o que convém á nação; porque o interesse da realeza é satisfazer o voto nacional, que a sustenta. Alienar o voto nacional contrariando-o, é buscar a propria ruina: o que ninguem faz.

O poder moderador, ou antes, a nossa monarchia constitucional, é uma instituição racional, consentanea com a soberania popular, protectora da liberdade, mantenedora da paz publica, e portanto promotora da felicidade geral.

O Brasil, ha 50 annos que experimenta os beneficos effeitos das nossas instituições constitucionaes, e conserva-las-ha porque prefere liberdade prática á sonoridade de nomes que se hão convertido em instrumento de calamidades para os povos, a quem o enthusiasmo guia e não a reflexão.

Terminamos aqui as nossas observações geraes acerca desta tão importante materia, sobre a qual discutimos pela convicção da excellencia do governo monarchico constitucional representativo, que a constituição do estado estabeleceu no art. 3.º, aceitando a dynastia do fundador do Imperio, hoje representada na pessoa do Sr. D. Pedro II; a que com razão os brasileiros, denominam o *primeiro cidadão* do paiz, porque na verdade o em categoria politica e em serviços á nossa patria.

(*Nação*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

DELEGADO LITTERARIO. — Por portaria da presidencia da provincia, de 28 do corrente, foi exonerado, á seu pedido, o Rvm. José Porfirio Gomes, de delegado litterario do districto de Tamandaré, e foi nomeado para o substituir o Dr. Manoel Xavier Paes Barreto.

AUTORIDADE POLICIAL. — Por portarias da presidencia da provincia, de 28 do corrente, foram nomeados: delegado do termo de Papacaça, o alferes do corpo de policia Manoel Aprigio de Moraes; e subdelegado da freguezia de Papacaça, Pedro Theotonio de Sá Cavalcante.

PENNA D'OURO.—Os empregados da secretaria do governo da provincia, tendo á sua frente o seu digno chefe o Sr. Dr. Adelpho Lamenha Lins, offereceram hontem ao Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos, em signal da sympathia e de gratidão que nutrem por S. Exc., e como prova do quanto são reconhecidos ás maneiras distinctas e cavalheirosas porque sempre os tratou, uma rica canêta e penna d'ouro, tendo aquella dous bellos brilhantes e duas lindas esmeraldas, trabalho executado pelos habilissimos artistas Negreiros & Irmão, da rua do Imperador n. 30.

Foi um acto tocante de sinceridade e singeleza, que muito deveria ter impressionado S Exc., deixando-lhe immorredouras recordações do tempo em que illustradamente dirigio os destinos desta provincia.

Eis a allocução que, bastantemente commovido pronunciou o Sr. Dr. Lamenha Lins no acto da entrega:

« Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos.—Os abaixo assignados, empregados da secretaria do governo, gratos a V. Exc. pelas maneiras delicadas e urbanas com que se dignou trata-los durante a sua curta administração, querendo dar uma prova sincera e desinteressada, hoje que desappareceu o laço de superior e subordinados, pedem permissão a V. Exc. para offerecer-lhe esta pequena e significativa lembrança, que sempre recordará a V. Exc., em quem abundam sentimentos nobres, a dedicação, respeito e gratidão dos abaixo assignados.

« Aceitando e agradecendo a honra que V. Exc. lhes acaba de dar, e o apreço que lhes mostra com a despedida que ora lhes faz, dirigem votos ardentes para que V. Exc. tenha prospera viagem, e no desempenho do honroso cargo que occupa na côrte, continue a ennobrecer a carreira, que tanto illustra.

« Secretaria do governo de Pernambuco, 29 de novembro de 1872.—*Adelpho Lamenha Lins Francisco Lucio de Castro. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa. João Diniz Ribeiro da Cunha, João Valentim Vilella, Eduardo Augusto de Oliveira. Manoel Barbosa de Araujo, Manoel José de Campos Barbosa, João Candido da Silva Rego. Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, Firmino Herculano Baptista Ribeiro, Mariano Alves de Araujo, Joaquim Leocadio Viegas, Livino Chacon, Manoel de Miranda Castro, Paulo de Albuquerque Gama, Luiz Francisco Vieira de Luna, Clementino Philomeno Henriques de Souza, Francisco de Lemos Duarte Junior, Rodolpho João Barata de Almeida Junior. João Candido Gomes da Silva, Francisco Augusto Paes Barreto. Silvino Antonio Rodrigues, Celso Tertuliano Fernandes Quintella, Manoel Pinto Damaso, Flavio Gonçalves Lima, Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon Filho.* »

S. Exc. em phrases sentidas agradeceu a offerta, offerecendo seus prestimos no lugar para onde o destino o conduzir.

PROVA DE APREÇO. —O Sr. Dr. José Augusto Ferreira da Costa, official de gabinete da presidencia, nessa mesma occasião, offereceu ao mesmo Exm. Sr. desembargador uma outra penna d'ouro, tendo cinco brilhantes, pronunciando algumas palavras de felicitação e agradecimento.

CONCURSO.—Procedeu-se hontem ao exame dos concurrentes ao preenchimento do lugar de escrevente da repartição das obras publicas, sendo examinadores os Srs. Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pes-

noa e professor Joaquim Antonio de Castro Nunes, e sob a presidencia do Sr. Dr. José [illegible] Pereira de Magalhães.

Os concurrentes foram approvados e assim classificados: Pedro Antonio Dourado da Silva, Manoel Maria do Nascimento Pé, em 1.º lugar; Antonio Peregrino de Mendonça, Candido Emygdio Pereira Lobo e Manoel José Soares Guimarães, em 2.º; e Miguel Antonio do Nascimento, em 3.º.

JURY DO RECIFE.—Começou hontem a funccionar o tribunal do jury, sob a presidencia do Sr. desembargador José Nicolao Rigueira Costa. Foram apresentados para julgamento os processos em que são réos: José Gomes Wanderley, João Baptista do Nascimento, Leandro Dias da Costa, João Carlos José de Souza, Felix da Costa Barbosa, Laurentino Sabino dos Santos, João Pedro de Albuquerque Lima, Manoel Marciano dos Santos, Epiphanio Felix da Silva, Francisco Corrêa das Chagas, Antonio Pereira da Silva, João José de Araujo, Maria Lopes Ferreira, Ecedina Pereira de Santa Anna, Caulino José Alexandre, José Marcelino Barbosa e José Pereira Leite.

PRESIDENTE DO CEARÁ.—A' bordo do vapor *Ipojuca* segue hoje, a assumir as rédeas da administração da provincia do Ceará, o Exm. Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, escolhido pelo governo imperial para esse honroso cargo, como cidadão capaz de acalmar os animos exaltados e reconciliar aquelles que commungando na mesma politica, acham se separados em consequencia dos ultimos acontecimentos.

Magistrado recto e justiceiro, cidadão prestante, calmo e reflectido, o Exm. Sr. Dr. Oliveira Maciel, estamos certos, vera correr calmos os negocios da provincia do Ceará, apenas tomar conta do governo desse navio um tanto desviado do seu rumo por mãos pouco amestradas.

Desejamos-lhe prospera e feliz viagem.

EMBARQUE.—Segue hoje para a côrte, a assumir o exercicio da sua vara, o Exm. Sr. desembargador Francisco de Faria Lemos, que durante cerca de nove mezes dirigio os destinos desta provincia.

S. Exc. deve ir satisfeito com as provas de amizade e dedicação que recebeu não só daquelles que de ha muito eram seus amigos, como mesmo dos affeiçoados que aqui ganhou por suas maneiras distinctas e cavalheiroso procedimento.

Felizes ventos o conduzam á côrte do imperio.

THEATRO SANTO ANTONIO. — A companhia dramatica que, sob a direcção dos Srs. Vicente & Baha tem trabalhado neste theatro, sempre com geral applauso, e merecidos louvores, dá hoje á noite o seu ultimo espectaculo, em beneficio do Sr. Vicente Pontes de Oliveira, com o programma que vai publicado no lugar competente. Aquellas pessôas que ainda não tiveram occasião de apreciar os artistas que fazem parte da companhia, devem aproveitar a occasião, por quanto vai ella ser dissolvida, seguindo os artistas para outra provincia.

MEDICO DESTINCTO.—Acha-se entre nós, vindo da côrte, o destincto e illustrado medico Sr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga, natural do Brasil, mas educado e estabelecido na cidade de Lisbôa, onde é um dos brilhantes luzeiros da escola medico-cirurgica, de que é professor.

Durante a sua curta demora nesta provincia, acha-se elle hospedado na casa do seu collega o Sr. Dr. João da Silva Ramos.

SOCIEDADE LUSO BRASILEIRA. — A sessão da assembléa geral dos membros desta corporação beneficente, que devia ser celebrada amanhã, foi transferida para terça feira proxima, ás 7 horas da noite.

COMPANHIA DO BEBERIBE. — Moradores da rua Imperial se nos queixam da falta continuada d'agua que ahi sentem, devido isso ao máo estado em que se acha o chafariz. Chamamos para isso a attenção da pessôa competente.

VAPOR PARA'.—Tendo feito os reparos de que precisava a sua machina, segue hoje para o sul do imperio este vapor da companhia brasileira.

GYMNASIO PROVINCIAL. — Quarta feira (27 do corrente) teve lugar, na capella do Gymnasio, a missa de *requiem*, celebrada pelo Revm. Sr. conego Rochael, digno regedor do estabelecimento, pelo repouso eterno da alma do professor de geographia moderna daquella casa, o Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

A missa foi acompanhada á seraphina, e a musica funebre e os côros executados pelos alumnos do estabelecimento.

A capella estava ornada de luto severo; e as ceremonias religiosas assistiram, além dos alumnos, do internato e do corpo dos professores da casa, um numeroso e escolhido concurso de convidados.

Acabada a missa, passaram todos os cavalheiros e alumnos para o salão de honra, coberto tambem de pesado luto, e tomaram assento nos lugares que lhes foram designados. Via-se ao lado do salão um rico quadro, com o retrato do illustre morto, coberto de escomilha transparente e engrinaldado de perpetuas rôxas.

Sob o retrato e abaixo delle, em uma banqueta, estavam expostos diversos diplomas litterarios que lhe pertenciam.

No centro do salão estavam collocadas as cadeiras do corpo docente, presidido pelo reverendo conego regedor, mas a cadeira do professor de geographia moderna vaga, e envolvida de longo crépe.

Aberta a sessão academica, e executados ainda varios trêchos funebres, pelos alumnos, uma commissão dos alumnos de geographia apresentou-se ante a cadeira do Sr. Dr. José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional, designado com antecedencia para orador dessa triste solemnidade, e um dos alumnos, trazendo em uma salva de prata a facha funebre do estylo, cingio com ella a tiracollo o mesmo Sr. Dr. José Soares, o qual subio á cadeira magistral collocada no fundo do salão, e ahi com voz sentida e grave, no meio de um silencio profundo pronunciou um lindo e primoroso discurso que ao depois publicaremos.

A emoção que o elogio historico do finado produzio na assembléa foi tão viva e tão grande, que assim que o venerando orador desceu da cadeira, levantaram-se em chusma os circumstantes, como impellidos a um tempo por força electrica a ir comprimentar e abraçar o orador uma e muitas vezes com os olhos humidos de lagrimas e o coração apertado de dôr.

Em seguida o alumno interno Emilio Ambrozio, e o Sr. Pelino Guedes, repetidor do estabelecimento, recitaram duas formosas poesias; e depois delles o Sr. Dr. Souza Bandeira Filho, como orador por parte do club popular, e o Sr. Dr. João Baptista Regueira Costa, como orador por parte do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano pronunciaram allocuções mui significativas, acolhidas com o maior respeito.

Foi um magnifico testemunho de gratidão prestado a congregação do gymnasio, que tanta honra faz ao que passou na terra como ao actual regedor do gymnasio, por iniciativa de quem este preito funebre se realisou.

ANNIVERSARIO.—Amanhã é o dia anniversario da creação da imperial ordem do Cruzeiro do Brasil.

— Tambem completam-se 232 annos que se operou a restauração de Portugal.

DIARIO DE PERNAMBUCO.—Se chegarem hoje os vapores inglez *Jurist*, de Liverpool e Lisbôa, e americano *Merrimack*, do sul do imperio, distribuiremos amanhã nosso numero de segunda-feira.

MONTE PIO POPULAR.—Esta sociedade celebra amanhã a sua 16ª festa anniversaria, na casa de sua séde na rua do Imperador n. 83, precedendo-a uma missa solemne, celebrada na igreja do Livramento.

MONTE PIO SANTO AMARO.—Amanhã haverá nesta sociedade sessão da assembléa geral, afim de tratar do regimento interno.

MONTE PIO POPULAR PERNAMBUCANO.—Amanhã festeja a sociedade beneficente Monte Pio Popular Pernambucano o seu 16º anniversario com missa cantada ás 10 horas da manhã na igreja de Nossa Senhora do Livramento, orando no Evangelho o mui distincto e bem conhecido pregador padre Leonardo João Grego, e em seguida a sessão magna á rua do Imperador n. 83, 3º andar, havendo á noite ladainha, estando a casa franca ao respeitavel publico.

FESTIVIDADE RELIGIOSA. — Hoje, ás 6 horas da tarde começa na capella de S. Francisco Xavier, o triduo para preparação da festa do padroeiro, bem como a novena da Conceição.

VAPORES A SAHIR.—O *Pará* para os portos do sul do imperio, tirando a mala no correio á 1 hora da tarde; o *Ipojuca* para Granja e escallas, e o *Gequiá* para o Aracajú e escallas, fechando as malas no correio as 3 horas da tarde.

CONCILIAÇÃO. — Esta sociedade beneficente procede a eleição dos funccionarios de sua futura administração, no exercicio de 1873 a 1874, como se evidencia do annuncio na respectiva secção deste *Diario*, amanhã pelas 11 horas do dia, á rua de Mar[illegible] Dias n. 13.

ROUBO.—Pela madrugada de hontem, penetraram os ladrões na salgadeira de propriedade do Sr. Manoel Paulo de Albuquerque, sita na Cabanga, e roubaram lhe [illegible] de 30 couros salgados e 6 barris de sebo [illegible], empregando para isso violencia; arrombando a porta pela fechadura.

A's autoridades competentes [illegible] providencias [illegible]

VIA FERREA DE OLINDA.—[illegible] nos pedem para lembrar ao Sr. gerente da empreza a conveniencia de serem cortados [illegible] ramos de arvores, proximo da estação de Belém, os quaes bastante incommodo causam.

ABYSSINIA.—O principe Kassa acaba de mandar á Inglaterra um embaixador, o general Kirkham, para expôr a lord Granville as queixas da Abyssinia contra o Egypto.

O general Kirkham, fez parte da expedição ingleza, e a sua patente foi lhe entregue pelo principe Kassa. Quando retiraram os inglezes, elle offereceu os seus serviços ao principe. De principio a autoridade ingleza fez opposição; mas a final cedeu tacitamente. O Sr. Kirkham, tendo os inglezes deixado a Kassa doze obuzes e 800 espingardas [illegible]—exercitou primeiramente cem homens, e o resultado foi tão satisfactorio que Kassa lhe confiou 2,400, os quaes elle preparou depois.

A situação do paiz, na occasião em que partiram os inglezes, era triste. Tinham lhe vendido todo o trigo disponivel, e depois da sua partida seguio-se quasi a fome.

N'essa occasião, chegaram os missionarios catholicos; estes, vendo-se repellidos, excitaram Gobasia, que é o adversario e competidor do principe Kassa, e declararam-lhe a guerra. Kassa informado d'estas intrigas fez expulsar do paiz os missionarios, e preparou uma brilhante campanha a Gobasia.

A 12 de julho de 1871, batido pelas tropas de Kassa, commandadas por Kirkham foi feito prisioneiro com os seus principaes officiaes. Afinal, submettendo se á Kassa, foi posto em liberdade; mas em março ultimo rebentaram novas desordens. Woldessa, chefe dos Azoba Gallas, revoltou-se, e foi depois d'elle ser vencido que surgiram as difficuldades com o Egypto.

O Khediva tinha nomeado o Munzinger para o governador de Massowah, e emquanto Kassa guerreava contra os rebeldes. Munzinger invadia a Abyssinia com 300,000 homens, e conquistava o paiz dos Bogos, que tem 230 milhas de comprimento sobre 80, e conta 800,000 habitantes.

Munzinger tinha habitado o paiz por espaço de doze ou treze annos, casou com a filha de um chefe; falla todos os dialectos do paiz, e tem grande influencia entre os indigenas.

Repellio os christãos (?), construio fortalezas, e esperava depois o ataque dos abyssinios; mas Kassa, que é um homem prudente, absteve se de o atacar.

O paiz dos Bogos, diz elle, nos seus despachos ao governo inglez, está situado no caminho estrategico de Kassala, Metemneb, e Khartum, e é de uma grande importancia para o commercio dos escravos para o Egypto e Turquia, especialmente depois que as canhoneiras embaraçam aquelle commercio na costa da Africa.

Emquanto os abyssinios possuiam aquelle ponto, nenhum escravo podia ser transportado por alli, attendendo a que todo o proprietario de escravos era enforcado. Alem d'isso, os egypcios não tem nenhum direito áquelle territorio.

Tal e o resumo dado pelo *Daily Telegraph*, das queixas dos abyssinios. Sabe-se que o Egypto sustenta que os roubos das tribus da fronteira o forçaram a proceder d'aquelle modo.

O *Behr* confirma esta declaração, e accrescenta que o sultão partilha da mesma maneira de vêr do Khediva, segundo a qual o mar Vermelho deve tornar se um lago turco.

O embaixador abyssinio calcula o numero dos escravos vendidos todos os annos na Africa para a Arabia e Turquia em 80 a 90 mil da cidade de sete a dezeseis annos.

Depois da annexação dos Bogos, aquelles escravos passam por Massowah, d'onde os mandam para a costa da Arabia.

Eis agora aqui como os negociantes de escravos capturam as suas victimas. Encaminham-se para uma povoação, com objectos de sêdas, perolas, e differentes outras cousas. Trocam tudo por escravos. Os negociantes mandam simplesmente escravos, disfarçados em musulmanos para Massowah, d'onde os enviam para Djedah, e d'alli por terra para a Turquia.

Vejamos qual é o preço da carne humana naquelle mercado; uma bella mulher bronzeada, 140 dollars, ou 28 libras, em Metemneb, que é a bolsa dos escravos. Chega-se a pagar 100 dollars mais quando se encontra uma mulher a gosto. Os shamkellões, e os gallas são os mais procurados em consequencia da sua belleza. As raparigas pagam se mais caras, e são pedidas para os harens.

Estas ultimas encontram sempre venda. Quando um chefe faz a guerra a outro, leva comsigo todas as raparigas; saqueia a povoação; captura os rapazes e vende-os reduzido á escravidão os homens de mais idade.

E' de esperar que o Sr. Kirkham, sem todavia nos pronunciarmos no conflicto abyssinio-egypcio, consiga medidas que ponham termo aquelle abominavel commercio de carne humana.

E' BEM CONSOLADOR.—Em virtude da circular do nosso venerando prelado, os reverendissimos vigarios desta capital, secundando o procedimento do Rvm. Sr. conego vigario de Santo Antonio, assentaram fazer successivamente, em suas matrizes um acto de desaggravo á soberana Rainha de Gloria, nossa Mãe Santissima.

Esse acto terá lugar, na matriz de Santo Antonio, amanhã pelas 5 horas da tarde; na da Boa-Vista no dia 8, isto é, de amanhã á oito dias; e assim nas de S. Frei Pedro Gonçalves, S. José, Graça e Afogados.

Como catholicos, applaudimos de coração esse zêlo dos Rvms. vigarios para com a IMMACULADA MARIA, a virgem das virgens, na bella phrase do grande abbade de Claraval, o melifluo Doutor S. Bernardo; e desejamos, que o seu exemplo seja seguido pelos demais parochos e sacerdotes do bispado.

A FORCA EM NEW-YORK — Ha actualmente na cadêa publica— diz o *Courrier des Etats-Unis* de 22 de outubro—nada menos que 22 individuos réos de processos em que a condemnação é a pena capital. São elles:

William Forster, assassino de Avery Putnam;
Edward Stockes, assassino de James Fisk;
Frederic Heggi, assassino de Frederic Seigfred;
David Murph, assassino de David Barry;
James Larkin, assassino de John Murphy;
Patrick Gaffard, assassino de Mary Gallagher;
George Connor, João Clancy e Martin Connor, assassinos de William Morrison;
James Tully, assassino de Augustus Brown;
Emile Andrie, assassino de sua mulher;
Attila Roivo e Giovanni Browo, assassinos de Daniel Donohue;
Auguste Wood, assassino de George Wood;
William Dunnigan, assassino de sua mulher;
James Kelly, assassino de David Dorian;
Thomas Coleb, assassino de sua mulher;
James Lamb, assassino de Martin Mc Donald;
Nicolas White, assassino de James Smith;
Jacob Bender, assassino de Mathews Burke;
Jacob Dyckes, assassino de sua mãi; e
William Sharkey, assassino de Robert Dunne.

« Esta lista, continúa o *Courrier*, é feita para dar a reflectir, sobretudo considerar-se que, por cada assassino que a policia prende, deixa escapar-se pelo menos tres. »

OS TRES NOMES DA INCONSTANCIA.— Ha tres cousas para que um homem nunca se cança de olhar. O céo, o mar e as mulheres.

— Querem saber porque? dizia Méry. E' porque estas tres partes da creação não tem dous dias a fio a mesma physiognomia.

ANAGRAMMA DE CHISTO.—Os defensores do anagramma, ou melhor, os anagrammatistas, para repellirem o ridiculo de que Richelet quiz cobrir este genero do espirito no seu grande diccionario da lingua franceza referem, um anagramma do Divino Mestre.

E' o seguinte:

Quando Pilatos, interrogando Jesus Christo, fez-lhe esta pergunta:

— *Quid est veritas?*

Jesus Christo respondeu:

— *Est vir qui adest.*

Resposta que é um anagramma perfeito.

PROCEDENCIAS DE ALGUMAS FRUCTAS.—As amendoas procedem de Mauritania; o ananaz, da America; a avellã, da Asia; as cerejas do Ponto; a castanha, do Sardes, na Lydia; a cidra, da Média; o figo da Mesopotamia; a romã, da Asia; o melão, do Oriente ou da Africa; a noz, da Asia; a laranja, da India ou do Tyro; o pecego, da Persia; a maçã, da Nautria; a pêra, da França; a ameixa, da Syria.

INGLATERRA.— O jornal *A França* publica o texto da representação que o presidente da Associação Commercial de Manchester dirigio a lord Enfield, sub secretario de estado dos negocios estrangeiros, relativamente ao novo tratado commercial franco-britannico. A representação é assim concebida:

« Manchester 15 de outubro.—Milord. — Em resposta á communicação de V. S. data [illegible] corrente, a associação toma a liberdade de [illegible] dar lhe a sua opposição, assente á [illegible] da Inglaterra) [illegible] qualquer direitos da alfandega [illegible] que tenha um caracter protecionista para [illegible] fios de algodão.

« Em 18[illegible] uma deputação desta associação expoz ao inquerito parlamentar aberto em Paris que os direitos existentes em virtude do tratado de 1860 já eram de tal modo elevados que [illegible] a possibilidade de fazer grande [illegible] artigos de Inglaterra para a França, que [illegible] ivamente o productor inglez [illegible] causas, [illegible] pela concurrencia [illegible] Este genero de commercio tomou proporções [illegible] usadas no anno de 1871 por causa de esgotamento dos depositos que a guerra tinha determinado em França; mas voltou ao seu estado normal, e esta associação não póde conceder o seu apoio a um plano que, sob um pretexto qualquer, imporia encargos addicionaes ás operações commerciaes, já compromettidas pelos direitos existentes.

« A associação entende que é impossivel calcular a quantidade de algodão que entra em cada um dos differentes artigos (dos quaes o algodão é um elemento) com uma exactidão sufficiente para que esta seja a base de uma tarifa [illegible] e digna de confiança. Procurando resolver este problema, os autores do novo tratado que a França propôz á Inglaterra commetteram naturalmente o erro de fazer inclinar a balança para o lado da protecção.

« Poder-se-hiam apontar aqui muitos exemplos desta tendencia, mas basta citar o caso do algodão fiado n. 32 para o qual os direitos compensadores fossem de 9/16 dinheiro por libra (453 grammas) quando o direito sobre o algodão bruto fosse por libra de 5/16 dinheiro, sendo a producção desta especie de fiado, que corresponde a 100 de algodão bruto, 80. E' evidente por estas cifras, que o direito qualificado simplesmente de *compensador* augmentaria a protecção de que já gosa o productor francez.

« O mesmo acontece com o estabelecimento de um direito especial em addição ao que é chamado *compensador*, sobre os tecidos tintos em vermelho de Andrinople; este direito não tem outro fim senão augmentar a protecção de um ramo particular da industria algodoeira da França.

« Uma das maiores objecções que levantou a tarifa sobre os artigos de algodão, annexa ao tratado de 1860, consistia na complicação extrema da classificação. E' para sentir que o novo projecto multiplique as classes, já muito numerosas.

« A associação commercial de Manchester antes quereria, no interesse da industria deste districto, que continuasse a pauta de 1860 na parte relativa aos artigos de algodão. E' por isto que não lhe é possivel prestar o seu concurso ao estabelecimento de direitos ainda mais elevados, acompanhados do abandono que faria o paiz da sua liberdade de acção em materia de commercio e de rendimento.

« Finalmente a associação não póde deixar de reprovar o sacrificio de principio que resultaria do apoio que se désse á politica commercial do Sr. Thiers. Ella partilha a convicção exprimida pela grande majoria das associações commerciaes de França e pelo publico commercial da mesma nação, que os direitos sobre as materias primas nada farão, nem mesmo momentaneamente, em beneficio da situação financeira da França.

« Concedendo a sua sympathia e o seu apoio ao systema que se revela pela creação destes direitos, o governo inglez violaria o principio da livre troca e as regras de uma sã politica commercial, cuja observancia é o unico meio, na opinião desta associação commercial, de assegurar a verdadeira e definitiva prosperidade das nações.

« Tenho a honra de ser, milord, etc.—*Hugues Mason*, presidente.»

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 30.ª, a beneficio da matriz de Petrolina, que corre no dia 3 de dezembro.

CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 28 de novembro de 1872.

Existiam (presos) 322: entraram 21, sahiram 3, existem 340.

A saber: nacionaes 234, mulheres 12, estrangeiros 39, escravos 47, escravas 8, total 340.

Alimentados a custa dos cofres publicos 253.

Movimento da enfermaria no dia 28 de novembro de 1872.

Teve baixa:
Francisco de Souza Vianna, dartros.

Tiveram alta:
Mauricio Bernardo.
Francisco de Medeiros Campos.
Justino da Silva Miquilino.
Manoel Martins de Souza.

THESOURARIA DE FAZENDA
27 de novembro.

Foram remettidos ao Sr. thesoureiro para serem pagos:

Officio da presidencia, mandando abonar soldo ao alferes José Elisiario dos Santos.

Officio da presidencia, mandando pagar gratificação a Olegario José Peixoto, Joaquim Damasceno Marinho, José Zeferino do Espirito Santo e Theotonio Feliciano de Assis, recenseadores da freguezia do Divino Espirito Santo em Pão d'Alho.

Officio do arsenal de guerra, remettendo contas de Antonio Rodrigues de Souza & C.

Officio do juiz municipal e de orphãos de Garanhuns, requisitando a entrega da quantia de .... 2:994$344. pertencentes a orphãos.

Requerimentos:
Da companhia Santa Thereza.
Da companhia pernambucana.
De Ezequiel de Lima e Sá.
De José Caetano d'Albuquerque.
De João Gomes da Silva.
De Manoel Henriques Pereira da Silva.
De Manoel Estanislão da Costa.

Foram igualmente remettidos ao Sr. pagador para serem pagos:
Requerimento de Satyro Ferreira Leite.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Correio de Pernambuco.

Deparando com um artigo sobre a epigraphe *Correio Pernambucano*, publicado na *Republica* do Rio de Janeiro, de 21 do corrente, no qual se accusa esta administração por empregar meios vexatorios ás pessoas que recebem cartas registradas, não posso deixar, na qualidade de administrador interino da mesma, protestar contra tal accusação.

Devo suppor que o articulista foi mal informado; por que esta administração não emprega meios vexatorios as partes, mas procura somente dar cumprimento á lei.

Não deve ser extranho ao articulista que as cartas registradas com valor só podem ser recebidas no correio pelos proprios destinatarios ou pessoas por elles competentemente autorisadas; que nas cartas registradas sem valor, não se deve incluir, ouro, prata, joias e qualquer valor inclusive bilhetes de loteria; e que os infractores desta disposição soffrerão a multa de 22 por cento; arts. 18 e 56 das instrucções do 1.º de dezembro de 1866.

Portanto, se alguma Sra. valetudinaria veio ao correio não se deve queixar de ser constrangida, por que não foi á isso obrigada, podia autorisar alguem para receber a sua correspondencia e se foi convidada a abrir alguma carta averbada de suspeita e verificando-se foi multada, deve queixar-se somente de quem quiz poupar 2 por cento sobre o valor que a carta continha, para expôr a destinataria a pagar a multa de 22 por cento, alem do incommodo que teve.

Posso affirmar ao articulista que a correspondencia registrada com valor, que esta administração recebe, não demora a entrega, expede logo aviso ao destinatario, e bem assim daquella que é averbada de suspeita; e a que está no caso do art. 70 das citadas instrucções, é entregue com a possivel brevidade.

Tenho tanta consciencia de que as cartas que esta administração julga de suspeitas, contem sempre valor, pelo que são os destinatarios multados, como tem o articulista, que necessariamente deve ter escripto o citado artigo á pedido de algum infractor do regulamento.

Permitta o articulista que lhe pergunte: á que veio o nome do Monarcha e o do Sr. de Camaragibe sobre a questão? Foi somente por espirito de [illegible]?

Congratulo-me sempre que tenho de defender esta administração, por accusações infundadas, e agradeço ao articulista por se ter encarregado de demonstrar ao paiz que no correio de Pernambuco cumpre-se a lei.

Tranquilise-se o articulista que não pouparei esforços para merecer a confiança de meus superiores e a do publico.

Pernambuco, 28 de novembro de 1872.

V. F. da Porciuncula.

Srs. Redactores.—Entre as muitas asneiras, que praticaram alguns dos vereadores da camara desta villa e outros quando tiveram a grata noticia de que [illegible] final da relação confirmou a injustiça que [illegible] praticou o Sr. Dr. Luiz Gonzaga de [illegible] em não tomar conhecimento de recurso [illegible] por aquelle juiz e condemnando-me nas [illegible]—da denuncia que dei contra aquelles vereadores que escandalosamente intringiram as posturas municipaes, tiveram a fraqueza de todo o dia 4 do corrente em que chegou aqui o *Ipojuca* soltarem fogos do ar e de noute musica em casa, havendo até o competente baiano.

[illegible] intruso na negocio, porem joga por [illegible] diz [illegible] quem quer ouvir, que já deu principio [illegible] no inferno e ha de consegui-lo. [illegible] no inferno já estou, porque estar [illegible] homem de tão baixo caracter é um inferno vivo, [illegible] se para lá for destinado não tenho entrada, porque já está elle cheio daquelles que se arvoraram em juiz para fazerem inventarios falsos, que os [illegible] a morar no mato como viado, daquelles que tarde da noute embarcam contrabandos para não pagarem os competentes direitos e geralmente daquelles que tem em sua cosinha des[illegible] da escuna *Aboadora*.

Villa de Macau, 15 de novembro de 1872.

Damazo Miranda de Souza Couto.

Escriptorio commercial, de commissões e forense.

LUIZ FELIPPE LEITE.

Travessa da Palha 101—1.º—á esquina da travessa da Victoria.

LISBOA.

Executa por commissão quaesquer ordens das provincias do reino, ilhas e provincias ultramarinas, bem como do Brasil e outros paizes estrangeiros.

Recebe á consignação, generos nacionaes, coloniaes e do Brasil, para serem vendidos no reino, ou fora delle.

Executa ordens para compra e venda de fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. Trata da cobrança dos respectivos dividendos.

Promovem-se no mesmo escriptorio, causas civeis, crimes e commerciaes, appellações e recurso de revista.

Trata-se da arrecadação de heranças e administração de bens no continente do reino.

Obtem-se documentos de qualquer diocese, districto administrativo, conselho, ou freguezia do reino, ilhas e provincias ultramarinas.

Solicitam se dispensas matrimoniaes e quaesquer outros breves apostolicos concedidos em Roma ou pela nunciatura em Lisboa, annullação de ordens, e quaesquer outras dependencias dos tribunaes da santa sé.

N. B.—As commissões são reguladas pela praxe desta praça.

Para os negocios de natureza especial, como causas forenses, administração de bens, etc., querendo-se, pode preceder accordo previo conforme a natureza do negocio.

Esta casa tem correspondencias serias em todos os pontos do reino, na Africa portugueza, em Macáo (China) reino de Sião,—ilhas dos Açores e Cabo-verde, e acceita as propostas que das provincias do imperio do Brasil lhe forem feitas por correspondencia effectiva ou eventual. Na modicidade de suas commissões, na exactidão de suas contas e no credito longamente estabelecido, funda toda a garantia de bom acolhimento.

Para referencias em Lisboa, á casa bancaria do Sr. Fortunato Chamiço Junior, e a dos Srs. Fonceca, Santos & Vianna

Lisboa, 13 de novembro de 1872.

COMMERCIO.

Royal Insurance Company.

Real companhia de seguros de Londres e Liverpool.

CAPITAL
2,000,000 libras sterlinas
ou
20,000:000$000

Com autorisação do governo.

Segura contra o risco de fogo, casas, fazendas, e qualquer outra especie de mercadoria.

O agente nesta provincia

J. O'C. Doyle.

38 — Rua do Commercio — 38

Banco Commercial DE PERNAMBUCO

Desconta letras de cambio, da terra e quaesquer titulos publicos.

Recebe dinheiro em conta corrente simples, em conta corrente com juros e por letras.

Encarrega-se por commissão de qualquer operação bancaria.

O expediente principiará ás 9 horas da manhã e findará ás 4 da tarde.

Rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

SECURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURANCE COMPANY
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo —11

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.
Capital . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000
Agentes,
Mills Lathan & C.

SEGUROS CONTRA FOGO IMPERIAL
RUA DO COMMERCIO N. 38, 1º ANDAR.
Agente,
W. G. FENNELLY.

Companhia Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes dinheiro á risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios a vella ou barcaças, á premios muito modicos: á rua do Commercio numero 34.

Gustavo Hervelin,

tendo voltado da Europa, onde foi fazer um variado sortimento, conhecer e estudar as novidades da sua arte de cabelleireiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital e principalmente a toda sua numerosa freguezia, que elle chegou de Paris, e de novo acha-se na direcção de seu antigo estabelecimento de cabelleireiro, sito á rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia do Recife, onde todos os dias estará á disposição das pessoas que o quizerem honrar com sua confiança, desde as 8 horas da manhã até ás 5 da tarde. Trouxe as ultimas modas de Paris, tanto em relação aos penteados de senhora como aos córtes de cabello de homem. Previne-se tambem do mais bello sortimento de cabellos, [illegible] já em côres sendo que nunca se vio nesta cidade um sortimento igual, acompanhado de uma grande diminuição de preço.

Encarrega-se de fazer toda a sorte de obras de cabello, como coques, bandós, cachos e crespos no prazo mais breve possivel, por preço assás modico e da melhor qualidade que em qualquer outra parte, no que é ajudado por peritos officiaes.

Para satisfazer ao publico estará o dito estabelecimento aberto desde as 6 1/2 horas da manhã até as 8 e 9 da noite.

Chama igualmente a attenção para a sua verdadeira e unica tintura japoneza, reconhecida como superior a todas as composições que até hoje tem apparecido para tingir cabellos e barbas, e della se achará deposito em todas as principaes boticas e casas de cabelleireiro desta cidade e de todo o imperio do Brasil.

Indicação dos preços.
Córtes de cabellos 500 rs.
Lavagem de cabeça ou champou 500 rs.
Frizamento de cabellos para homem 500 rs.
Barca e fricção mexicana a 240 rs.
Coques de trança de 15$ a 50$.
Ditos crespos de 15$ a 50$.
Crescentes de 12$ a 100$.

E por preços commodos toda e qualquer obra de cabellos, quer para homens quer para senhoras.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE NOVEMBRO DE 1872.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar — bruto bom 2$250 e 2$275 por 15 kilos, hontem.
Assucar — bruto superior 2$300 por 15 kilos hontem
Assucar—bruto americano purgado 2$400 por 15 kilos, hontem.
Assucar—purgado 2$500 por 15 kilos, hontem.
Algodão — do Pilar das Alagoas sem inspecção 8$500 por 15 kilos, hontem.
Cambio—sobre Londres a 90 d/v. 26 d. por 1$000, do banco, hontem.

Dubeurcq,
Pelo presidente.
Leal Seve
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 28 . .	1,277:227$532
Idem do dia 29	47:951$462
	1,325:178$994

Descarregam hoje 30 de novembro de 1872
Patacho nacional—*Veloz*—generos nacionaes para o trapiche Fontes.
Lugar inglez—*John Williamson* — carvão para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca ingleza—*Imperador*—mercadorias para alfandega.
Barca ingleza—*Rosamond* — mercadorias para alfandega.
Brigue inglez — *Frank Emett*—mercadorias para alfandega.

Navios visitados por descarga.
Brigue inglez—*Accidental Star*—do Rio de Janeiro
Barca portugueza—*Luzitana*—do Rio de Janeiro.
Brigue inglez — *Dora* — de Terra Nova.
Brigue inglez—*William*—de Terra Nova.
Brigue hespanhol — *Novo Vigilante* — do Rio da Prata.
Brigue francez—*S. Luiz*—de Liverpool.
Barca ingleza—*Mary*—do Rio de Janeiro.
Patacho allemão — *Maria* — de Hamburgo

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 28. . .	15:830$476
Idem do dia 29.	1:095$863
	16:926$339

Volumes sahidos.

Do dia 2 a 28	41,120
Primeira porta, no dia 29 . . .	399
Segunda porta	175
Terceira porta	443
Trapiche Conceição	45,104
	87,241

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 28. . .	113
Ditas ditas no dia 29. . .	
Ditas ditas no trapiche Conceição . .	
Navios atracados no trap. da alfandega.	1
Alvarengas idem idem	
	114

Importação.

— *Patacho brasileiro* VELOZ, *entrado em 28 do corrente, vindo do Rio de Janeiro, e consignado á Fernandes & Irmão, manifestou:*

Café 50 saccos a Souza Bastos & C., 108 a Antonio Francisco Corga, 50 a Alves Lebre, 30 a Martins de Barros Filho & C., 227 aos consignatarios

Farinha de trigo 500 saccos a Tasso Irmão & C.

Graxa 19 1/2 pipas a Fernandes da Costa & C.

Phosphoros 5 caixas aos consignatarios, pipas vasias 80 aos mesmos.

— *Barca ingleza* IMPERADOR, *vinda de New-York, consignada a Tasso Irmão & C., manifestou:*

Farinha de trigo 100 barricas a J. Q. Aguiar 600 aos consignatarios.

— *Brigue brasileiro* AMELIA, *vindo do Rio Grande do Sul, consignado a A. L. de Oliveira Azevedo, manifestou:*

Couros seccos salgados 60.
Graxa em bexiga 5,870 kilos.
Xarque 182,166 kilos aos consignatarios.

— *Patacho brasileiro* ELVIRA, *vindo da Bahia, consignado a Amorim Irmão & C., manifestou:*

Couros seccos salgados 50.
Sebo em rama 235 kilos, dito derretido 25 barris.
Xarque 136,343 kilos aos consignatarios.

Despachos de exportação no dia 28 de novembro de 1872.

Para os portos do exterior.

— No vapor inglez *Douro*, para Southampton, carregou: W. Deffren 1 barrica com 18 abacachis; F. de A. Pinto 2 ditas com 26 ditos; J. A. da Cunha 3 ditas com 36 ditos; A. F. de C Oliveira 2 caixas com 30 ditos: para Londres, M. F. Pinto 1 dita com 18 ditos, e 1 dita com 7 kilos de doce; para Manchester, Simpson & C. 4 barricas com 60 abacachis.

— Na barca ingleza *Belvedere*, para Liverpool, carregaram: T. Jefferies & C. 228 saccas com 21,042 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Student*, para Liverpool, carregaram: S. Brothers & C. 486 saccos com 36,450 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *G W. Halls*, para Hampton Roods, carregaram: H. Forster & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado

— Na barca franceza *Rio Grande*, para o Havre, carregaram: E. A. Burle & C. 116 couros salgados com 1,392 kilos.

— Na barca portugueza *Vencedora*, para o Porto, carregou: Soares Primos 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram: J. I. Ramos 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 300 ditos com 22,500 ditos de dito mascavado; Amorim Irmãos & C. 1,500 ditos com 112,500 ditos de dito.

— No brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado e 100 ditos com 7 500 ditos de dito branco.

— No brigue hespanhol *Barcello 3º*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 450 volumes com 47,565 1/2 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— Para o Assú, no vapor brasileiro *Giquiá*, carregou: A. Bastos 1 barrica com 41 kilos de assucar branco.

— Para o Ceará, no vapor brasileiro *Ipojuca*, carregaram: M. J. da Costa 4 pipas com 1,949 litros de aguardente; M. Alves Lima 30 barricas com 1,915 kilos de assucar branco; para Acaracú, J. F. S. Bastos 25 ditas com 1,499 ditos de dito refinado.

— Para Mossoró, na barcaça *S. João Baptista* carregaram: Cunha Irmãos & C. 10 pipas com 4,860 litros de aguardente, e para Macao 10 barris com 950 ditos de mel.

— Para Mossoró, na barcaça *João Valle*, carregaram: A. Oliveira & C. 4 barricas com 240 kilos de assucar refinado; para Macáo, M. J. Maruja 1 dita com 75 ditos de dito branco.

— Para Mamanguape, na barcaça *Boa-Viagem*, carregaram: [illegible] 5 barricas com 263 kilos de assucar branco; S. Gomes & C. 2 ditas com 130 ditos de dito.

— Para Jaraguá, na barcaça *Maria Vianna*, carregou: J. S. Cerdeiro Simões 1 caixa com 50 kilos de doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 28. . .	62:931$335
Idem do dia 29.	5:971$314
	68:902$649

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 28. . .	102:018$444
Idem do dia 29.	10:398$482
	112:416$926

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Rio Grande do Sul — 30 dias, brigue brasileiro *Amelia*, de 229 toneladas, capitão Hermino Francelino M. da Costa, equipagem 10, carga carne; a A. L. de O. Azevedo & C.

Bahia—16 dias, patacho brasileiro *Elvira*, de 206 toneladas, capitão Luciano Alves Conceição, equipagem 10, carga carne; a Amorim Irmão & C.

Lisboa—32 dias, barca portugueza *Luza*, de 305 toneladas, capitão Antonio Marcelino Ferreira Dores, equipagem 13, carga varios generos; a Amorim Irmão & C.

New-York—50 dias, barca ingleza *Imperador*, de 281 toneladas, capitão Pellsbury, equipagem 10, carga farinha de trigo e outros generos; a Tasso Irmão & C.

Richmond—34 dias, barca ingleza *Traveller*, de 305 toneladas, capitão Penfield, equipagem 13, carga farinha de trigo; a Phipps Brothers & C. Seguio para o Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro 18 dias, barca austriaca *Olivo*, de 436 toneladas, capitão Antonio Benomo, equipagem 12, em lastro; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—74 dias, brigue inglez *Mary*, de 237 toneladas, capitão T. Homlyn, equipagem 10, carga 3,160 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Norma*, capitão J. da Silva Quaresma, carga assucar e aguardente.

Rio da Prata—Barca brasileira *Idalina*, capitão José C. Rodrigues, carga aguardente e assucar.

Canal—Brigue allemão *Bernhard*, capitão H G. Bolwin, carga assucar.

Bahia—Hiate brasileiro *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga differentes generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Gracioza*, capitão Souza, carga varios generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Parahyba o brigue allemão *Germania*, capitão Arfsten, com o mesmo lastro que trouxe de Lagos (na Costa d'Africa.)

Idem idem para Maceió lugre inglez *Foxhound*, capitão J. Turner, com o mesmo lastro que trouxe de Montevidéo.

EDITAES.

Provincia das Alagôas.

Venda do encanamento do Riacho Luiz da Silva

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, pela secretaria do governo, que fica prorogado por 60 dias, a contar de 17 do corrente, o prazo para a apresentação de propostas para a compra do encanamento d'agua potavel do Riacho Luiz da Silva.

Secretaria do governo das Alagôas em Maceió, 18 de novembro de 1872.

O secretario,
Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O Dr. José Domingues da Silva, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda por S. M. o Imperador a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo foi arrecadada uma sorte de terras no lugar denominado Mirueira de Baixo, termo desta cidade de Olinda, pertencente ao ausente Jeronymo José de Brito, a requerimento do seu curador; e de conformidade com o regulamento de 15 de junho de 1859, mandei affixar editaes nos lugares do costume e publica-los pela imprensa, chamando os herdeiros e successores do mesmo ausente a virem se habilitar na fórma do supracitado regulamento.

Olinda 14 de novembro de 1872.

Eu bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o escrevi.

José Domingues da Silva.

Consulado Provincial.

Para sciencia dos contribuintes do imposto da decima urbana e os effeitos da lei, abaixo publicam-se as alterações verificadas no lançamento da mesma decima urbana no corrente anno financeiro de 1872 a 1873, ficando aberto o prazo as reclamações que por ventura possam ter a fazer os interessados, na forma da lei e regulamento respectivos.

Alterações verificadas pelo lançador Joaquim de Gusmão Coelho no lançamento da decima urbana da freguezia de N. Senhora da Graça, no anno corrente de 1872 á 1873.

Paysandú.	
N. 2 Clementina Theodora da Silva, 1 telheiro que serve de garapeira com 7 quartos, arrendado tudo por	504$000
N. 16 Antonio da Costa, uma casa terrea por	96$000
N. 36 Antonio da Silva Azevedo, 1 meia agoa dividida em 9 partes, arrendado tudo por	1:032$000
Visconde de Goyanna.	
N. 96 Luiz José da Costa Amorim, 1 sobrado de 1 andar avaliado por	1:500$000
Crioulas.	
N. 2 A Eduardo Gadaut, 1 casa terrea por	1:000$000
N. 18 Ursula Cordolina da Rocha Almeida, 1 dita por	216$000
N. 20 A mesma, 1 dita por	240$000
N. 7. Bernardino José Leitão, 1 dita por	288$000
N. 29 Manoel Carpinteiro da Silva, 1 dita por	360$000
N. 33 Antonio José Pereira Bastos, 1 dita por	500$000
Capunga.	
N. 6 A Francisca de Oliveira, 1 meia agoa avaliada por	150$000
N. 10 João José da Cunha Lages, 1 casa terrea avaliada por	800$000
Baixa Verde.	
N. 19 José da Costa Bispo, 1 casa terrea por	192$000
N. 21 O mesmo, 1 dita por	192$000
Pernambucanas.	
N. 8 Joaquim José de Souza, 1 casa terrea por	240$000
N. 12 Bartholomeu Lourenço, 1 dita por	480$000
N. 14 O mesmo, 1 dita por	480$000
N. 16 O mesmo, 1 dita por	360$000
N. 18 Herdeiros de Joaquim José da Silveira, 1 dita avaliada por	500$000
N. 20 José Baptista Braga, 1 dita dita por	240$000
N. 24 O mesmo, 1 dita por	240$000
Rua da Matriz.	
N. 1 Francisco Carneiro Machado Rios, 1 casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada por	400$000
N. 11 Paulo Gurelphe, 1 dita avaliada por	340$000
Rua da Graça.	
N. 2 Anna Cesaria de Lima, 1 casa terrea avaliada por	96$000
N. 6 Fabiano de Andrade Junior, 1 dita avaliada por	96$000
N. 3 Vicente Ferreira de Sant'Anna, 1 dita avaliada por	150$000
N. 9 Manoel José Francisco dos Santos, 1 dita avaliada por	96$000
Amizade.	
N. 18 José Jacome Tasso, 1 casa terrea por	800$000
N. 20 O mesmo, 1 dita por	240$000
N. 1 A Justino Bôa Vista, 1 dita por	800$000
N. 1 B O mesmo, 1 dita por	720$000
Ventura.	
N. 6 Joaquim José Leitão, 1 dita por	800$000
N. 7 Francisco Gonçalves Netto, 1 dita avaliada por	800$000
Ponte d'Uchôa.	
N. 8 Rosa Maria da Conceição, 1	

casa terrea por 168$000
N. 12 [illegible] Carneiro [illegible] 1 dita por 144$000
N. 40 Justino da Silva Boa-Vista, 1 dita por 144$000
N. 18 Geraldo Lourinho de Siqueira Varejão, 1 dita por 144$000
N. 22 Ignacio Luiz de Britto Taborda, 1 dita avaliada por 800$000
N. 30 Herdeiros de Isabel Caroll, 1 dita avaliada por 1:000$000
N. 5 Herdeiros de Candido José Salles e Manoel Carpinteiro da Silva, 1 casa terrea avaliada por 1:200$000
N. 7. Henriqueta Maria Pessôa da Motta, 1 dita arrendada por 240$000
N. 9. João Antonio Carpinteiro da Silva, 1 dita por 264$000
N. 13. Justino da Silva Boa-Vista, 1 dita por 600$000
N. 37. José Joaquim da Silva Gomes, 1 dita por 1:000$000
N. 61. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, 1 dita por 1:400$000
N. 53. Manoel Gentil da Costa Alves, 1 dita por 600$000
N. 55. O mesmo, 1 dita por 800$000
Becco da Cruz d'Almas.
N. 4. José Jacome Tasso, 1 casa terrea arrendada por 500$000
N. 6. O mesmo, 1 dita por 480$000
N. 6. O mesmo, 1 dita por 240$000
Tamarineira.
N. 4. Maria Florencia da Conceição, 1 dita por 120$000
Afflictos.
N. 12. João do Rego Barros, 1 sobrado de 1 andar por 600$000
N. 26. Antonio Henrique Rodrigues, 1 casa terrea por 600$000
N. 9. Dr. Francisco de Souza Girne Lima, 1 dita por 240$000
N. 15. Joaquim José Ramos, 1 dita em obras, avaliada para pagar o 2.º semestre, na razão de 400$000
Encruzilhada de Belém.
N. 4. João Antonio Carpinteiro da Silva, 1 dita por 240$000
João Fernandes Vieira.
N. 3. Bernardo da Cunha Ferreira, 1 dita por 200$000
Rua da Hora.
N. 6. Joaquim Francisco das Chagas e Silva, 1 dita por 240$000
Rua do Coronel Apolonio.
N. 2. Manoel Joaquim dos Santos Ferreira, 1 dita por 360$000
N. 2 A. O mesmo, 1 casa meia agua por 96$000
N. 6. Antonio Francisco Martins de Miranda, 1 dita dividida em 2 por 360$000
N. 8. O mesmo, 1 dita avaliada por 400$000

1.ª Secção do consulado provincial, 28 de novembro de 1872.
O chefe.
Antonio Witruvio P. Bandeira e A. de Vasconcellos.

DECLARACOES.

Santa casa da misericordia do Recife.

Por deliberação tomada pela junta no dia 21 do corrente, ficou determinado que as suas sessões começassem ás 3 horas da tarde.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 30 do corrente mez, pelas duas horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria será posta em hasta publica para ser contratada com quem melhores condições offerecer a construcção de um armazem ou paiol para servir de deposito de toda a polvora importada nesta capital, cuja planta e descripção se franqueará nesta secretaria aos pretendentes, que deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de novembro de 1872.
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, são chamados a virem pagar á bocca do cofre, todas aquellas pessoas que se acham devendo impostos atrazados sobre casas de negocio de porta aberta, foros e laudemios de terrenos municipaes, 2$500 sobre espiritos, 6$ por cada carroça e vehiculo empregados no serviço da capital, 400 réis por cada palmo de terreno dentro da cidade do Recife e seus suburbios, que não esteja edificado ou cultivado, embora se conserve murado, 20$ por cada casa de sobrado na cidade do Recife que conservar varandas ou saccadas de madeira, 10$ por cada sobrado nas ruas que já forem calçadas, que não tiverem os passeios á ella correspondentes, feitos no mesmo nivelamento e alinhamento das que já tiverem sido executadas de conformidade com as posturas municipaes, e 5$ por cada casa terrea nas mesmas condições, 10$ por cada casa de sobrado, cujos quintaes deitem para outras ruas e que não estejam murados até o respaldo do pavimento terreo em forma exterior do edificio, 5$ por cada casa terrea em identicas circumstancias, 60 réis por palmo de terreno nos povoados da Magdalena, Capunga, Chacon, Casa-Forte, Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, que não estiverem murados ou cercados, conservando se as cercas em bom estado, 40 réis por palmo de terreno em toda a extensão da cidade do Recife a Apipucos, que não estiver murado (exceptuam-se os terrenos que não tiverem cerca nativa em bom estado de conservação), 20$ por cada uma baixa de capim dentro da cidade do Recife e 10$ por cada uma machina a vapor que for montada na cidade do Recife para qualquer mister, cujos impostos pertencem ao exercicio proximo findo de 1871 a 1872, á excepção, porém, dos de casa aberta, cujos possuidores devem diversos exercicios.

Contadoria da camara municipal da cidade do Recife, 12 de outubro de 1872.—O contador, *Hyppolito Cassiano de V. A. Maranhão.*

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que neste mez de novembro termina o praso do pagamento, livre da multa de 6 0/0 do imposto pessoal, relativo ao 1º semestre do exercicio corrente de 1872-1873, depois do que será pago com a referida multa.

Recebedoria de Pernambuco 5 de novembro de 1872.
O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra da bomba na estrada do Caxangá em frente do engenho Poeta, orçada em 5:821$200 rs. ficou transferida para o dia 28 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de novembro de 1872.
O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 3 do corrente, e de conformidade com o que dispõe § 9.º do art. 52 do compromisso por que se rege, permuta por apolices da divida publica, a fazenda de crear gados, que pertence aos estabelecimentos de caridade a seu cargo, denominada—Carnaúba, situada nas proximidades da villa de Flores, contendo algum gado vaccum e cavallar em numero de 32. Recebe por isso propostas na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde do dia 5 de dezembro vindouro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em data de 10 do corrente, e em vista do que dispõe o § 9 do art. 52 do seu compromisso permuta por apolices da divida publica os predios constantes da relação abaixo mencionada, pertencentes aos estabelecimentos de caridade a seu cargo.

Os pretendentes poderão apresentar as suas propostas em cartas fechadas perante á mesma junta na sala de suas sessões, no dia 28 do corrente podendo receber informações sobre a renda de taes predios nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 30 de setembro de 1872.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

A casa terrea n. 29 sita á rua do Amparo em Olinda.
A casa terrea n. 36 da rua da matriz da Boa-Vista.
A casa terrea n. 35 da rua da Gloria hoje Visconde de Albuquerque n. 61.
A casa terrea n. 8 sita a bica de S. Pedro em Olinda.
O sitio do Forte no lugar da Venda Grande freguezia de Muribeca.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por officio com data de 30 de outubro proximo findo, e de conformidade com o disposto no § 9.º artigo 52 do seu compromisso, permuta por apolices da divida publica o dominio directo dos terrenos dos seguintes sitios das Salinas:

Sitio n. 1 de Ludgero Teixeira Lopes.
Dito n. 2 de Francisco Ferreira Tavares e Maria Antonia Teixeira.
Dito n. 3 de Ludgero Teixeira Lopes.
Dito n. 4 dos herdeiros de Gibson.
Dito n. 5 da viuva de José Pereira.
Dito n. 6 da viuva de Manoel Antonio Baptista.
Dito n. 7 dos herdeiros de Bernardo Henriques.
Dito n. 8 dos herdeiros de D. Francisca Barboza.
Dito n. 9 dos herdeiros de Francisco Manoel da Silva Tavares.
Dito n. 10 de Demetrio de Azevedo Amorim.
Dito n. 10 A. de João da Silva Caixeiro.
Dito n. 10 B. de José Joaquim da Silva Guimarães.
Dito n. 10 C. de Antonio da Silva Pontes Guimarães.
Dito n. 10 D. de Manoel Antonio Pereira das Neves.
Dito n. 10 E. de Maria da Paz Pereira.
Dito n. 11 dos herdeiros de Gibson.
Dito n. 12 dos ditos.
Dito n. 13 do capitão Antonio Raymundo Lins Caldas.
Dito n. 14 dos herdeiros de Gibson.
Dito n. 16 da viuva de Paulino da Silva Mindello.
Dito n. 17 de Demetrio de Azevedo Amorim.
Dito n. 19 dos herdeiros de Manoel Antonio Carneiro de Oliveira.
Dito n. 20 dos ditos, ditos
Dito n. 21 dos herdeiros de Martinho José Francisco.
Dito n. 22 dos ditos do mesmo.
Dito n. 23 de Vicente Ferreira Pontes.
Dito n. 24 da viuva de Francisco Ferreira de Mello.

Terrenos de casas nos Arrombados.

N. 1 de Joaquim Lopes de Almeida.
N. 2 da viuva de Anselmo José Ferreira.
N. 3 de Ludgero Teixeira Lopes.
N. 4 de Martinho José de Souza Rego.
N. 5 de Domingos Henrique Mafra.
N. 6 de João Thomaz Pereira.
N. 7 de Alexandre José Dornellas.
N. 8 de Antonio Henrique Mafra.
Ns. 9 e 10 da viuva do Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.
N. 11 da dita de Antonio Henrique Mafra.
N. 12 de João Maximino dos Santos Stocler.
N. 13 idem.
N. 14 idem.
N. 16 Henriqueta Stepple da Silva.
N. 17 herdeiros de Joaquim Pereira Ramos.
N. 18 idem.
N. 19 José Bernardo Micheles.
N. 20 José Fernandes da Silva.
N. 21 dito.
N. 22 Alexandre José Dornellas.
N. 23 herdeiros de Felippe Duarte Pereira.
N. 24 Firmino Antonio da Silva.
N. 25 Ricardo Soares de Freitas.
N. 26 Jeronymo Villela de Castro Tavares.
N. 27 viuva de José Alves da Silva Guimarães.
N. 28 de André de Abreu Porto.
N. 29 de José Antunes Guimarães.
N. 30 de Felix da Cunha Teixeira.
N. 31 D. Thereza C. Barradas de Mello.
N. 35 viuva de Ricardo Chrysostomo Rodrigues.
N. 36 Theodoro José da Silva Lacerda.
N. 37 Dr. Vicente Cyrillo Marinho.
N. 38 herdeiros de Joaquim Luiz Virães.
N. 41 Jorge Jacome Tasso.
N. 42 Manoel João de Lima.
N. 43 José João de Amorim.
N. 44 Bernardino de Senna Dias.
N. 45 Francisco das Chagas Salgueiro.
N. 46 Ricardo Soares de Freitas.
N. 47 Antonio Gonçalves da Silva.
N. 48 José Antunes Guimarães.
N. 49 Francisco das Chagas Salgueiro.
N. 50 herdeiros de Joaquim Pereira Ramos.
N. 51 dos de Antonio da Costa Rego Monteiro.
N. 52 dos ditos.
N. 53 viuva de Manoel Antonio Baptista.
N. 54 Firmino Antonio.
N. 55 Juviniano Fernandes da Silva Manta.
N. 57 José Bernardo Micheles.
N. 58 José Antonio Guimarães.
N. 60 Domingos Henrique Mafra.

Fora de Portas.
N. 59 de Joaquim Antonio Rodrigues.
Rua da Bôa Hora.
N. 56 de Henriqueta Stepple da Silva.
Rua do Amparo.
N. 34 Roza Maria da Costa.
Ladeira da Ribeira.
N. 32 da viuva de Antonio Ramos.
N. 33 de D. Josepha Thereza de Jesus.
Jôgo da Bolla.
N. 15 de Antonio da Silveira Lins.

Permuta igualmente o dominio util e directo dos sitios ns. 15 e 18 das Salinas que pertenceram outr'ora aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, e dos terrenos ns. 39 e 40 dos Arrombados.

Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas devidamente selladas, as quaes serão recebidas no dia 3 de janeiro vindouro nesta secretaria, onde se darão todos os esclarecimentos precisos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de novembro de 1872.
O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Pela thesouraria provincial se faz publico, que foi transferido para o dia 5 de dezembro proximo futuro, a arrematação do pedagio da barreira da Ponte de S. João, orçada em 1:822$500.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1872.
O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Consulado provincial.

Com o proximo mez de dezembro começa o recebimento dos impostos da decima urbana e de 5 0/0 sobre a renda dos predios das corporações de mão-morta, em relação ao 1º semestre do corrente anno financeiro de 1872 73; e findo os 30 dias, contados do 1º daquelle mez: os contribuintes que não tiverem satisfeito a respectiva quota, ficam sujeitos á multa de 6 0/0.

Consulado provincial 23 de novembro de 1872.
O administrador
A. Carneiro Machado Rios.

— Sexta-feira 29 do andante mez, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, vão á praça de venda os dous terrenos de Agua-Fria, em Beberibe, um na rua de Olinda por 200$, com 180 palmos de frente, e outro na Estrada-nova com 350 palmos de frente, por 300$, e o arrendamento do sitio denominado — Olho d'Agua — por tres annos, a 400$ por anno.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O Sr. Corbeniano d'Aquino Fonceca, caixa desta companhia, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario Tenorio n. 19, das 10 horas ás 3 da tarde, o 49.º dividendo desta companhia, na proporção de 3$600 por cada apolice.

Escriptorio da companhia, 25 de novembro de 1872.
O secretario,
José Honorio B. Menezes.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa, com autorisação do presidente em officio, com o fecho de 31 de outubro findo, e de conformidade com o disposto no § 9.º do artigo 52 do seu compromisso, permuta por apolices da divida geral os seguintes predios pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes.

A [illegible] do sobrado de 3 andares n. 17 do largo da Assembléa.
A terça parte do sobrado n. [illegible] de 2 andares do becco do Abreu.
O sobrado de dous andares n. 59 da rua da [illegible].
A casa terrea n. 32 da rua de S. Jorge.
O sobrado de um andar n. 37 da mesma rua.
Outro dito [illegible] na mesma rua.
A casa terrea n. 73 da rua da Soledade.
A casa terrea n. 26 da rua dos [illegible].
A casa terrea n. 95 da rua [illegible].
A [illegible] do Teixeira [illegible].
O terreno [illegible] das Cinco Pontas.
A casa terrea n. 3 do largo da Campina.
O terreno de casa [illegible] da Assumpção.

Os pretendentes poderão apresentar as suas propostas em cartas fechadas [illegible] até o dia 10 de janeiro vindouro nesta secretaria, [illegible]

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 25 de novembro de 1872.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife, em virtude da resolução da junta administrativa, tomada em sessão de hontem, são convidados todos aquelles que [illegible] a dever mais de um trimestre de [illegible] de predios ou de mensalidades de [illegible] para virem satisfazer os seus debitos até o dia 30 do corrente mez, depois do que serão as relações remettidas para juizo.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 28 de novembro de 1872.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— A thesouraria [illegible] de contratar o fornecimento [illegible] envelopes, livros e [illegible] lhe forem necessarios [illegible] a junho proximo futuro, [illegible] secretaria para ser visto por quem pretender o mesmo fornecimento. O fornecedor prestará fiança ás multas em que incorrer, e deverá ser pessoa conhecida e estabelecida nesta cidade. Recebem-se do dia 10 de dezembro proximo em diante propostas em cartas fechadas e devidamente selladas para o dito fornecimento, as quaes serão abertas no dia 15 do mesmo mez perante os pretendentes e em sessão da junta da mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 28 de novembro de 1872.
Servindo de official-maior
Manoel José Pinto.

Juizo dos feitos da fazenda.

Cartorio do escrivão Cintra

Sexta feira, 13 de dezembro proximo futuro, depois da audiencia respectiva, as 11 horas do dia, irá á praça por venda, uma prensa para [illegible] de algodão, avaliada em 150$000, uma balança decimal com pesos, avaliada em 100$000, duas carteiras de amarello, uma por 5$000, em máo estado, e outra por 30$000, dous môxos de amarello com assento de palha em máo estado por 4$000, os quaes foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Angelo Baptista do Nascimento.

E no mesmo dia e hora perante o Dr. juiz substituto, o seguinte:

A casa n. 2 do becco da Tamarineira, com 100 palmos de frente, 59 de fundo, 2 salas, 10 quartos, sem sahida para a parte de detraz, avaliada em 800$000, para pagamento da execução da mesma fazenda contra Felippe Menna Callado da Fonceca.

Idem n. 38 do largo do Remedio, em máo estado, tendo 31 palmos de frente, 80 de fundo, 2 salas, 5 quartos, cozinha fora, quintal em aberto, e cacimba, avaliada em 500$000, para pagamento da execução contra João Ignacio de Jesus.

Idem n. 2 da Ladeira da Misericordia (Olinda) tendo 22 palmos de frente, 60 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha dentro quintal em aberto e cacimba, avaliada por 500$000, para pagamento da execução contra os filhos menores de Maria Francisca do Rosario.

Idem em caixão, n. 1, na estrada do Monteiro, com 22 palmos de frente, 63 de fundos, avaliada em 500$000, para pagamento da execução contra José Joaquim Ribeiro.

O sobrado de 1 andar n. 1, á rua Nova de Olinda, em máo estado, tendo 60 palmos de frente, 104 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cozinha dentro, 3 varandas na frente e 3 janellas no oitão; no pavimento terreo, 2 salas, 3 quartos e quintal em aberto, avaliado em 1:600$000, para pagamento de execução contra Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Recife, 29 de novembro de 1872.
O escrivão,
Coelho Cintra.

— No dia 5 de dezembro vindouro vai a praça a 1 hora da tarde na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz municipal provedor, duas quintas partes da casa sita no Varadouro desta cidade, para prestação de contas do testamento com que falleceu D. Maria Senhorinha do Rosario Pessoa com abate da quinta parte.

Olinda, 28 de novembro de 1872.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se declara que se acha legalmente depositado um cavallo castanho grande, que foi aprehendido como furtado, o qual se acha sellado e enfreado: quem pois se julgar com direito a elle se apresente neste juizo dentro do praso de 30 dias, a contar da data deste, munido de seus documentos que lhe será entregue.

Afogados, 28 de novembro de 1872.
O subdelegado,
João Chrisostomo de Albuquerque.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 30 DE NOVEMBRO DE 1872.
Malas pelo vapor *Paraná* da Companhia Brasileira.

Tendo sido transferida para hoje a sahida do vapor acima mencionado, para os portos do sul, a correspondencia que tem de ser expedida, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 11 horas do dia, cartas ordinarias até o meio dia, e estas até 1 hora da tarde, pagando porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 30 DE NOVEMBRO DE 1872.
Malas pelos vapores *Giquiá* e *Ipojuca* da companhia pernambucana.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (30) pelos vapores acima mencionados para os portos do sul até o Aracajú, e para os do norte até a Granja, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

O administrador interino,
Vicente Ferreira da Porciuncula

PAVILHÃO DE FLORA
NA IMPERIAL
FABRICA DE CERVEJA
EM BENEFICIO DA
Sociedade Beneficente Luso-Brasileira
Sabbado 30 do corrente

A associação Luso-Brasileira, cujos fins são exercer a caridade, instruir os ignorantes e fortificar os laços da amizade que liga as duas nações irmãs, Brasil e Portugal, acaba de obter um beneficio no Pavilhão de Flora. Sendo o fim desta associação tão humanitario e religioso e applicando o producto deste beneficio na manutenção das aulas que deve abrir-se no principio do anno vindouro a directoria muito espera da generosidade e philantropia de todos [illegible] do povo pernambucano e colonia portugueza, confessando desde já [illegible] a todos que por esse modo [illegible] tempo da certidão [illegible] contribuindo para realisação da [illegible] esta associação.

Representa-se [illegible]:

MAI [illegible]

O [illegible] das Modas

Os bilhetes [illegible] Largo do Corpo Santo n. 6 e [illegible] Commercial n. 10. Santo Antonio rua do Duque de Caxias n. 101, [illegible] e na noute do espectaculo, no Pavilhão de Flora na rua do Barão da Victoria, praça do mercado n. 11. [illegible] platéas 1$000 [illegible]

Principiará ás 8 1/2 horas.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO
Segunda-feira 2 de dezembro

[illegible] representação em grande gala para solemnisar o anniversario natalicio de Sua Magestade o Sr.

D. Pedro II.

Dedicado aos [illegible] pernambucanos. pela companhia

KELLER

Este espectaculo [illegible] será annunciado circumstanciadamente pelos jornaes e programmas do estylo.

THEATRO SANTO ANTONIO
Ultimo espectaculo da
EMPREZA
Vicente & Bahia
SABBADO 30 DE NOVEMBRO
Grande festa artistica!
Em beneficio do
VICENTE
Estréa da joven pernambucana
CECILIA AUGUSTA
PROGRAMMA.

A orchestra dirigida pelo maestro Colás executará a grande symphonia

O seculo.

Segue-se a comedia em 3 actos, do immortal Penna:

O Noviço.

Desempenhando o beneficiado o papel de Carlos e a estreante o de Emilia.

Depois a linda comedia em 1 acto, ornada de musica:

Rosita ou os apuros de um estudante

em que a actriz Manuela Lucci desempenhará 4 differentes papeis.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto (a pedido)

UMA EXPERIENCIA

desempenhando o beneficiado o papel de Chrispim o sachristão.

Nos intervallos a orchestra executará diversas composições do maestro Colás, inclusive a nova polka offerecida ao beneficiado:

MEUS OLHOS! MEU NARIZ! MINHA BOCCA!

A excellente banda de musica do corpo de policia executará no salão as melhores peças do seu repertorio.

Depois do espectaculo haverá trem até Caxangá.

Principiará ás 8 1/2 horas.

O beneficiado, confiando na benevolencia do publico pernambucano, desde já lhe agradece a protecção que espera merecer.

Os bilhetes estão desde já á disposição do publico no escriptorio do theatro.

HOJE SABBADO
Espectaculo mechanico
Rua da Imperatriz n. 77
Entrada 500 rs.

Com um objecto gratis de maior ou menor valor.

Mudaram-se todos os quadros.

THEATRO SANTO ANTONIO
EMPREZA
Vicente & Bahia.
Terça-feira 3 de dezembro

Espectaculo de contrato da empreza com o Sr. Duarte Coimbra, e por este concedido em beneficio do

Monte-Pio Portuguez

Representar-se-ha o excellente e sempre applaudido drama em 5 actos de Mr.

A. Bourgeois.

A MENDIGA

(Traducção do actor Julio Xavier)
O importante papel de
MARGARIDA BERGHEN
será desempenhado pela actriz
Manuela Lucci.

Terminará o espectaculo com o lindo dueto:

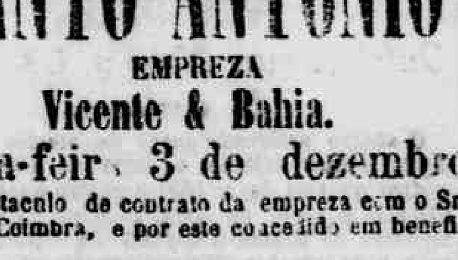
O ESTUDANTE E A LAVADEIRA

pela actriz Olympia Valladas e o actor Florindo.

Principiará ás 8 1/2.

No fim do espectaculo haverá trem para Apipucos e Olinda.

AVISOS MARITIMOS.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 1º de dezembro é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimack* commandante W. Wier, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando no Pará e S. Thomaz.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

ATTENÇÃO

O bem conhecido patacho *Garibaldi*, da carreira da Bahia, segue para aquelle porto com a maior brevidade possivel, porque já tem parte de seu carregamento prompto. A tratar com o mestre Custodio José Vianna, ou na rua do Amorim n. [illegible] com Tasso Irmão & C.

PORTO

Segue com pouca demora a barca portugueza *Social*, capitão Augusto, por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 4.

PARA O PORTO

Recebe carga a frete muito modico o brigue portuguez *Adelino*: á tratar á rua do Vigario n. 1, escriptorio de Balthar, Oliveira & C.

PARA O PORTO.

Segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Florinda*, por ter parte da carga engajada. para o resto e passageiros trata se com os seus consignatarios F. de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19.

Para o Rio de Janeiro.

Deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez *Judith* por ter alguma carga a bordo e outra engajada. Para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, á rua do Vigario n. 19.

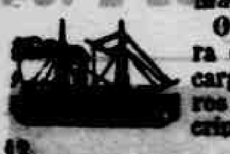
PARA O PORTO

A barca portugueza *Minerva*, capitão A. L. da Costa, vai sahir breve; para carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com E. R. Rabello & C. rua do Commercio n. 48.

PARA LISBOA

A barca portugueza *Pereira Borges*, capitão Avelar, vai sahir breve: para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor
Mamanguape.



O vapor *Parahyba* segue para o porto acima hoje. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

LEILOES.

LEILAÕ
Segunda-feira 2 de dezembro

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer, 18 caixas com batatas, no dia acima, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

AVISOS DVERSOS

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1559 com 5:000$, quatro quartos n. 2349 com 800$, um quarto n. 965 com 300$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (29ª), são convidados os possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Petrolina (30ª), que se extrahirá na terça feira 3 do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Rio de Janeiro
Rua San José n. 15.

Madame Henriette a l'honneur de faire savoir á ses amis et au public que la maison meublée qu'elle tient rue san José 15 vient d'etre entierement remise à neuf. Chambres et cabinets à louer, Table d'hote confortable; service parfait, Prix moderés.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhãem, no dia 7 do mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

AVISO DO PAPAGAIO

Mendes & Carvalho fazem sciente ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes, que se acham em liquidação de fim de anno, e os convidam a supprirem-se de fazendas baratas. Convidam tambem a todos os seus devedores a virem amigavelmente saldar suas contas por todo o corrente mez, findo o qual serão incontinente cobradas por outros meios.

RETALHA-SE

á vontade dos compradores, o sitio Craveiros, em Beberibe de baixo, á margem do rio: para tratar na rua do Commercio n. 14, pavimento terreo, ou na rua do Destino n. 15

FEITOR

Precisa-se de um bom feitor portuguez, para sitio nesta cidade: á rua do Hospicio n. 33.

Dr. F. J. Pereira da Motta, medico operador e parteiro
N. 38.—Rua da Cruz—N. 38.
2.º andar.

Banhos no Monteiro.

Aluga-se uma grande casa por preço commodo com 2 salas, 6 quartos, com 2 corredores, um independente, cozinha fóra, quintal murado, bastante fresca, com banheiro ao pé, a margem do rio do Monteiro e do Cabocó, muito perto das duas estações do Caldeireiro e do Monteiro: quem pretender dirija-se ao sitio junto, á fallar com o Mascarenhas.

Gratifica-se com 200$000

Continúa andar ausente o escravo Matheus, de 35 annos, tinha sido do Sr. Agostinho Leocadio Vieira, e tambem do Sr. capitão Francisco R. de Freitas, em Panellas de Miranda, aonde consta andar lá em uma serra, é bem conhecido: pede-se ás autoridades e capitães de campo a captura delle, e trazê-lo a seu senhor, José Cardozo de Sá: na rua de Thomé de Souza, antiga rua da Lingueta n. 2.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de fazendas e boa conducta, promettendo-se bom ordenado, agradando: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 26.

Escravos fugidos.

Fugiram na noute de [illegible] do engenho [illegible] os escravos [illegible] com os signaes:

1º Antonio, cabra, [illegible] cabeça redonda, [illegible] annos de idade, é natural da Bahia.

2º Thomaz, de [illegible] annos de idade, [illegible] preto, pés [illegible] dentes alvos e [illegible], é natural do [illegible].

3º José, 25 annos de idade, bem preto, nariz afilado, olhos grandes, [illegible], tem a perna esquerda um pouco torta: roga se a todas as autoridades policiaes, inspectores e capitães de campo a captura dos ditos escravos, gratificando-se generosamente a quem os prender e os levar a seu dono no mesmo engenho ou á Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34, no Recife.

— Desde o dia 26 de novembro que se acham fugidos do engenho Bosque, termo da Escada, os escravos seguintes: José, mulato, idade de 24 annos, alto e secco do corpo, com pouca barba no queixo e uma mancha do lado direito do [illegible]. Christovão, preto, de 20 annos de idade, cheio do corpo, sem barba e semblante alegre, cabellos carapinhos, e tem em um dedo do pé direito uma pequena ferida que, a [illegible] tente: é muito vivo e de poucas fallas. Maria, mulata clara, de idade pouco mais ou menos 30 annos, corpo secco, cabellos compridos, bem fallante e com signaes de pannos nas faces, natural do Aracaty, e levou em sua companhia um seu filho de nome Marcello, côr mulata, de 10 a 12 annos de idade, tendo no olho direito, no [illegible] uma mancha preta. Roga-se, pois, as autoridades e capitães de campo a captura d'elles, e entregar naquelle engenho ou no Recife, praça da Independencia ns. 37 e 30, onde se recompensará.

— Aluga-se uma grande casa contendo 3 salas e sotão, quintal murado e cacimba, com uma estribaria e lugar para ter um carro, propria para grande familia, no lugar de Santo Amaro de dentro: a tratar com João Venancio Machado da Paz Junior.

Aluga-se

uma casa e sitio á margem do rio, na Torre: a tratar na rua do Imperador n. 20.

AVISO.

João Baptista de Oliveira transferio o seu escriptorio para a praça do Corpo Santo n. 6, 1º andar.

É QUESTÃO DE DIAS...

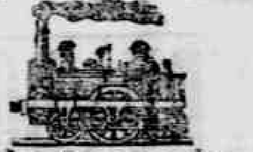
Novos e escolhidos apparelhos a gaz

A companhia do gaz desta cidade tem a honra de annunciar que recebeu ultimamente um escolhido sortimento de lustres, lampeões para corredores, pendentes, arandelas e outros apparelhos á gaz, de vidro e crystal, de varios e novos modelos e desenhos; com estes apparelhos a companhia está prompta á supprir aos freguezes. As amostras para se verem estão no escriptorio da companhia, á rua do Imperador n. 31.

— Aluga-se muito em conta a casa que tem um pé de tombeira na porta, na travessa do Monteiro, junto ao rio, e fim da levada, ao entrar pelo pateo da igreja em seguimento ao rio: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

HOMEOPATHIA

O professor homeopatha José Alves Tenorio, não lhe convindo mais continuar na direcção da drogaria especial homeopathica da rua Estreita do Rosario n. 3, retirou-se d'aquelle estabelecimento, podendo d'ora em diante ser procurado para o exercicio de sua profissão no 1.º andar da mesma rua n. 12.



Estrada de ferro do Recife a S. Francisco
AVISO

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas desta companhia, a virem receber no escriptorio da estação das Cinco Pontas o 18.º dividendo concernente ao semestre findo em 30 de junho do corrente anno.

Villa do Cabo, 30 de novembro de 1872.
G. O. MANN,
Superintendente.

100$000

No engenho Maçaussú, freguezia da Escada, dá-se a quantia acima, a quem apprehender o cavallo ruço rodado, bem novo, greço e de bom corpo e tamanho, bem feito e gordo, com pequenas marcas de pedrez na cabeça, bem encascado, inteiro e anda de pouco a meio, porém obrigado, o qual furtaram do reveço do mesmo engenho na noute de 26 para 27 de setembro de 1872: só se entregará a quantia acima em presença da pessoa em cujo poder for encontrado dito cavallo, afim de que procedendo-se as distrocas ou vendas se possa descobrir o ladrão.

— A sociedade Beneficente Conciliação, installada em 11 de abril de 1839, e que actualmente funcciona á rua de Marcilio Dias, predio n. 31, procede amanhã, 1º de dezembro, as 11 horas do dia, a eleição de alguns membros da directoria que ha de funccionar de 73 a 74, e daquelles que teem de supprir a vaga deixada pelos que não podem mais fazer parte desta sociedade. Em nome, pois, da directoria, convido a todos os senhores socios para essa eleição.

Secretaria da sociedade beneficente Conciliação 30 de novembro de 1872.
João Martins de Andrade
Secretario.

DATA INCORRETA

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FABRICA DE MACHINAS

A' Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 á 104.

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros usos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Formas para assucar pintadas e galvanisadas de diversos tamanhos.

Vapores horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

Moendas completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

Meias moendas para assentar em grades de madeira.

Taixas de ferro de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

Rodas d'agua de diversos tamanhos.

Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.

Concertos Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

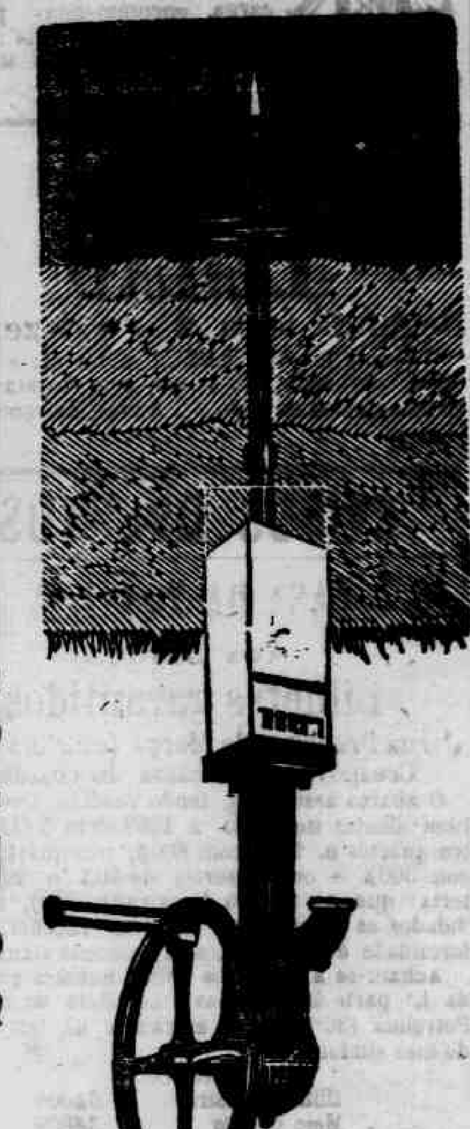
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO

APERFEIÇOADOS

POÇOS TUBULARES



LEONARDO KUHN continúa de vender poços tubulares NOVAMENTE APERFEIÇOADOS a preços modicos. Elle garante ao comprador um resultad satisfactorio em qualquer terreno aonde se encontrar agua.

Esses poços aperfeiçoados deitam agua INTEIRAMENTE LIMPA E DE MODO CONTINUO.

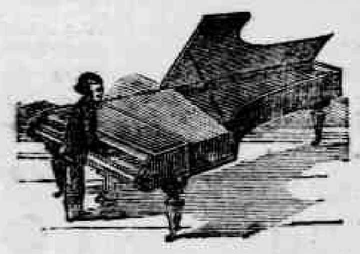
O pagamento se recebe sómente depois do assentamento prompto á contento do comprador.

Para encommendas e mais esclarecimentos trata-se na officina de metaes do SR. PAULO JOSÉ DA SILVA FREIRE, NO LARGO DA CONCORDIA N. 7, ou com o annunciante na pharmacia franceza do Sr. P. Maurer & C., rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 95.

TAIXAS BATIDAS

FORMAS PARA ASSUCAR

Na fundição do Bowmann, rua do Brum n. 52 passando o chariz.



PIANOS

49 RUA DO IMPERADOR 49

VICTOR PRÈALLE

Mudou o seu estabelecimento de pianos etc., da rua do Duque de Caxias n. 6 para a rua do Imperador n. 49, aonde o illustrado publico achará sempre, o que ha de melhor em bons pianos.

Aproveitou a longa pratica e experiencia, que teve neste paiz, neste importante ramo d'industria, durante sua residencia de quasi 30 annos, para mandar construir uma qualidade de pianos, proprios para este clima, os quaes se distinguem na sua construcção solida, sua voz forte e agradavel, e na sua elegancia interior e exterior.

Offerece tambem pianos de diversos outros, dos melhores autores como: Herz, Pleyel, etc., e garante a boa qualidade de todos os pianos, que se vende nesta casa.

45-A RUA DO BARÃO DA VICTORIA-45 A

Nova loja de joias

DE

Jose Joaquim Dias do Rego.

Neste novo estabelecimento encontrarão os amadores do bom e barato, um variado sortimento de joias novissimas neste mercado.

No referido estabelecimento, tambem se compram obras velhas de prata, ouro e pedras preciosas; e recebem-se por troca de obras novas.

POTASSA

Em barricas de 33 kilos ou 72 libras liquidos, 18$000 a barrica

Tem para vender na grande drogaria e armazem de tintas, recebidas directamente da Europa pelo ultimo vapor, na rua Duque de Caxias n. 34, outr'ora rua das Cruzes.

AGUA MINERAL DE VECHY

Em meias garrafas

AGUA ALCALINIO GAZOZA DE VIDAGO

em estas aguas recebidas directamente da Europa na grande drogaria e armazem de tintas na

Rua Duque de Caxias n. 34

Outr'ora rua das Cruzes.

AGENCIA DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria

N. 7 Outr'ora rua Nova N. 7

Sempre novos sortimentos

Calçado francez

Botinas novas para senhoras e meninas.

Botinas para homens, bom bezerro, [illegible], cordavão, vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pelica com biqueira de verniz, bezerro e pelica com ilhós e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para o sitio, [illegible], tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem, senhora e menino.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, charlat, casemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas e pós dentrificios, agua de flores de laranja, agua de Cologne, divina, florida, lavande, e de toilette, tintura para barba e cabello, pós de arroz sabonetes e muitos artigos delicados, como frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:
Leques para senhoras e meninas.
Luvas de pellica e de fio de Escocia.
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolsinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilette.
Pincenez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolsas e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abats-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros já promptos para paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantasias.
Esteroescopos e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas de differentes systemas para café.
Berços de vime para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, dominó, bagatellas e da gloria.
Campainhas de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças.

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversas partes da Europa para entretenimento dos meninos.

Preços

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo a preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,

Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em quatro quartos de n. 1681 e quatro quartos de n. 678 com a sorte de 100$. alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (29ª); e convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da matriz de Petrolina, que será extrahida no dia terça feira 3 de dezembro vindouro.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

Recife 26 de novembro de 1872.

J. J. da Costa Leite.

Attençaõ

Na rua do Aragão n. 32 preparam-se bandeijas para casamentos e bailes, tudo com aceio e perfeição; assim como alugam-se bandeijas com armação, faz-se bolinhos, bolo inglez, pão-de-ló, pudim com enfeites, pasteis de nata, bom bocado, semedo, aletria d'ovos, aletria, cangica, prepara-se presente com enfeites e sem elles, faz-se papos de anjos, empadas; enche-se perús, galinhas e peixes. Recebe-se encommenda de bouquets tanto para bandeijas como para noivos e bailes, e se encarrega de preparar mesas para bailes e casamentos, assim como doces de diversas qualidades: quem pretender póde procurar na mesma casa a toda e qualquer hora do dia, ou á rua do Imperador na casa commercial de União e Commercio.

FESTA

Alugam-se duas casas terreas, na rua Duarte Coelho, outr'ora Arrombados bastantes commodos, salas, quatro quartos cada uma, dous sotãos, cozinha no correr e quartos para pretos, cacimba meieira e quintal murado, portões no fundo, gradeamento na frente e banho ao pé de casa, salgado salobro e doce: á tratar á rua do Duque de Caxias n. 22, 2.º andar.

Cosinheiro

No hotel de Apipucos precisa-se de um cosinheiro livre ou escravo.

Hotel da Jaqueira

Haverá sorvete todos os dias á noute, assim como diversos entretenimentos.

Ao commercio

Um rapaz brasileiro com boa letra, pratica de escriptorio e cobrança, deseja arrumar-se em alguma casa estrangeira, ou outra qualquer que tenha escriptorio, podendo prestar fiança: a deixar carta fechada nesta typographia com as iniciaes C. B.

ATTENÇAÕ

O signatario abaixo vem pelo presente prevenir á quem interessar possa, que nenhum negocio ou transacção faça com uma letra proveniente da quantia de [illegible], passada em favor de João da Sequeira Ferrão, e aceita pelo dito signatario; visto como já foi satisfeita a referida quantia ao [illegible] da cobrança da casa d'aquella mesma firma, Antonio Primo Soares, hoje fallecido, de quem obteve recibo de saldo por não trazer na occasião a referida lettra. Hoje, porém, constando-lhe que a referida lettra se acha em poder d'um individuo, morador em Papacaça, que a houve por transacção feita com o Sr. Dr. Conrado, em Garanhuns, e não lhe sendo possivel havel-o pelos meios amigaveis, protesta desde já contra tudo e qualquer transacção, ou negocio que com a dita lettra alguem fizer.

Recife 30 de novembro de 1872.

Joaquim José dos Santos.

Muita attenção.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar no Monteiro, em casa de Cicero B. de Mello.

DEPOSITO GERAL

NA

Pharmacia e drogaria

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Companhia de seguros utilidade publica

A direcção desta companhia, de accordo com os estatutos, art. 41, convida aos senhores accionistas para a reunião de assembléa geral, sabbado 30 do corrente, ao meio dia, em seu escriptorio á rua do Vigario n. 6, afim de se dar cumprimento a ultima parte do referido artigo.

Recife 27 de novembro de 1872.

Os directores

Candido C. G. Alcoforado.

Francisco Joaquim R. Brito.

AVISO

Casa de penhores.

Os mutuarios possuidores das cautelas 312, 144, 85 A, 295, 432, 23 A, 99, 1111, 1665, 1487, 1566, 1897, 1918, cujos penhores foram vendidos em leilão publico, venham receber o excesso a que cada um tem direito a vista da respectiva cautela, até o dia 15 de dezembro proximo, sob pena de serem recolhidos ao deposito publico todos os excessos que até aquella data não forem levantados.

ARRENDA-SE

o sitio n. 18. na rua do Monteiro, no Poço da Panella, defronte da estação do Caldereiro, com boa casa de vivenda, pôço com muito boa agua de beber e muitas fructeiras: á tratar na Boa-vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

Dinheiro a juros.

Sobre hypotheca, offerece-se a quantia de um conto e quatro centos mil rs.: a tratar no pateo do Terço n. 57.

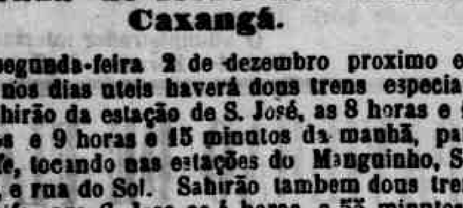
Companhia Recife Drainage.

A empreza avisa aos Srs. proprietarios e inquilinos das seguintes casas que podem fazer uso dos aparelhos que foram collocados em suas casas.

Rua do Alecrim de n. 1 a 47.
« do Coronel Suassuna de n. 144 a 218.
« do Caldereiro de n. 23 a 35 e de 42 a 94.
« da Palma de n. 115 a 123 e de 76 a 128.
« do Marquez do Herval de n. 58 a 96 e de 107 a 165.
« do Passo da Patria de n. 6 a 14.
« do Bartholomeo de n. 33 a 69.
« da Cadeia de n. 3 a 9.
Travessa do Monteiro de n. 1 e de 2 a 4.
« da Palma de n. 1 a 11.
Becco da Ramella de n. 1 a 7.
« Tapado da travessa do Monteiro de 2 a 8.

O Gerente,

Rowland Brotherhood Junior.



Estrada de ferro do Recife a Caxangá.

De segunda-feira 2 de dezembro proximo em diante nos dias uteis haverá dous trens especiaes que sahirão da estação de S. José, as 8 horas e 15 minutos e 9 horas e 15 minutos da manhã, para o Recife, tocando nas estações do Manguinho, Soledade, e rua do Sol. Sahirão tambem dous trens do Recife para S. José as 4 horas e 55 minutos e 5 horas e 40 minutos da tarde, tocando nas mesmas estações.

Alem destes haverá mais um nos mesmos dias uteis do Recife á Caxangá, as 7 horas e meia da noite, tocando em todos os pontos da linha principal.

Escriptorio da Companhia 27 de Novembro de 1872.

R. C. Balterbee.

Gerente.

COZINHEIRO

OU

Cosinheira

Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira para casa de pequena familia. Pode ser livre ou escravo, com tanto que tambem saiba fazer compras. Trata-se no segundo andar do sobrado em que funcciona a typographia do *Diario*, á rua do Duque de Caxias.

— Precisa-se de um preto de meia idade: nesta typographia.

Sitio em Beberibe

Aluga-se um grande sitio na estrada que vai do Cachangá para o Porto da Madeira, tendo boa casa, com excellentes commodos para grande familia, e banho no fundo: á tratar á rua de Pedro Affonso n. 55, primeiro andar.

— Bento da Silva & C., successores de Manoel Ribeiro Bastos, fazem sciente aos devedores da casa que em prazo breve deverão dirigir-se á seu estabelecimento á rua Duque de Caxias n. 60 A, afim de saldarem seus debitos, sob pena de serem ajuizados, e de verem os mais remissos seus nomes publicados pela imprensa. Recife 22 de novembro de 1872.

— Offerece-se um rapaz portuguez para feitor de algum sitio ou jardim: a tratar na rua da Moeda n. 33.

Carta

Na rua do Vigario n. 19, 1º andar, existe uma carta para o Sr. José Duarte da Silva, chegado de Portugal ha poucos mezes.

Cylindro para padaria.

Precisa-se comprar um em segunda mão, que esteja em perfeito estado: na escadinha da alfandega n. 5.

Pharmacia oriental

Abrio-se esta nova pharmacia á rua estreita do Rosario n. 3, que acaba de ser montada para bem servir aos mandados dos senhores medicos e do publico em geral. Alem de um completo sortimento de medicamentos alopathicos, tambem tem todos os medicamentos homeopathicos, e constam de carteiras de 12 a 120 tubos para globulos e tinturas. Aviam-se receitas a qualquer hora da noite.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel corpo do commercio que tem justo e contratado com o Sr. João de Deus de Oliveira Santos, a sua taverna sita na rua de Lombas Valentinas, livre e desembaraçada de qualquer debito até esta data: quem se julgar com direito apresente-se no prazo de tres dias, do contrario não se annuirá á reclamação alguma.

Recife, 25 de novembro de 1872.

Duarte & C.

Aviso

O abaixo assignado avisa ao publico, e com especialidade ao corpo commercial, que nesta data comprou a taverna que o Sr. Antonio Ferreira Netto tinha á rua Direita dos Afogados n. 20, livre e desembaraçada de qualquer debito e de qualquer onus. Se alguem se julgar seu credor, tem a haver do mesmo Sr. Antonio Ferreira Netto e não do abaixo assignado, o que declara para sciencia de todos. Afogados, 29 de novembro de 1872.

Manoel José Pacheco da Silveira.

— O Sr. Dr. Gonçalo Vieira de Mello, da provincia de Sergipe, tenha a bondade de não se retirar, sem primeiro se entender com o dono da loja de mobilias da rua do Barão da Victoria n. 57.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado, sito á rua estreita do Rosario n. 31, com bastantes commodos para familia: a tratar no armazem do mesmo.

As artes.

A imperial fabrica de chapéos, á rua 1º de Março n. 6, precisa de aprendizes.

ATTENÇÃO

Aluga-se uma excellente casa sita na rua Nova de Santa Rita, com agua e gaz, é propria para grande familia: á tratar no Forte do Mattos, escriptorio por cima do trapiche Dantas.

Na Varzea.

Aluga-se uma casa grande, fresca, com sitio e arvoredos, a qual fica defronte da Cruz: a tratar-se no mesmo sitio, em outra que se está fazendo.

— Na rua do Crespo n. 10 deseja-se saber quem é nesta praça o credor de Antonio Leite de Souza ou da Silva, morador em Villa Bella, no sitio denominado Lages.

— Precisa-se de uma escrava que seja boa engommadeira, para casa de 5 estrangeiros: quem quizer alugar dirija se a rua da Cruz n. 55, escriptorio.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Barbeiro.

Precisa-se de um official de barbeiro: na rua do Marquez de Olinda n. 51, 1º andar.

Feitor

Precisa-se de um feitor para tratar de um pequeno sitio: no hotel de Apipucos.

Escravo fugido

150;000 rs. de gratificação

Auzentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Calará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Miudezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

MOFINA

Sio..., sio..., não ouve?

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *David*, no dia 20 do corrente, o escravo Luiz, que tem os signaes seguintes: de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, pardo, cabellos encarapinhados, rosto redondo, tem uma perna inchada de erysipela; levou roupa de embarcadiço, Presume-se estar em Santo Amaro de Jaboatão, onde tem parentes. Pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e o conduzam á rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 94, que serão generosamente recompensados.

Attenção!! Não ouve???

Mofina!

O Sr. Ernesto de Sá, morador no engenho Serraria (Cabo) e antigamente em Guararapes, filho do finado tenente-coronel Nerêo de Sá e Albuquerque, que era irmão do Barão de Guararapes (presentemente em Paris) e cunhado do Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, é rogado a vir a Camboa do Carmo n. 17. a negocio que não ignora.

Cosinheiro

ou cosinheira, precisa-se para casa de familia paga-se bem: á tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

É TEMPO DE MAIS

Os Srs. abaixo assignados são chamados a vir a rua da Cruz n. 59, primeiro andar, a negocio que não ignoram:

Joaquim Cavalcante de Albuquerque, engenho Santa Rosa
Hermino Trajano Callado, dito Ilha Grande.
Austreliano Socrates de Moura Pogy, Barreiros.
Angelo José da Silva Burambem, Porto de Pedras.
Affonso José de Albuquerque, engenho Esperança.
Alexandre Bernardino de Mello, engenho Bom Jardim.
José Martins de Castro, Paço de Camaragibe.
Antonio Lopes de Carvalho, Afogados.
Libanio Presidio de Carvalho, Agua-Preta.
Maximino Ferreira da Costa, engenho Mauricéa.
João Guilherme de Mello, engenho Queimadas.
José Antonio Pessoa de Mello, engenho S. Domingos.
João Antonio de Lima, engenho Presidio.
Francisco de Paula Cavalcante Wanderley Lins, engenho Serinhãem.
Sergio Affonso de Mello, engenho Ilha-Grande.
Zeferino Ferreira da Costa, engenho Jatobé.
José Melchiades Ferreira da Costa, engenho Ilha Grande.
Maximiano Ferreira dos Santos, engenho Jacuipe.
Manoel Pereira da Silva, engenho Jacuipe.
Herculano Guimarães, Ilha-Grande.
Francisco Marques da Fonceca Pitha, Gameleira.
Heleodoro Acacio Rangel, idem.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

De conformidade com o que dispõe a primeira parte do artigo 48 dos estatutos são convidados os socios effectivos a reunirem-se em assembléa geral no domingo 1º de dezembro proximo, ao meio dia, na secretaria deste hospital, com o fim de ser eleita a junta administrativa e a commissão de contas, que tem de funccionar no proximo anno de 1873.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 26 de novembro de 1872.

Luiz Duprat,

Secretario.

Costureiras

Na chapellerie des dames á rua do Barão da Victoria n. 16. precisa-se de costureiras

Precisa-se

De uma mulher de bôa conducta para andar com um menino de dous mezes: á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Pernambuco Street Railway Company

Do 1º de dezembro proximo em diante serão trocados por moeda corrente os bilhetes desta companhia no *English Bank of Rio de Janeiro Limited*, rua do Commercio n. 36, sempre que forem apresentados em quantia não inferior a rs. 1$000. Continua-se a trocar, como antes, no escriptorio da companhia, rua do Barão do Triumpho. Recife 27 de novembro de 1872.

O gerente

Bernardo Whitman.

Tratamento das escrofulas pelo methodo de Galiano

Ensaiado no hospital Real de Santo Antonio do Porto pela commissão medica nomeada por portaria do ministro do reino, em 11 de abril de 1870.

As escrofulas, esta molestia diathesica, que muitas vezes dá lugar a phtisicas pulmonares e contra a qual tantos medicamentos se tem tentado sem nenhum resultado; acaba agora de encontrar uma horrivel barreira no « remedio anti-escrofuloso de Galiano » seja qual for sua especie e e em qualquer periodo; medicação esta que se compõe de medicamentos para uso interno e externo, obteve miraculosos resultados no hospital Real da Misericordia do Porto, em uma enfermaria pelo governo destinada, o que se evidencia pelos documentos authenticos que existem na pharmacia americana.

Não queira alguem se persuadir que esta medicação é daquellas panacias que tudo cura com um só e determinado medicamento, não: ella é destinada tão sómente ao curativo das escrofulas e para cada um dos periodos existe medicamento especial e que tudo se póde verificar no seu unico deposito na pharmacia americana de

Ferreira Maia & C.

57—Rua Duque de Caxias—57

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.
Penafiel.
Regoa.
Aveiro.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de vólta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia a' rua do Imperador n. 29.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

N'esta casa fundada ha cerca de trinta annos, vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto, o machinismo preciso para a agricultura da provincia, e para o fabrico do assucar e preparação do algodão—tem formas para assucar e diversos utencilios.

CAUTELLA

Tendo sido enganado diversas pessoas em procura d'esta fundição, recommenda-se áquellas que não conhecem bem a praça observem para si, e para seus mandatarios que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, perto a cocheira dos bonds, que os edificios estão de ambos os lados da rua e pintados de verde nos andares inferiores.

RUA DO BRUM N. 52

PÁSSANDO O CHAFARIZ

Attenção

Precisa se alugar [illegible] machina de costura de um ou dous pespontos, e em perfeito estado: quem tiver dirija-se á esta typographia, 1.º andar.

Foi em 16 — 3.º de — 71

N. 241$300.

Engenho Ilha Grande.

Roga-se ao Sr. Sergio Affonso de Mello o favor de mandar procurar sua encommenda n. [illegible]: na rua da Cruz n. 59, 1.º andar.

— Aluga-se a casa nova com [illegible] de azulejo, sita a rua do Coronel [illegible], bairro dos Prazeres.

Declaração

Retirando-me para o Rio de Janeiro, deixo como meu bastante procurador o Sr. Joaquim Ferreira Lobo, o qual fica encarregado de todos os meus negocios nesta cidade.

Recife 24 de novembro de 1872.

O bacharel,
Agostinho Maximo Nogueira Penido.

ESCRAVO FUGIDO

Fugio do engenho Animoso, da freguezia da Escada, a 21 de agosto passado, Francisco, côr preta, baixo, grossura regular, rosto redondo, barbado, já pinta, falla grossa, braços corcovados, um pouco corcunda, sabe ler e escrever, tem um sotaque na falla que em quasi todas as palavras admitte (ouçam que), tem uma banda liberta, e anda com a carta de alforria da mesma; desconfia-se estar perto do norte, no engenho Mussupinho ou outros encostados, visto que foi da familia do finado padre Pedro e D. Ambrozo, e quando fugio tomou esta direcção; tambem tem pessoas da familia dos senhores que foi, na cidade de Olinda, na Cruz de Rebolso, é casado com uma mulher forra de nome Francisca, e tem duas filhas, sendo uma já moça, e todos são pardos, e talvez já estejam juntos, porém elle fugio mais um caboclo: quem o apprehender dirija-se ao mesmo engenho, ou no Recife á rua da Praia n. 14, que será bem recompensado.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé AREA PRETA, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA PRETA, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de MEURON & C., e a designação de AREA PRETA.

MEURON & C.

FESTA DUPLA

Um dia de rega-bofe

Da festa o prazer consiste
Em ter a barriga cheia,
A cabeça um *pouco* meia,
Do *cherry*, *champagne* e *Porto*:
Sem o que tudo registre
Da vida a insipidéz,
Quer o Campos desta vez,
Dando prazer e conforto,
Lembra o *meio* a dissipar
Vindo cá tudo comprar.

O CAMPOS,

RUA DO IMPERADOR N. 28

incansavel e desvellado proporcionador de *passatempos* aos seus amigos e freguezes, e a todos que vierem ao seu estabelecimento, acaba *caprichosamente* de reunir em seu armazem o que ha de mais appetecivel e deleitoso na esphera das *victualhas*, a par de raros e saborosos acipipes, (iguarias delicadas e gratas ao paladar) que sem exageração alguma se pode preparar um lauto, sumptuoso e sorprendente *banquete*.

Definitivamente:

quem não vier sortir a sua despensa ao armazem do Campos, não poderá apreciar com certo *que* o suave e embriagador prazer das festas.

E' necessario, que os amantes da gastronomia venham ao armazem do Campos, (alerta trazendo por via das *duvidas*, a adoravel e seductora *chelpa*) afim de *examinarem*, *comprarem*, *saborearem* e *certificarem* o que apregôa a —trombeta da fama— em todos os fogos da cidade e seus adjacentes

Prestai attenção e ouvi o que ella diz:

Tanto mais e mais e mais
Ao Campos vou comprando,
Tanto mais e mais e mais
Satisfeito fou ficando!
Tanto em comidas
Como em bebidas,
Só o Campos tem
Como ninguem.

ONDE É

que se vende portas de pinho almofadadas, promptas para serem collocadas? E no armazem da Feira Semanal, á rua do Imperador n. 16.

PHOTOGRAPHIA AMERICANA

J. A. SOUZART

Rua do Barão da Victoria n. 23, primeiro andar.

ENTRADA PELA CAMBOA DO CARMO.

O proprietario deste estabelecimento faz scientificar ao respeitavel publico que desde o dia 24 abrio o seu estabelecimento photographico, o qual se acha perfeitamente montado, tendo todas as commodidades precisas para o bem-estar das familias. O mesmo estabelecimento acha-se debaixo da direcção de um habil artista, que satisfará ao publico não só em sua perfeição, como na promptidão e modicidade dos preços.

Os preços que o dono deste estabelecimento tem adoptado são os seguintes:

Cartões de visita (uma pessoa) duzia 10$.
Idem idem (duas ou tres pessoas) duzia 20$.
Carta gabinete duzia 24$.
Miniaturas coloridas duzia 25$.
Qualquer um outro retrato, conforme a convenção.

Este estabelecimento acha-se aberto todos os dias das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Attençaõ

Para casamentos é bailes.

Na rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, preparam-se bandejas de bolos, de gosto e por barato preço, faz-se pão-de-ló, pudins, bolo inglez, enfeitados bouquets para noivos, de cravos naturaes e fitas bordadas a ouro, sendo a encommenda seis dias antes, preparam-se doces de semedo, de ovos, pasteis de nata e tortas, tudo com muito aceio e preço commodo. Na mesma casa faz-se toda a qualidade de flores para senhoras e meninas, capellas e diademas, rosas finas para enfeites, flores de cera de toda a qualidade, bouquets para bolos, sendo as flores de cera, de papel e de panno, enfeitam-se velas com todo o gosto pára baptisados, finas flores para imagens, palmas, arcos e capellas, festões, palmas e rosas; qualquer encommenda para fóra faz-se com presteza.

ONDE É

que constantemente se compra trastes novos, usados e objectos do uso domestico? E' no armazem da Feira Semanal, á rua do Imperador n. 16.

— Alugam se duas casas na Torre, rua do Rio, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cada uma dellas, muito frescas e perto da margem do Capibaribe, sendo ditas casas de pedra e cal e acabadas ha poucos dias: á tratar na rua da Imperatriz n. 74.

MUDANÇA

Heitor & Sampaio mudando o seu estabelecimento da rua do Barão da Victoria n. 38, para a rua de Santo Amaro n. 1, esquina da rua de Roda, declaram que augmentaram dito estabelecimento para maior escala, e acha-se com sortimento de todos os artigos de sua profissão, como sejam: encanamentos proprios para agua e gaz, bombas de varios systemas, torneiras de todas as qualidades, choques para banheiros e valvulas, obras de fundição, de bronze, caldeireria e funileiria; recebem quaesquer encommendas, garantindo barateza e perfeição, pela razão de mandarem buscar as materias primas por conta propria e ter peritos officiaes.

— Fugio do engenho Sapucaia, de Beberibe, o escravo Silvestre, altura e corpo regular, côr um tanto fula, muito regrista, dentes da frente quebrados, moço, é natural do Ceará, e já está em Pernambuco a mais de dous annos, anda sempre no Recife ou Parnameirim, onde tinha uma irmã, que dizem já ter sido vendida. Roga-se a sua captura.

— Uma familia que se retira, vende um piano francez em perfeito estado, com boas vozes e muito pouco uso; bem como, 1 sofá, 12 cadeiras de vinhatico e outros objectos para casa: á rua Velha da Boa-vista n. 94.

Sociedade Auxiliadora d'Agricultura

A reunião do 21 hoje de dezembro, ás 11 horas na casa da residencia do Sr. Ignacio de Barros Barreto, rua *Sete de Setembro* n. 34, com entrada tambem pela rua da Saudade.

Nessa reunião se deliberará definitivamente sobre o projecto de estatutos, que, depois de impresso, tem estado exposto na *Livraria Franceza*, e sido gratuitamente distribuido entre varios e numerosos senhores.

Ahi nessa mesma reunião se lavrará e assignará a acta que tem de acompanhar os mesmos estatutos, com as modificações, que julgarem indispensaveis. Previne-se aos interessados, que os socios, qualquer que for o seu numero (uma vez pelo menos que occupem cincoenta logares de socios) se reputarão em condições de constituirem a sociedade, por força das disposições do art. 21 do projecto d'estatutos.

São portanto convidados todos aquelles senhores que, verbalmente ou por escripto tem promettido tomar parte na sociedade, a que compareçam na referida reunião.

Recife, 26 de novembro de 1872.

AMA Na rua da Conceição n. 14, precisa-se de uma ama ou criada para cosinhar e serviço interno de casa de familia, preferindo-se captiva se apparecer alguma nestas condições.

AMA Precisa se de uma ama para engommar e fazer o mais serviço interno de uma casa de pequena familia; á tratar no 3.º andar desta typographia.

AMAS Precisa-se de duas, sendo uma para cozinhar e outra para o serviço interno, para casa de pouca familia: á rua da Soledade numero 78.

Amas Precisa-se de uma para cosinhar e outra para engommar; a tratar na rua do Hospicio n. 46, ou á rua do Queimado n. 70.

— Aluga-se uma casa com commodos para familia, em Olinda no largo de S. Pedro Novo, a tratar na rua do Duque de Caxias n. 44.

Precisa-se de uma de meia idade para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia Nova, ou rua da Casa de Detenção n. 15.

Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua da Cadeia n. 59 ou 57.

Precisa-se de uma ama par. cosinhar, na rua da Praia n. 2.

Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, para cozinhar: a tratar na rua do Cabugá n. 3 A, loja do Colar de Ouro.

Precisa-se de uma ama que se preste ao serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: trata-se na rua do Cordoeiro numero 7.

AMA Precisa se de uma ama que compre e cozinhe: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua do Rangel n. 9.

O major Joaquim de Albuquerque Mello.

Libania Emilia Cesar d'Albuquerque, viuva do major Joaquim de Albuquerque Mello, tendo de mandar celebrar algumas missas pelo primeiro anniversario do seu fallecido esposo, convida a todas as pessoas de sua amizade para assistirem ditas missas que terão lugar no dia 2 de dezembro pelas 8 horas da manhã, no convento do Carmo.

D. Thereza da Silva Vieira Pontual e seus filhos agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que fizeram o caridoso obsequio de assistirem aos ultimos suffragios feitos ao seu muito presado esposo e pai João Manoel Petual, fallecido no dia 25 do corrente, acompanhando os seus restos mortaes ao cemiterio publico; e convidam aos seus parentes e amigos que queiram assistir as missas que pelo repouso eterno de sua alma mandam celebrar na igreja de Nossa Senhora da Soledade as 7 horas do diá 2 de dezembro, proximo vindouro.

Rufino Augusto de Almeida, Augusto Rufino de Almeida, Elias Augusto de Almeida, José Augusto de Almeida, D. Ermina de Almeida Penna, e Sebastião Gomes Penna, agradecem a todos os seus parentes e amigos, que se dignaram acompanhar até a sepultura o cadaver de sua prezada mãi e sogra D. Maria Angelica da Silva Almeida, e rogam-lhes o obsequio de assistirem a missa do 7º dia, que terá lugar na igreja do Carmo desta cidade, no dia 2 de dezembro, pelas 8 horas da manhã.

Delmira Theodora dos Santos Caldas.

Pelo descanso eterno de sua sobrinha Delmira Theodora dos Santos Caldas, manda o abaixo assignado celebrar na capella do cemiterio publico desta cidade, no dia 30 do corrente, setimo do seu fallecimento, as 7 horas da manhã, diversas missas, para as quaes convida a seus amigos, de quem espera receber esse piedoso obsequio.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Arminio Fernandes Alves Lima, tendo de mandar celebrar na igreja do Espirito Santo, sabbado 30 do corrente, pelas 7 horas da manhã, algumas missas por alma de seu prezado pai, Francisco Antonio Fernandes Alves, fallecido na cidade do Porto, pede a seus amigos o caridoso obsequio de assisti-las, pelo que lhes será summamente grato.

Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.

Antonio Ignacio de Torres Bandeira e Bemvinda Lacerda de Albuquerque Bandeira, filho e nora do finado Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que assistiram a sessão funebre academica, celebrada em memoria daquelle finado, no gymnasio desta provincia. Em particular se dirigem ao Rvm. Sr. conego Rochael pelas vivas provas de amisade que tem tributado ás cinzas de uma prenda que lhes era mui apreciada.

— Pedro da Hora Santiago declara ao publico que vendeu sua taverna da rua da Amizade n. 26, Capunga, á Joanna Francisca de Barros, e que nada deve ao commercio. Recife 28 de novembro de 1872.

Monte Pio Popular

Esta sociedade celebra no domingo 1º de dezembro o 16º anniversario de sua fundação, precedida de uma missa solemne as 10 horas da manhã do referido dia, na igreja de N S. do Livramento, e em seguida a sessão magna em sua séde, á rua do Imperador n. 83, 3º andar, tendo lugar á noite uma ladainha na mesma associação, para cujos actos convidamos ao respeitavel publico que nos queira honrar com suas presenças.

Sala das sessões do Monte Pio Popular Pernambucano 28 de novembro de 1872.

Vicente Licinio da Costa Campello,
Director.
Manoel Duarte Vieira
1º secretario.
Rodolpho Olimpio Guedes de Lacerda
2º secretario.

UM SITIO

Precisa-se arrendar um sitio com casa de morada nos suburbios desta cidade, que tenha grandes terrenos para plantações, pastagem de vaccas, e baixa para capim: á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40

— Precisa-se de um criado, preferindo se escravo: na photographia da rua do Cabugá n. 18.

— Precisa-se de um homem que entenda de padaria e saiba ler para tomar conta de freguezia de pão por conta da casa: na rua de João do Rego n. 3.

Cozinheiro

— Precisa-se de um cozinheiro: no Forte do Mattos n. 13, casa terrea.

Fôrmas de ferro

Os senhores que as encommendaram queiram procura-las na rua do Marquez de Olinda n. 4.

— Na rua do Rangel n. 39 tem uma carta vinda do norte para o Sr. Antonio Joaquim da Silva.

Attençao.

Deseja-se achar um reverendo sacerdote que queira occupar o lugar de vice-director de um collegio de instrucção primaria e secundaria, sem prejuizo da sua capellania: o reverendo sacerdote que estiver nestas condições e quizer occupar aquelle lugar, póde deixar seu nome na loja n. 60 á rua do Barão da Victoria, para ser procurado.

— José Joaquim de Lima Bairão mudou-se da rua do Vigario para o largo do Corpo Santo n. 2.

Precisa-se

de um homem para tratar de um pequeno jardim: á tratar na Boa-vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: na rua Primeiro de Março n. 23.

— Pede se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do escravo Vicente, mulato claro, altura e corpo regular, idade 20 a 22 annos, tem sido visto em Pedras de Fogo, e desconfia-se que tenha seguido para o rio do Peixe, o que é muito possivel, visto como, João Theodoro de Albuquerque, residente na ilha de Itamaracá, Sr. do dito escravo, é casado na familia do Sr. Felix Antonio da Nobrega, residente na cidade de Souza, podendo quem apprehender tal escravo, faze-lo conduzir ao poder de seu senhor na mesma ilha, ou para esta cidade do Recife, á rua do Livramento n. 33, que será sem hesitação remunerado.

Conciliação.

A sociedade deste distinctivo titulo que funcciona á rua do Cabugá, convida á seus socios para eleição de seus empregados, domingo 1º de dezembro proximo futuro, ás 10 horas da manhã.

Antonio da Costa Rego Lima,
Secr.: int.:

— Aluga-se uma casa muito boa para familia com bons commodos e bom sitio com alvoredos de fructas, pintada de novo, no principio da estrada dos Afflictos, na primeira estação do vapor do Recife a Caxangá e fica perto dos bonds: á á tratar com José Antonio Marques, no Chora Meninos.

Attenção

Precisa-se com urgencia de uma ama de meia idade que queira ir para Olinda, e que affiance sua conducta: quem quizer dirija-se ao terceiro andar desta typographia das 3 horas da tarde em diante.

— No hotel da Independencia, rua do Imperador n. 32, precisa-se de um escravo de 18 a 20 annos, para o serviço da casa.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Padre Floriano n. 69: a tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Quem precisar de uma ama de boa conducta para cosinhar, preferindo ser para fora: dirija-se á rua do Corredor do Bispo n. 11.

COSINHEIRO

Precisa-se de um, paga-se bem: no hotel da Independecia, rua do Imperador n. 32.

SOBRADO.

Aluga-se o sobrado n. 9 da rua da Aurora; a tratar na rua da Imperatriz n. 8, loja.

Attencão

Aluga-se um excellente sobrado caiado e pintado de novo, na povoação de Duarte Coelho (outr'ora Arrombados), com accommodações para grande familia: a tratar na alfandega com o tenente Horacio Pires Galvão.

— Aluga-se a padaria em Santo Amaro, na rua de Lima n. 4: á tratar com Maternus Lenz, na rua da Guia n. 54, padaria.

Escriptorio

Aluga-se uma sala de frente para escriptorio, na praça de Pedro II: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 58, loja.

CRIADO

Precisa-se de um, no hotel do Universo, rua do Commercio n. 2.

COMPRAS.

ATTENÇÃO

Compram-se trastes novos e usados: na rua do Imperador n. 48.

— Compram-se diarios a 5$ a arroba: na rua larga do Rosario n. 14.

VENDAS.

— Vende se um espelho grande, dourado, oval: na rua da Imperatriz n. 40, loja do Papagaio.

Palanquim

Vende-se um palanquim em bom estado: na rua da Imperatriz n. 84.

ORGANDYS

De la com listras de seda a 800 rs. o covado.

Organdys de lã com bonitas listras de seda a 800 rs. o covado, é barato: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

ALPACAS

Furta-côres a 320 rs. o covado.

Alpacas furta côres propria para vestidos a 320 rs o covado: na rua do Crespo n. 20.

BOUQUET DAS DAMAS.

Vende-se este bem afreguezado estabelecimento situado no primeiro andar do sobrado da rua Primeiro de Março n. 14: á tratar na rua de S. Bom Jesus n. 26, armazem.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria: na rua do Lima em Santo Amaro n. 72, preferindo-se aquelle que tenha pratica do mesmo negocio.

Brancas pretas e de côres.

Amaral N bar & C. receberam luvas de pellica e de peau de suede brancas, pretas e de côres, para sra. e homem: vendem-se no bazar Victoria n. 2 rua do Barão da Victoria n. 2.

Charutos de Havana

verdadeiros e de superior qualidade: vendem-se na rua do Marquez de Olinda n. 20, em casa de Luiz Antonio Siqueira.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 4$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

TERRENO

Vende se um terreno na rua Imperial, com 119 palmos de frente e 300 de fundo, solo proprio, prompto para edificar por estar todo aterrado, porto junto para descarga de material, estando um lado murado: a tratar na mesma rua, casa contigua, n. 236.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

— Vende se cal nova de Lisboa: na rua de Pedro Affonso n. 5.

POTASSA

da Russia, nova e de boa qualidade, tem barris inteiro e meios: vendem Pereira da Cunha irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

Não leiam

Nos jornaes que circulam nesta capital, encontram se mil annuncios. Uns, inculcam nos boas *sedas*; outros, bons *sapatos*; outros, custosas *joias*; e mil outros objectos que seria tarefa insuperavel pretender enumera-los.

Pois bem: pela nossa parte acompanharemos *o resto da humanidade* que annuncia.......... annunciando tambem! O que? Perguntará uma leitora curiosa. O que? minha senhora! Annunciamos o bom, o bello, o saboroso e o deleitavel! Annunciamos.... sabe o que?... Pasteis, bolos, pães-de-ló, pudings, fatias de Milão, bom bocados, empadas de camarão, e tudo quanto neste genero o seu delicado paladar possa desejar. Ainda mais: temos fiambres, salames, linguas afiambradas, peixes em conserva; assim como, caças, fructas, legumes etc. etc.

Não acabamos ainda!.. Para um casamento preparamos tudo quanto seja necessario para que uma mesa desperte o mais *rebelde apetite*.. De licores temos um esplendido sortimento. De vinho, desde o indispensavel *Figueira* até ao espumante *Rheno* ou delicioso *moscatel*. Qualquer qualidade de *cerveja* que se deseja, nós a temos!... Ah!... e esta ?!!.. Ainda não tinhamos dito onde se encontra tudo isto. Nós o dizemos depressa. Sabem onde é a rua do Imperador?.. Quem não saberá! Pois bem. Onde virem um grande lampeão (*acceso de noute*) pendurado na frente da casa, que é pintada de encarnado, não perguntem mais, entrem para o salão, sentem-se a uma das mesas de marmore que ahi se encontram, façam servir-se daquillo que desejarem, e que for tendente a casas desta ordem: e experimentem e verão como são servidos com presteza e aceio, e por modicos preços.

Não se esqueçam; venham visitar a confeitaria do Campos, e convencer-se hão da veracidade de nossas palavras.

Confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24

AO N. 9.

No progresso do pateo do Carmo tem manteiga ingleza flor a 1$ a libra, o que ha de melhor no mercado; bem como tem um bom sortimento para qualquer chefe de familia fazer seu supprimento para a festa: portanto pede-se a attenção do respeitavel publico, quer do mato ou da praça.

MATA-A

OU

ELLA TE MATARA

OU

HOMEM MULHER

OU

MULHER HOMEM

OU

NEM HOMEM NEM MULHER.

Scenas da vida conjugal.

1 volume brochado 500 rs.

Livraria franceza.

Folhinha de Pernambuco.

400 réis.

FOLHINHA ANECDOTA

Folhinha historica,

contendo a historia de Pernambuco no anno de 1871 1872.

FOLHINHA RELIGIOSA

400 réis

LIVRARIA FRANCEZA.

MEMORIAL PERNAMBUCANO.

SETIMO - ANNO 1873.

INDISPENSAVEL A TODOS!

2$000.

Livraria franceza.

O CARRASCO

DE

Victor Hugo José Alves,

ULTIMO ROMANCE

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

1 volume brochado

1$500 rs.

Livraria franceza.

AMORES DO DIABO

ROMANCE

POR

J. GAZOTTE

precedido de sua vida, processo, prophecias e revelações, por

Gerard de Nerval.

traducção de

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

1 volume brochado

1$500 rs.

Livraria Franceza.

ALMANAKS PORTUGUEZES

Almanak de Castilho.
Almanak das senhoras.

LIVRARIA FRANCEZA.

JORNAL DAS FAMILIAS

Assignaturas para 1873.

Rapidez e pontualidade no serviço — entrega dos numeros no domicilio dos assignantes.

12$000 rs,

Roga-se aos Srs. assignantes de dar as suas ordens em tempo para evitar demoras!

Livraria franceza.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

FEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, á vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sortir-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimento das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 côvados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma é muito barato.

PANNOS PRETO A 2$000.

O Pavão vende este recomendavel panno pelo razoavel preço de 2$000 cada covado.

ANQUINHAS A 5$000.

O Pavão vende as mais modernas anquinhas com cauda que fazem effeito de meio balão pelo diminuto preço de 5$000 cada uma.

COBERTAS DE CHITAS A 2$000 E 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cobertas de chita proprias para cama, sendo todas de chita de florães grandes pelo barato preço de 2$000, 2$500 e 3$000.

Ditas de ganga encarnada, forradas de madapolão, á 3$200 e 5$000.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lenções de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$500.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

RETALHOS.

O Pavão tem grande porção de retalhos de lãasinhas que vende por preço barato, tendo retalhos para vestidos de meninas de todo a idade.

BALÕES MODERNOS.

O Pavão vende por preços muitos baratos, por ter grande sortimento de balões muito modernos de panno e de arco, proprios para senhoras e meninas, em consequencia da boa compra que obteve pode se vender muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 6$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodão de duas larguras para lenções, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas execellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes da cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ¼ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião suecelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 3$500, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$500.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e grandos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

TAFETAES ASSETINADOS A 1$200 O COVADO

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais bonitos tafetaes assetinados, sendo uma nova fazenda de lá com listras de seda muito modernas para vestidos e vende pelo baratissimo preço de 1$200 cada covado, estas lãs recomendam-se ás pessoas de gosto por serem excessivamente baratas.

LANZINHAS JAPONEZAS A 800 rs. O COVADO

O Pavão vende lãzinha joponezas de uma só côr, tendo de todas as côres, sendo fazenda finissima pelo barato preço de 800 rs. cada covado.

ALPACAS MUITO ALTA NOVIDADE A' 800 rs.

O Pavão acaba de receber as mais modernas alpacas, lizas e lavradas com todas as côres, fazenda muito nova no mercado, e póde vender por o baratissimo preço de 800 rs. o covado.

LÃS COM LISTAS AO LADO A 800 rs. E 1$000

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas e finas lãzinhas de uma só côr com listras ao lado muito bonitas, listras malhadas e lizas, proprias para os enfeites e babadinhos e vende a 800 e 1$000 rs. o covado para vender depressa.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

CORTES DE LÃS COM LISTAS AO LADO A 16$000

O Pavão acaba de receber estes lindos corte de lã com delicadas listras de seda ao lado, tendo 16 covados cada corte, sendo fazenda muito larga a 16$000

ALPACAS LISTRADAS A 800 rs.

O Pavão vende bonitas alpacas listradas para vestidos, sendo fazenda muito nova, larga e muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. cada covado.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

CASEMIRAS.

Na loja do Pavão encontra-se um elegante sortimento das mais finas e modernas casemiras de cores, proprias para calças, colletes, e paletots, tanto em preço como em cortes que se vendem por preços muito em conta, assim como grande sortimento de casemiras pretas e pannos pretos dos mais baratos até os mais finos. Ditos sendo de côr de café verde bronzeado e pintado proprio para qualquer fato e por preço mais barato do que em outra qualquer parte, isto por haver grande sortimento.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grande porção. Ditos com peito de algodão dos mais baratos até ás melhores que vem ao mercado. Ditas francezas de chita miudinhas com os mais delicados gostos. Ditas de meia, de algodão e de lã.

LENÇOS BORDADOS.

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão, sendo de finissima cambraia de linho ricamente bordados, fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquida-se por se ter feito uma grande compra á 1$600 e 2$000 a duzia.

FUSTÕES PARA SAIAS A 240 RS.

O Pavão vende fustão branco, fazenda muito encorpada propria para saias cada covado por 240 rs.

Libras sterlinas

— Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. [illegible]

Libras sterlinas

Vendem-se na rua do Apollo n. 20.

A PREDILECTA

tem por seu dever pre[illegible] sen[illegible] de [illegible], que [illegible] ao desejo

Seria prolixo dizer que são fazendas novas e de gosto, por quanto

A Predilecta ha poucos dias offerecen a concurrencia publica o seu sortimento.

Quanto a preços, quem se dignar fazer uma experiencia convencer-se-ha de que só ha a Predilecta conservar nesta bella cidade, uma casa bem sortida e que pela modicidade de seus preços se torne digna da attenção de todos.

Chapéos de palha de Italia para senhores.
Ditos de dita para menina.
Ricos vestuarios para baptisado.
Crochet para cadeiras.
Ricas grinaldas para noivas.
Bolcinhas de velludo.
Sestinhas.
Ricos leques de madreperola.
Ditos de marfim.
Ditos de sandalo.
Ricas ligas para noivas.
Flores finas.
Chapéos de sol para senhora.
Ditos cabo de marfim.
Babadinhos e entremeios.

A PREDILECTA.

á rua do Cabugá n. 1 A.

Pedras e copos de marfim

para gamão, têm a *Predilecta*, á rua do Cabugá n. 1 A.

2$000.

Chapeuzinhos de palha enfeitados para meninas, só a *Predilecta* vende por 2$000, á rua do Cabugá n. 1 A.

Port-relogios modelos,

tem a *Predilecta* a rua do Cabugá n. 1 A.

MEIAS DE PESO

As verdadeiras meias de seda de peso, brancas e cor de carne: á rua do Cabugá n. 1 A, na *Predilecta*.

FLORES

Tem a *Predilecta* um lindo sortimento de flores primando como não ha iguaes, as de tafetá rôxas e pretas.

Quem duvida venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Trancas e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

— Vende-se arreios por um e dous cavallos, branco e amarello: rua da Florentina n. 14.

Grande liquidação de perfumarias e miudezas

O Bouquet das Damas está fazendo uma liquidação de perfumarias e miudezas; assim tambem quer liquidar um escolhido sortimento de obra de cabellos, como sejam: coques, cachpeignes, tupetes, crescentes, bucus, tranças, etc. etc.: na rua 1º de Março, antiga do Crespo n. 14, 1º andar.

Afogados.

Vende-se uma casa de pedra e cal na rua de S. Miguel n. 123, nos Afogados, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba meeira.. tratar na rua do Cabugá n. 2 B.

Diademas.

De gosto moderno fingindo tartaruga, e dods na

PREDILECTA

á rua do Cabugá n. 1 A.

CAFE'

Vende-se café de muito boa qualidade: na rua da Madre de Deos n. 5, 1º andar.

Vende-se

Manteiga ingleza a 500 rs. a libra ou 1$100 o kilo.
Dita franceza a 640 rs. a libra ou 1$400 o kilo.
Gomma a 100 rs. a libra e 220 o kilo.
Rua de Pedro Affonso n. 1.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

O Bouquet das Damas está liquidando miudezas e perfumarias, por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte: á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 14, 1º andar.

CAL NOVA DE LISBOA.

Ha para vender da chegada ultimamente pelo *Soberano*, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves [illegible] á rua do Commercio n. 5.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Wood e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

A PREDILECTA,

Vio o respeitavel publico que a Predilecta apresentou se tão elegante o quanto merecia uma cidade tão adiantada como esta.

Vê o respeitavel publico que a Predilecta capricha em ter um completo sortimento de tudo quanto diz respeito á perfumarias dos principaes perfumistas, bejuterias, quinquilharias, etc.. etc.

Ha de ver o respeitavel publico que a Predilecta cumprirá o seu programma em tudo, e com especialidade em preços.

Merece, portanto, a Predilecta a protecção do publico, principalmente das Exmas. familias, ao menos com suas tão respeitaveis como agradaveis presenças.

Visitai a Predilecta, e convencer-vos-hei do que é bom, bonito e elegante.

Lindos coques, luvas de fio de Escocia enfeitadas para senhora (novidade) proprias para a estação, lindos laços para peito e cabello, jarros para flores (modellos novos), enchovaes para baptisado, chapéos enfeitados para senhora a 4$ e 5$, ligas de seda para senhora a 1$ o par, etc., etc., e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar: na rua do Cabugá n. 1 A.

CHAPEOS ricamente enfeitados para senhora e meninas a 4$ e 5$: tem a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A.

NOVIDADE em luvas de fio de Escocia enfeitadas, proprias não só para a estação como para passeios nos bonds, nas estradas de ferro, etc. etc.: tem a Predilecta, a rua do Cabugá n. 1 A.

LIGAS de seda para senhora a 1$ o par: só a Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar.

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, lenços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs. agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs, ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 210 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

NOVA REMESSA

Bazar Victoria

Amaral Nabuco & C. acabam de receber novos cortes de vestidos de batista, organdys, lanzinha de seda, chaly barege &, são de bonitos padrões cores fixas e proprios para a presente estação, e vendem-se no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

— Vende-se dous engenhos pertos da praça, ambos d'agua, obrados, e safrejando, assim como uma propriedade que une ambos os engenhos: a tratar com o Exm. Barão da Soledade; ou em Olinda, sobrado junto a igreja do Bom-Fim.

Attenção

Vende-se um terreno no Caminho-novo, com casa de madeira n. 80, com [illegible] palmos de frente e 295 de fundo: os pretendentes dirijam-se á travessa da rua das Cruzes n. 4, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se dous escravos peças, a saber uma escrava de 17 annos, com habilidades, e muito propria para casa de familia, em vista de sua [illegible], e um escravo com 14 annos; ambos de côr preta e sadios: a tratar nos Afogados á rua do Motocolombó n. 41.

NOVIDADES E PECHINCHAS

DE

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lã como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno de melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forte cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lenções, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lenções, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades, de 320 rs. até os cretones de 360 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, cantão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, todo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000, 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000.

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

LOJA DE JOIAS

ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Relogios de ouro, de differentes gostos e qualidades para homens e senhoras, desde o preço de 40$ até 300$, sendo estes ultimos de machinismo mais aperfeiçoado possivel e guarnecidos com diamantes.

Ditos de prata de 16$ e 40$

Rua do Cabuga' n. 5.

Moreira Duarte & C.

GRANDE

QUEIMA

RUA DO CRESPO N. 20

Madapolão avariado a 3$500 e 5$500, dito francez fino a 7$, 8$ e 9$ a peça.

Chitas escuras finas com barras a 360 rs. o covado.

Lãs miúdas com mescla a 400 rs. o covado.

Ditas especiaes com bonitas listas a 500 rs. o covado.

Alpacas lisas de côres a 400 rs. o covado.

Baptistas com barras a 500 rs. o covado.

Chitas transadas para coberta a 320 rs. o covado.

Lenços de cassa com barras a 100, 120 160 rs. cada um.

Chales de merinó liso 2$500 um.

Ditos dito estampados a 4$ e 5$.

Casimira preta a 1$800 o covado.

Cambraias com barras e miúdas a 600 rs. vara.

Bramante de 4 larguras a 1$600 a vara.

Dito de linho de 4 larguras a 2$500 a vara.

Algodão T, largo, a 5$ a peça.

Brim branco alcoxoado superior a 2$400 a vara.

Cambraia Victoria fina a 4$ a peça.

Dita transparente fina a 3$, 4$, 5$ e 6$ a peça.

Musselina branca a 400 rs. o covado.

Toalhas alcoxoadas, grandes, a 6$ a duzia.

Cobertas de ganga adamascada a 3$000, 3$800 e 4$300.

Lenções de bramante a 2$ um.

Cobertas de chita transada a 2$ um.

Cobertores de lã a [illegible] 2$ um.

Côrtes de calça de fustão a 1$.

BARATISSIMO

Rua Nova n. 20[illegible]

Duzia de [illegible] (a imitação) a . . . . . . 3$000
Idem idem [illegible] 2 B (com toque) a . . . . 4$000
Idem idem cabo de osso 2 B. muito bons a . . . . 5$500
Livros para notas a rs. 320 e . . 400
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs. 200
Lamparinas á gaz a . . . . 1$000
Caixa de linha branca com 40 novellos a rs. 500
Caixa de linha do gaz a rs. . . 800
Grosa de botões de osso para calça a rs. 200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a rs. 200
Resma de papel pautado e liso a 2$800, 3$200, 4$000 e . . 4$200
Caixa de papel amizade muito bom a rs. 700
Idem idem idem beira dourada a rs 800
Idem de envelopes finos de porcellana a rs. 700
Idem idem a rs. 400 e 500
Idem de pennas a rs. 400, 500 e . 1$000
Duzia de baralhos francezes canto dourado a . . . . . . 3$600
Idem idem idem lisos a . . . 2$500
Lindo e variado sortimento de estampas para quadros, representando scenas da vida, do campo, paisagens, palacios etc., etc.
Carteiras com agulhas, feitio de leques e pavões, grande novidade. . . . .
Vinho verde engarrafado duzia a 8$000
Na loja de A. P. de Souza Soares

Calçados baratos

8—Rua do Barão da Victoria—8
Lyra & Vianna.

Focos para criança a 1$000
Ditos finos para ditos a 2$000
Ditos de vaqueta com ponta de metal a 3$000
Idem de vaqueta com biqueira de metal a 4$000
Botinas de pelica ingleza, para senhora a 6$000
Ditas ditas para meninas a 4$000
Ditas de bizerro, para rapaz a 5$000
Sapatos de casemira sem salto para homens a 2$500
Ditos ditos com salto para dito a 3$000
Ditos ditos bordados para senhora a 5$000
Ditos enfeitados para ditas a 4$000
Ditas chagrins para ditas a 4$000
E muitas outras qualidades que só a vista do comprador poderá julgar.

NOVIDADE

O Bouquet das damas, á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 14, 1.º andar, recebeu ricos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados para senhoras e meninas, e vende por barato preço.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Farello a 2$500

Vende-se farello de arroz proprio para vaccas de leite: na rua da Madre de Deos n. 7.

Por 60$000

Vende-se um fardamento de official, com as seguintes peças: uma farda, uma blusa, um par de charlateira, um bonet de bom panno e um talim, tudo em muito bom estado e por 60$000, quem pretender dirija-se ao 1.º andar desta typographia, a fallar com o administrador, das 9 horas do dia por diante.

—J. O C. Doyle tem para vender em seu armazem a rua do Commercio n. 38:
Cognac Hennessy, verdadeiro.
Vinho Sherry, ja bem conhecido.
Bitters o melhor que vem ao mercado.
Whiskey de superior qualidade.

Para senhoras

Saias com tres ordens de frisados a 2$500.
Ditas com o mesmo frisado e fitas de côres a 2$800.
Ditas com o mesmo. bordados a 3$000.
Granadina com listras assetinadas de largura de dous dedos a 2$800 o covado.
Dita com flores de seda a 2$400.
Dita com listras a 1$000.
E outras muitas fazendas de phantazia chegadas por este ultimo paquete da Europa: na rua da Imperatriz n. 16.

Lanternas e balões de papel.

Amaral Nabuco & C., vendem jarros, balões e lanternas de papel pintado proprios para enfeite de jardim, de presepios e novenas campestres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Rapé, fumo inglez e francez.

Amaral Nabuco & C., vendem rapé francez, fumo inglez Best Berds Rye, chegado ultimamente da Europa: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Cosmoramas.

Amaral Nabuco & C., acabam de receber cosmoramas de madeira com vistas magicas, cousa inteiramente novo no mercado, e do grande effeito, produz uma bella e agradavel distracção: vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Chapéos para senhora.

Amaral Nabuco & C., vendem chapéos de palha, de seda e de velludo por preços muito razoaveis, pois são muito bonitos e de boa fazenda: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

SITIO

Vende-se um que muito se recommenda por ser junto a estação da Casa Amarella, no Arraial, com boa casa para vivenda, cacimba, e tanque para banhos, muitas fructeiras, inclusive cafezeiros: á tratar a rua do Livramento n. 38, armazem Baliza, ou na taverna confronte a mesma Casa Amarella.

ATTENÇÃO

Vende-se a taverna sita a rua de Domingos José Martins, antiga rua da Senzala Velha n. 52, o motivo se dirá ao comprador.

BARATO

Vende-se uma farda nova e em perfeito estado, e mais alguns objectos para militar, por preço barato: na rua do Padre Floriano n. 58.

Madreperola

Ricos adereços de madreperola, o que ha de mais moderno; tem a
PREDILECTA
á rua do Cabugá n. 1 A.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma: no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

PEÇA.
Vende-se uma negrinha preta, recolhida, de 14 annos de idade: na rua Direita n. 104.

— Vende-se a taverna da rua de Antonio Henrique n. 20, outr'ora dos Afogadinhos, freguezia de S. José.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bavaira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

A AGUIA BRANCA

Diversos objectos de gosto.

A loja da aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, acaba de receber os seguintes objectos de gosto:
Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.
Ditos ditos para urar bichos.
Ditos ditos para regaço.
Ditos ditos pequenos e delicados para segurar cabellos de senhoras.
Escovas com costas de baleia e marchetadas de madreperola para fato e cabello.
Ditas de madreperola para dentes.
Ditas de bufalo para limpar pentes.
Ditas inglezas mui finas para dentes.
Ditas francezas e de diversas qualidades tambem para dentes.

Perfumarias finas

A loja da aguia branca acaba de receber novo sortimento de perfumarias finas de Lubin e Codray, sendo extractos de agradaveis e duradouros cheiros, pomadas, cosmetiques etc., tendo bonitos vasos com adequadas inscripções, assim como vasos de novos e bonitos modelos para pós de arroz, e como de seu costume continúa a vender tudo por preços commodos.

Adereços encarnados

A loja da aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, acaba de receber d'aquelles adereços encarnados cujo bom gosto tem sido tão applaudido e continuam a vende-los sem alteração do preço antigo.

Pastilhas fumantes

A loja da aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente d'aquellas pastilhas fumantes tão proprias para perfume de santuarios e agora especialmente para os festejos da Conceição. Custa cada caixinha 2$.

Bengalas e chicotes com cabos de marfim.

A loja da aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de bengalas e chicotes de baleia com cabos de marfim, obras lisas de muito gosto.

Oculos de peneira

A loja da aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu um variado sortimento de oculos finos, pencinez e oculos de peneira, e como sempre continúa a vende los por preços commodos.

BOA ACQUISIÇAO

PARIS N'AMERICA

á rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar, tem continuado a receber por todos os vapores vindos da Europa suas encommendas de CALÇADO ESTRANGEIRO e já tem um bom sortimento, o qual está exposto á venda, onde poderão os amantes do bom munirem-se de FRESCO CALÇADO pois como sabem, botinas seccas estragam-se logo; recebeu tambem muitas qualidades de bonitas botinas e sapatinhos para senhoras e meninas, fócos para crianças, etc. etc., e tudo sempre de primeira qualidade. Já é conhecido o gosto e asseio com que é preparado o PARIS N'AMERICA e as commodidades que offerece não só para os cavalheiros como tambem ao bello sexo, para quem conservam um elegante gabinete reservado, onde poderão experimentar o calçado a vontade e desta fórma fará boa acquisição quem se dirigir ao PARIS N'AMERICA, afim de comprar ou mesmo visita-lo, porque, quando se ainda não souber, ficará sabendo que existe nesta cidade um estabelecimento digno de ser apreciado não só pelo seu bom sortimento como tambem pelo asseio e elegancia que nelle existe.

NOVIDADES

Redes enfeitadas para senhora a 1$800
Meios adereços de grande novidade. . . . .
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto. . . .
Bonecas e animaes com gorda, de muito gosto. . . . . .
Meios adereços pretos com camafeu a rs. 640
Fita de setim Macáo escosseza, larga, a vara . . . . . 3$000
Luvas de pellica muito frescas a 3$000
Idem idem com toque a rs. . . 400
Espartilhos fazenda muito boa a 6$000
Completo sortimento de tranças de velludo, a . . . . . . 3$000
Duzias de peças de tranças de caracol a rs. 400
Idem idem lisas a rs. . . . 200
Miscroscopios (sem vista) a . . 2$000
Duzia de pentes de borracha para alisar, com costas a . . . 2$400
Mimosos leques de osso, para senhoras a . . . . 7$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a . . . . 5$000
Idem idem a imitação a . . . 2$200
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes de dita ingleza a 100 rs. e 160
Bengalas para homens a 1$000, 2$000 e . . . . 3$000
Sapatos de trança, tapete, casemira e charlote. . . . .
Vinho verde engarrafado duzia a 8$000
Na loja de A. P. de Souza Soares
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

Rua do Barão da Victoria N. 28

Perfumarias

Garrafa de agua florida verdadeira 1$200
Idem idem kananga do Japão a . 1$200
Frasco com oleo philocome e oriza a . . . . 1$000
Idem idem antique e baboza a rs. 400 e 500
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs. 600
Duzia de sabonetes de anjinho a 2$200
Idem idem de coração e flores a . 1$500
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 400 e 500
Potes de porcelana e vidro, com banha, o que ha de mais fino a 3$000 e . . . . . . 3$500
Caixas com pós para dentes a rs. 2[illegible]0
Opiata de grosnel (verdadeira) a 1$800
Páos de cosmetique muito finos a rs. 320, 400 e . . . . 1$000
Grande sortimento de caixinhas de madeira com perfumarias proprias para presente. . . .
Agua de colonia muito fina, frasco de 500 rs. a . . . . . . 4$000
Tonico oriental de Kem a . . . 1$000
Variado sortimento de vazos com perfumarias, proprios para presentes. . . . .
Vinho verde engarrafado duzia a 8$000
Na loja de A. P. de Souza Soares
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz muito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

UNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:
Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

GRANDE PECHINCHA

EM

CAMBRAIAS BRANCAS

A Rosa Branca, no seu novo e grande estabelecimento, acaba de arrematar em leilão uma grande porção de cambraias brancas, finas, notem bem, são finas, e vende pelo baratissimo preço de 4$000 a peça.

OUTRA PECHINCHA

Bombazinas pretas, finas, para vestidos de luto, montaria, ou paletots, fazenda que vale 1$800, a 1$200 o covado.
Brilhantina branca, boa, a 320 rs. o covado, e muito fina com listras assetinadas a 500 rs.
Lenços brancos, bons, a 2$000 a duzia.
Chapéos de sol para meninos a 4$000.
Filó de seda preto e branco, com salpicos a 1$600 o covado.
Chales de cachemira que valem 6$000 a 3$500, é grande pechincha: na grande loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56, aonde foi a loja de trastes.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toéllets, só na Madresilva

ALBUNS
Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS
Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS
Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS
Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras. sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS
Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS
Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

NOVIDADE
Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com cruz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

FACAS
A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, especialidade da Madresilva.

RETRATOS
Completo sortimento de quadros ou passapatus para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM
Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS
A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS
Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

GRANDE NOVIDADE
Guarnições para enfeites, franjas, tranças, galões de sêda e de algodão, de todas as côres e larguras, assim como completo sortimento de fitas de sarja, setim, chamalote e de velludo de todas as larguras e côres, só na Madresilva á praça da Independencia ns. 38 e 40.

POUPELINAS

A 1$000 o covado

E' pechincha

Chegou a rua do Crespo n. 20, poupelinas de côres e com listras matisadas, proprias para vestidos a 1$000 o covado: na loja de Guilherme C. da Costa & C. Dão-se amostras.

BOUQUET DAS DAMAS

Ricos chapeosinhos ricamente enfeitados para criança de 6 mezes a 5 annos: a rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 14, 1º andar.

— Em casa de Borstelmann & C., rua do Commercio n. 10, vende-se:
Vinho de champagne, marca Clicquot.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4
(Rua do Bom Jesus)

AÇO e ferro em verguinha.
ARADOS e grades para lavrar a terra.
BOMBAS americanas.
CAMAS para meninos, solteiros e casados.
CARRINHOS de mão.
CHUMBO em cano, lençol, barra e munição.
COBRE em lençoes e arruelas.
COFRES de Milner e outros.
COUROS preparados.
CIMENTO de Portland.
CHAPAS para cobrir casas.
ELECTRO-PLATE em obras finas.
ENXOFRE, limalha e salitre para fogueteiros.
ESPINGARDAS, rewolvers e pistolas.
ESTANHO, em verguinha e barras.
FOLHAS DE FLANDRES, grandes e pequenas.
FOGÕES americanos e inglezes.
FORMAS para purgar assucar.
FELTRO para caldeiras.
MACHINAS a vapor.
DITAS de lavar roupa e picar carne.
DITAS de cortar fumo, estivar algodão (macacos.)
DITAS de descaroçar algodão á mão e a vapor.
OLEOS, azeites, sabão e trincal.
PAPEL de diversas qualidades.
PEZOS francezes de todos os tamanhos.
PRENSAS para copiar cartas.
TACHOS estanhados.
ZINCO em folhas lisas e forradas.

CANDIDO A. S. DA MOTTA & C.

teem para vender em seu armazem a travessa da Madre de Deus n. 14

O SEGUINTE

Vinho velho do Porto do melhor que póde vir a este mercado.
Dito Bordeaux de differentes qualidades.
Dito velho da madeira.
Dito velho do Xerez superior.
Dito velho do Borgonha.
Champagne de superior qualidade.
Papel para forro por preço muito diminutto.
Dito para cigarros de todas as qualidades.

BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proproprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.
Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.
Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.
Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.
Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lenços, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000
Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.
Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.
Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.
Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.
Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000.
Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.
Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000
Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$.
Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.
Palitots de panno preto a 5$[illegible] [illegible]$000 e 8$000. Palitots de casemira de côres, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A [illegible]$500.
Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, [illegible]$000 e 2$. Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.
Vende-se chales de lãa com quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.
E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.
Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.
Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

AOS SENHORES D'NEGENHO

CERIFTNUGO

Acaba de ser experimentado no engenho *Fragozo* o apparelho para aprompt ar o assucar pelo systema Centrifugo.

O PROCESSO

E' muito simples.
Tira-se a meladura das taxas de coser, botea-se dentro de qualquer vasilha para coalhar.
Logo que esteja coalhado passa-se para o apparelho em partidas de 3 1/2 arrobas de cada vez.
Sendo assim cheio e posto em movimento, dentro de 5 minutos estará o assucar prompto e em estado de ser logo remettido para ser vendido.

O resultado

Foi fazer-se de 4 1/2 pães de assecar 21 arrobas de somenos 1.ª sorte. O mel extrahido pelo apparelho tendo sido em nada prejudicado pelo processo que soffreu, sahindo mel d'engenho e não mel de furo, prestou-se a ser novamente cosido, dando no apparelho assucar de qualidade e pouco inferior ao do 1.º processo, dando além disso mesmo nas fórmas tão bom resultado como se fosse passado logo das taxas para as mesmas, aproveitando-se assim mais metade do mel do que com o antigo systema.
Sendo tão evidente as vantagens produzidas por semelhante apparelho, o que poderá ser verificado pelos proprios senhores d'engenho, esperam os proprietarios do dito apparelho, depois do risco que correrma com semelhante experiencia, merecerem a protecção dos illustrados senhores d'engenho.
A' tratar com os Srs. Samuel Power Johnston & C., á rua do Apollo ns. 38 e 40.

VARIEDADE

AS INUNDAÇÕES EM ITALIA.—Segundo dizem de Roma em data de 28 de outubro, são immensos os prejuizos causados pelas inundações, especialmente nas provincias de Mantua e de Ferrara. O territorio invadido pelas aguas nestas duas provincias comprehende muitas centenas de kilometros quadrados; ficaram submergidas algumas cidades e villas, abateu grande numero de casas, e a agua chegou até aos telhados. Fugiram muitos milhares de pessoas. No dia 27 estavam ameaçados Casa Maggiore e Ostiglia. E a indescriptivel o susto das povoações, continuando a ser-lhes enviados soccorros. No dia 26 rebentou uma furiosa tempestade em Syracusa; morreram 32 pessoas debaixo das ruinas das casas.

O SUPPOSTO CUMPLICE DE TROPMAN.—Segundo refere a *Independencia Belga* o individuo que quiz ultimamente passar, a todo o custo, por cumplice de Tropman, compareceu no dia 27 perante o tribunal correccional de Bruxellas, afim de ser julgado pelo crime de usar de nome supposto. Como é sabido o referido individuo chama-se Agostinho Jardim e usava do nome de Felix Ibert, tem 35 annos, e é natural de Hortain (França). Foi condemnado a um mez de prisão e no fim desse prazo será conduzido até á fronteira.

A MUSICA DE WAGNER EM PARIS.—Lê-se o seguinte na chronica theatral da *France*:

« Houve hontem tumulto, tempestade, applausos, assobios, gritos e bravos no concerto do Sr Pasdeloup. No programma do concerto annunciára-se, entre outras peças que deviam executar-se, a symphonia de *Rienzi* de Wagner. A orchestra recusou-se a executa-la, e em consequencia disso o emprezario vio-se obrigado a retira-la do cartaz. No publico que concorre aos concertos populares ha comtudo muitos partidarios de Wagner exaltados, aos quaes doeu a suppressão, e por esse motivo reclamaram contra ella. Protestaram então os seus adversarios. Trocaram-se as injurias entre os dous grupos de espectadores e houve luta geral. Então o regente da orchestra, o Sr. Pasdeloup, vio-se obrigado a apaziguar o tumulto e recitou a seguinte allocução, que afinal foi muito applaudida:

« Senhores, peço-lhes que respeitem o sentimento que ditou o meu procedimento. A nossa dôr está ainda demasiado viva para esquecer que as artes são estranhas á politica. Mais tarde procurarei satisfazer todos os gostos, o que neste momento não me é possivel. »

« Applausos geraes. Os espiritos socegaram e o concerto continuou sem successo de maior. O trecho do compositor allemão tinha sido substituido por outro do Sr. Guiraud, que foi muito bem recebido. »

COMMISSÃO INTERNACIONAL DO METRO.—Na ultima sessão da academia das sciencias de Paris, o Sr. Tresca leu uma nota intitulada *Resumo methodico das resoluções da commissão internacional do metro*, na qual se menciona que a commissão adoptou como prototypos internacionaes um metro e um kilogramma conforme os que existem nos archivos de Paris. Decidio tambem que se empregasse na fabricação destes prototypos uma liga de 90 partes de platina e de 10 partes de *irisium*, e que uma commissão de 12 membros nomeada nos diversos paizes, fosse encarregada de pôr em execução as resoluções da commissão internacional.

DEMANDA CONTRA NAPOLEÃO.—Lê-se o seguinte em uma folha franceza:

« O governo francez vai tentar uma demanda contra o ex-imperador Napoleão, afim deste lhe restituir diversos fundos e propriedades. A liquidação da lista civil imperial tinha embargado as casas da rua do Elysen, apezar do que os Srs. Rouher e Pietri continuavam a habitar dous dos palacios denominados *da imperatriz*. Estas propriedades vão ser objecto de um pleito contra o ex-imperador, e o Sr. Rouher já tem sido chamado por algumas vezes ao ministerio da fazenda. O passivo da lista civil imperial elevava-se a uns 7 1/4 milhões de francos, e todo o activo foi embargado. A mobilia, porcellanas, crystaes, vinhos e tudo o mais foi vendido em leilão nos salões do Louvre, produzindo 5 milhões, que foram entregues aos credores á conta do que se lhes devia. Ficaram por pagar 2 e meio milhões, que se obterão da venda do palacio da rua de Courcelles, habitado outr'ora pela princeza Mathilde, e crê-se que o estado não cederá esta propriedade por menos de 1,800,000 francos. Parecia, por conseguinte, que uma vez pagos os credores, as propriedades ex-imperiaes ficariam livres; porém o estado nem por isso as restituirá, como o prova ter o ministerio da fazenda acabado de ceder ao do interior, a formosa granja-modelo da Motte Beuvron, para estabelecer nella uma colonia penitenciaria no estylo da de Mettray.

« O senatus-consulto de 1852 decretou que os bens do imperador e os de que este não tivesse disposto, voltassem para o estado; além disso o imperador casou-se sem contrato de matrimonio, pelo que existe a communidade legal entre elle e a imperatriz. O effectivo da communidade legal compõe-se entre outras, das propriedades adquiridas durante o casamento, e toda a propriedade se considera como adquirida em communidade, se não se prova que um dos conjuges a possuia legalmente antes do matrimonio, ou se não a adquirio depois por herança ou doação. Com a venda do palacio da rua de Courcelles os credores da lista civil ex-imperial ficarão pagos, porém, vem logo o estado que reclama do ex-imperador uns quatro milhões de francos, a titulo de restituição. Effectivamente parece que o ex-imperador, ao partir para a guerra, pedio um adiantamento de tres mezes, e agora o ministerio da fazenda não está disposto a presentear Napoleão com elles, e cobra-los-ha do producto da venda das propriedades. Parece que o imperador está muito contrariado por não poder dispôr dellas. »

O TRATADO DE COMMERCIO ANGLO-FRANCEZ.—Segundo um telegramma de Londres, datado de 31 de outubro, e dirigido aos diarios estrangeiros, lord Granville, respondendo á deputação da camara de commercio de Manchester, declarou que tendo o Sr. Thiers feito numerosas concessões, o governo julgára conveniente concluir, no interesse do commercio, o tratado entre a França e a Inglaterra. A tarifa de 1860 relativa á navegação foi derogada. A Inglaterra poderá perceber os direitos que quizer sobre os vinhos, carvão, e outros objectos destinados á importação e á exportação. A França poderá augmentar todos os impostos mediante aviso com seis mezes de antecipação, depois de obtido o consentimento da Inglaterra. O novo tratado continúa a vigorar até que finalise o tratado com a Austria.

O PROCESSO DO GENERAL BAZAINE.—A acreditarem-se os pormenores que alguns periodicos francezes publicam sobre as accusações que existem contra o general Bazaine, a situação deste aggrava-se de dia para dia. Do processo resulta, ao dizer dos referidos periodicos, que o general em chefe do exercito do Rheno propozéra ao Sr. de Bismark negociar em nome do governo do imperador, unico reconhecido por elle, e retirar-se com o exercito para o Rhodano ou para a Gironde, em quanto que o exercito allemão se occuparia em vencer a resistencia de Paris. O Sr. Rameau, maire de Versalhes, está prompto a declarar, ao que parece, que o proprio Sr. de Bismark lh'o tinha dito e que as palavras do chanceller do imperio concordam em tudo com as instrucções secretas dadas por Bazaine ao general Roger na sua famosa viagem a Versalhes e á Inglaterra.

UM PRESENTE DE PIO IX. — Lê-se o seguinte na *France*:

« O Sr. Julio Borghese, um dos filhos do principe Borghese, acaba de desposar a filha mais velha do principe Torlonia. O noivo tem 25 annos de idade e possue um dos mais antigos nomes de Roma; a noiva tem 17 e possue um dote de cinco milhões de francos, os rendimentos de um anno do principe Torlonia! Os pais dos noivos pediram a Pio IX para elle lançar a benção matrimonial, porém sua santidade respondeu que o Vaticano é actualmente uma habitação de luto, onde de ha muito não se celebram taes ceremonias, mas no entretanto mandou um presente á joven princeza. O principe Borghese e o principe Torlonia mandaram distribuir cada um 25,000 francos pelos pobres no dia do casamento. O presente dado por Pio IX á *principezina* consiste em um cofre de nupcias, de ebano, marchetado e ornado de lavores de prata. O cofre continha: uma imagem da Virgem pintada em crystal de rocha e um livro de orações, objectos religiosos;—um leque e um binoculo, objectos mundanos;—uma duzia de ricos guardanapos de mesa, objectos caseiros. Provavelmente Pio IX quiz indicar que considerava na joven esposa a mulher christã, a mulher do mundo, e a mãi de familia. Em italiano dir-se-hia: *Donna de chiesa, donna di mondo, e donna di casa*. O Papa quiz que a princeza pensasse nella, na igreja, no mundo e na sua casa. »

PALAVRAS DE PIO IX.—Dizem de Paris, que o Papa, em uma audiencia que ultimamente concedeu a um alto personagem politico, que estava em Roma, lhe dissera: « Muitos perguntam se eu abandonarei Roma e o Vaticano, e quando o farei. Minha resposta é muito simples. Não abandonarei o Vaticano senão no dia em que permanecendo aqui não possa já governar o mundo catholico. Até agora as potencias que me tem permanecido fieis acreditam junto da minha pessoa embaixadores, nos quaes posso ter completa confiança, e graças a elles estou certo de que as minhas palavras chegarão a todo o mundo catholico. Porém, quando deixe de ter a certeza de que as minhas palavras sejam transmittidas fielmente aos que estão dispostos a ouvi-las, então será um dever meu abandonar esta cidade. »

UM DITO DE BABINET.—Ahi vai mais uma das muitas anecdotas que se contam do celebre astronomo ultimamente fallecido.

Acabava Babinet de assistir um dia a uma sessão de experiencias medianimicas em companhia de Flammarion e de Henrique Delaage. Ao terminar a sessão sahio precipitadamente sem chapéo na cabeça, o que sendo notado por Delaage, exclamou:

— Olhe que lhe esqueceu o chapéo.

— O meu chapéo!—respondeu Babinet admirado—mas para que preciso eu delle se perdi a cabeça...»

CARTAZ HISTORICO.—Descobrio-se ultimamente um objecto curioso nos archivos do Mozarteum em Salzburgo: é o cartaz em que se annuncia a primeira representação da *Flauta Encantada*, em Vienna. O cartaz foi reproduzido por um photographo de Munich, que delle tem vendido grande numero de exemplares. Eis a traducção:

« Hoje, sexta-feira, 30 de setembro de 1791, os comediantes do theatro imperial, real e privilegiado *Auf der Wieden*, representarão pela primeira vez: *Die Zauberflœte* (a Flauta Encantada), grande opera em dous actos de Emmanuel Schikaneder. Seguem-se os nomes dos artistas e dos papeis que desempenham. « A musica é do Sr. Wolfang-Amadeu Mozart, *Kapellmeister* e compositor em actividade ao serviço de S. M. imperial e real. »

« O Sr. Mozart por consideração ao honrado e respeitavel publico, e por amizade ao autor da peça, regerá a orchestra. » E depois de um traço de separação: « O texto da opera, ornada de duas gravuras em cobre, representando o Sr. Schikaneder, com o verdadeiro vestuario que elle usa no papel de Papageno, vende-se na casinha do bilheteiro pela quantia de 30 kreutzers. »

Depois de outro traço: « Os Srs. Gayl, pintor do theatro, e Nesslthaler, decorador, lisongeiam-se de terem trabalhado com o maior zelo artistico, segundo o plano da obra. »

E finalmente: « Os preços de entrada são os do costume. Principiará ás 7 horas. »

UM BILHETE DE VICTOR HUGO.—Eis o texto do bilhete escripto ao Sr. Catulle Mendes por Victor Hugo, logo depois da recepção do telegramma em que lhe annunciava a morte de Theophilo Gautier:

« H.-H. 22 de outubro, ás 5 horas da tarde.—Tinha-o previsto, e é medonho. O grande poeta, o grande critico, o grande artista, esse coração admiravel, ei-lo que partio! Dos homens de 1830 apenas resto eu. Fico esperando tambem a minha vez. Caro poeta, aperto-o nos meus braços. Communique a madame Judith Mendes os meus ternos e dolorosos respeitos. — Victor Hugo. »

A NOVA LUCRECIA BORGIA.—Communicam de Londres o seguinte a uma folha hespanhola, a proposito da celebre envenenadora Maria Anna Coton:

« A Inglaterra prepara ao mundo talvez o processo mais celebre que teem registrado os annaes do crime, porque a historia offerece poucos exemplos de tal accumulação de assassinatos consumados por uma mulher. Maria Anna Coton, presa no condado de Durham, envenenou positivamente, no espaço de 12 annos, 20 pessoas, pelo menos, entre as quaes sua mãi, tres dos seus quatro maridos, tres filhos do seu segundo marido, cinco do terceiro, tres do quarto, a primeira esposa e mãi deste ultimo, e dous outros individuos, sem contar com as novas revelações que todos os dias são feitas á justiça, e que fazem com que a voz publica eleve a uma centena o numero de victimas. Todas as pessoas que tiveram relações de amizade com ella, bem como todos os donos de casas onde servio, não vacilam em attribuir-lhe todas as mortes pouco naturaes, e são diarias as exhumações de cadaveres.

« Não se comprehenderia como esta serie de mortes não attrahio a attenção da policia, se por uma fatalidade favoravel ao crime, não tivesse reinado uma epidemia de febres gastricas nos logares habitados por esta Lucrecia Borgia de aldeia. Frederico Cotton, o ultimo marido, regressava, não ha muito, das minas onde trabalhava, com dores de estomago, das quaes morria poucas horas depois. Passados poucos mezes, dous filhos, um delles de 14 mezes morriam de uma maneira igualmente repentina. Um operario chamado Nottrass, que vivia com Maria Cotton em seguida á morte de seu marido, fallecia tambem quatro dias depois do filho mais novo. Finalmente no dia 12 de julho passado, Carlos Edoardo Cotton, de idade de 7 annos, o unico filho que restava, morria com a mesma rapidez. Estes cinco fallecimentos mysteriosos e os boatos que já corriam na povoação de Bishop-Auckland, chamaram a attenção da justiça, e o magistrado, depois de um primeiro exame inefficaz nos cadaveres, mandou as visceras a um celebre doutor de Leeds, que descobrio nellas grandes dóses de veneno.

« Esta descoberta foi uma grande revelação, e os cinco cadaveres, que formam como o ultimo grupo dos crimes de Maria Anna, acharam-se todos com signaes evidentes de envenenamento. As declarações do publico, e as revelações conseguidas pela justiça descobriram bem depressa outros dous grandes grupos de victimas, o de Sunderland, comprehendendo 11, entre as quaes a propria mãi da envenenadora, morta subitamente em 1866 na idade de 54 annos, Jorge Wart, relacionado com Maria Anna, morto aos 33 annos, na mesma epocha, as creanças Maria Anna, de 4 annos, João, de 1, e Maria, de 4, filhos da accusada e de Guilherme Maubray, de 47 annos, segundo marido da accusada, tambem morto subitamente em 1865. Ao mesmo grupo correspondem João Robinson, creança de 10 mezes; Jayme Robinson, de 6 annos; Isabel Robinson, de 8 annos; Luiza Robinson, de 9 annos; e Margarida Robinson, de 3 mezes, filhos de Maria Anna e de seu terceiro marido Jayme Robinson, cujos fallecimentos occorreram todos com curtos intervallos em 1867. Quanto ao pai destas victimas, Jayme Robinson, mestre pedreiro em Sunderland, deveu á sua separação a tempo, o escapar ao arsenico de sua mulher. Isto não impedio Maria Anna de casar pela quarta vez, para continuar a carreira de seus crimes. O seu primeiro esposo não pôde ser encontrado e suppõe-se que tambem foi envenenado.

« Depois desta serie de crimes, Maria Anna, usando do appellido de Moubray foi para o condado de Northumberland, onde conheceu Cotton, casado, e pai de uma numerosa familia. Em pouco tempo, a mulher de Cotton, sua irmã e dous filhos, morrem, e Maria Anna installa-se na casa como governanta, primeiramente, e depois como esposa. O grupo de New-Castle constitue a terceira serie de victimas neste espantoso drama. Porém como tres mezes depois do seu casamento com Cotton désse á luz um menino, este excitou graves suspeitas sobre a morte da familia, bem como o comportamento da accusada, que bem depressa foi objecto do despreso publico. Para vingar-se, envenenava as rezes de todos os visinhos, mas a animadversão contra ella tornou-se tão geral e tomou taes proporções que Cotton, seduzido por sua mulher, que devia exercer sem duvida uma grande fascinação sobre os maridos, transportou-se para o condado de Durham, onde em breve encontrou a mesma morte mysteriosa que os maridos anteriores. A nova Lucrecia Borgia teria continuado a horrivel serie de seus crimes se não se désse uma especie de revelação providencial.

« Como é já sabido, o mobil de todos os seus envenenamentos era adquirir o rendimento do sobrevivencia por seguros effectuados sobre as vidas de sua mãi, de seus maridos e de seus filhos, em diversas sociedades de seguros. Uma dentas sociedades admirou-se de que no espaço de 4 mezes morressem 5 pessoas de uma mesma familia, e deu disso conta á policia. Analysou-se então a bigamia em que estava a accusada, e a circumstancia significativa de que o unico dos quatro maridos que vivia era aquelle que se negara tenazmente a inscrever-se em uma sociedade de seguros sobre a vida. Isto foi uma revelação sobre o crime e os motivos que se deram para a sua perpetração. O processo de Maria Anna Cotton terá na Inglaterra e no mundo o mesmo echo que teve o de Troppmann em França e na Europa, e o sexo da accusada presta a seus espantosos crimes maior celebridade do que aquelle. »

TROPPMANN FEMININO.—A Inglaterra é o paiz dos grandes crimes e das grandes excentricidades.

Na ordem dos primeiros, temos no sexo feminino um rival de Troppmann. Mary Ann Cotton, a envenenadora de que já tem conhecimento os leitores, acaba de ser conduzida á cadeia de Durham, e occupará o primeiro lugar entre as envenadoras.

Esta mulher, que só tem 30 annos, foi casada quatro vezes: seus dois primeiros maridos e o quarto morreram e contrahio o ultimo casamento mudando de nome. Das investigações feitas e do exame dos cadaveres resulta já, quando menos, cinco assassinios por envenenamento: o quarto marido e um filho deste, mortos ha dous mezes, outro filho da accusada, creança, seu primeiro esposo e outra pessoa estranha á familia desappareceram. Parece que em todos os pontos onde esta mulher tem estado, se haviam notado mortes numerosas e mysteriosas em redor della.

A relação destes crimes tem causado immensa sensação na Inglaterra. Julga-se que tambem assassinasse sua mãi.

SINGULAR APOSTA.—Um personagem da aristocracia percorre actualmente a Irlanda, tocando um realejo que leva sobre uma carroça tirada por um jumento.

Esta excursão é resultado de uma aposta ácerca do que pode produzir este modo de ganhar a vida.

IMPOSTO SOBRE OS CÃES.—Segundo o annuario de estatistica o imposto sobre os cães no anno de 1868 produzio em França, exceptuando Paris, 5.571,964 francos.

Em Paris produzio 385,000 francos.

Em Inglaterra a administração dos correios que não é exclusivamente encarregada do transporte das cartas, concede as licenças pelas quaes se recebe o imposto dos cães. Em 1870 concedeu 521,077 licenças a 5 shillings ou 136,019 £.

Seria uma boa receita em Portugal um imposto sobre os cães, hoje que se tem generalisado tanto o gosto por estes animaes.

QUANDO LA SE QUEIXAM?—Na communa de Asnières (França), appareceram tres cães damnados ao mesmo tempo, e morderam mais de quarenta animaes da sua especie.

A policia tratou de matar os cães raivosos, e o conseguio.

Mas, ignorando-se quaes fossem alguns dos mordidos, teme-se que novos casos de raiva se manifestem, e ponham em perigo a vida de muitas pessoas.

Eis aqui um perigo permanente, diz uma folha franceza. Decididamente, o imposto sobre os cães é pequeno, e os regulamentos policiaes pouco severos, diz ainda a mesma folha.

Quando por lá se queixam, o que dirá quem vive fóra de Lisboa, onde a canzoada é infinita, porque não ha sombras de policia municipal, nem imposto, mas antes a mocomania, muito pronunciada, de possuir cães mais ou menos nojentos, incluindo os que vivem da caridade publica.

SENTENÇAS DE MORTE.—Segundo diz o *Rappel*, tem sido condemnados á morte pelos conselhos de guerra 72 presos da Communa, 20 dos quaes foram executados, e a 37 foram commutadas as penas; 15 estão nas prisões esperando a execução das sentenças.

UMA RELIQUIA DE WATERLOO. — Morreu uma das rarissimas reliquias de Waterloo.

Foi o Sr. John Gardner, cirurgião militar, que como tal assistio á batalha de Waterloo, ao tempo em que pertencia ás guardas de granadeiros.

Em 1812 entrou como professor no *Royal College of Surgeons*.

Estava reformado e vivia em Cheltenham, onde se finou no dia 15 de novembro, contando 82 annos de idade.

CANARD. — Desmente a *Patrie*, terminantemente, a noticia dada pela *Liberté* (á qual nunca prestamos credito, e por isso não a aproveitamos) do apparecimento de um *Scaphandro* ou apparelho de mergulhador, encerrando o cadaver de um capitão de engenharia, e de uma caixa com os ultimos despachos mandados pelo governo de Tours, no tempo do cerco.

Foi pura invenção. Dizia a *Liberté* que o arrojado official envergara aquelle *commodissimo* trajo, e como mui conhecedor do Sena, se aventurara a levar os despachos, transitando por debaixo de agua.

E quem é que lhe fornecia o ar para respirar e poder viver o tempo necessario para aquelle passeio?

GRANDE CATASTROPHE. — Um correspondente da Ostrowa mandou dizer á *Gazette de Francfort*, ter acontecido n'aquella cidade, em 13 d'este mez, uma grande desgraça.

Na vespera da festa da *Reconciliação*, quando toda a colonia judaica estava reunida na synagoga, o gaz apagou-se subitamente ficando tudo escuro como um prego.

As senhoras tomaram-se de um grande medo, correram na direcção da porta, com a qual umas atinavam, outras não; a confusão augmentava na proporção de um susto infundado, muitas foram derrubadas, passando-lhe por cima muitos pés que as iam esmagando.

D'esse terror panico resultou a morte de vinte mulheres, e ficaram mal feridas muitas outras.

LITTERATURA

O ARTIGO 47

ROMANCE

POR

ADOLFO BELÓT

TERCEIRA PARTE.

A alta policia.

(Continuação).

— Nada mais facil, minha amiga; ultimamente li uma memoria, relativa ao assumpto de que fallamos, apresentada á academia de sciencias moraes por um conselheiro do tribunal imperial de Ruão, Sr. Homberg, e posso citar-lhe muitos paragraphos della, que decorei. Os seus argumentos teem mais força do que os meus.

« Para a execução do decreto de 1851, designou o governo certo numero de cidades nas quaes devem ser internados os presidiarios que voltem do presidio. Mas, como nestas cidades não podem exercer-se todas as industrias, muitos operarios não acham ahi que fazer.

« De modo que, quando um relojoeiro seja destinado para Ruão, onde não ha fabrica de relogios, não terá mais recurso do que trabalhar no porto com os serviçaes, trabalho a que talvez não se prestem as suas forças physicas.

« Por outro lado, estando autorisada a administração para tomar as medidas que julgar convenientes para certificar-se da permanencia dos presidiarios no ponto do seu destino, recorreu ao que a tal respeito previne o codigo de 1810, e que consiste em os obrigar a apresentarem-se, em certas épocas, mais ou menos proximas, segundo o grão de confiança que inspiram, nas repartições de policia.

« Este systema imprime nos condemnados, uma especie de reprovação geral, que os impossibilita de melhorar o seu proceder.

« N'uma aldeia da provincia, mal que um criado, um empregado ou um operario se apresenta nas repartições de policia, immediatamente o sabem seus amos ou patrões. Além disso, nas repartições de policia, encontram-se os condemnados. Sobem pelas mesmas escadas, encontram-nos nas mesmas saletas, e, conhecendo-se de presidio, renovam a sua amizade. Se um vadio sabe que o seu camarada trabalha e ganha algum dinheiro, ameaça-o com ir denuncia-lo aos seus bemfeitores, não repartindo com elle o fructo do seu trabalho.

« O chefe de officina, mal sabe que o seu operario esteve já no presidio, por muita confiança que elle lhe inspire, despede-o, quando mais não seja para dar uma satisfação aos demais operarios.

« O desgraçado proscripto quer mudar de residencia; mas para isto precisa de autorisação do ministerio do interior. Como ha de consegui-la? Por outro lado, na sua nova residencia ha de encontrar as mesmas difficuldades.

« Para onde quer que encaminhe os passos, virá a ser conhecida, tarde ou cêdo, a sua condição de presidiario sujeito á vigilancia das autoridades. Ao sahir do presidio, não recebe um passaporte, fixando-lhe o itinerario que deve seguir e o tempo que tem de se demorar em cada uma das povoações do transito? Este passaporte não revela já a sua condição a todas as pessoas a quem haja de o apresentar?

« Bem vêdes, a reprovação que pesa sobre o presidiario paralysa os seus esforços para trabalhar e para mudar de vida.

« E que succede geralmente? Succede que o presidiario, sabendo pelos seus companheiros de captiveiro ou pela sua propria experiencia, a sorte que o espera, uma vez cumprida a sentença, deixa-se persuadir e entra na associação de malfeitores, organisada em cada um dos presidios. Quando sôa para elle a hora da liberdade, no que menos pensa é em trabalhar: sabe que não o conseguiria ainda que o tentasse. »

VIII

Cora ouvio attentamente estas prolixas explicações, que teem interesse para toda a gente, e assim cremos que no-las perdoarão os leitores.

Cora queria completar a sua vingança; cinco annos de trabalhos forçados para um homem que supportava a vida de presidio tão heroica e resignadamente como Jorge du Hamel, era pouco, não era quasi nada.

Mais digna de lastima era ella, que estava condemnada á perpetua fealdade.

Mas no instante em que ia ver-se livre, eis que á sentença expirante succedia outra pena, pena eterna, pena terrivel para um homem de trinta annos, a quem a vida podia reservar horas de paz, horas de alegria!

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

LIÇÃO AO MESTRE

ROMANCE

POR

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS

(Continuação do n. 273.)

LIII

Em quanto Jeronymo de Lemos se alternava com Thiago Torres junto do leito de Domingos de Sampaio nas horas em que não estavam ambos a cuida-lo e servi-lo, passavam-se acontecimentos que muito importa referir.

Deixemos pois o mancebo de Crestuma, combatido de varias paixões, ora envergonhar-se do captiveiro infamante em que vivera, ora suspirar por esse tempo de enganos e ardiz, ora lastimar a descaroavel ingratidão com que se esquecera da mãi e da irmã que o estremeciam, e subamos de novo ao palacio de Ruy de Mello, em cujos subterraneos, confortavelmente dispostos para serem habitados, introduzimos D. Francisca por mão de Rodrigo Peres.

A fugitiva da rua dos Cavalleiros examinou detidamente aquelles aposentos desde que o mordomo se ausentara, e vio que não faltava alli nenhuma commodidade, e que tudo havia sido ordenado com fino gosto e consideravel despeza. Quiz porém abrir uma das portas, e não o pôde conseguir. Soube então que estava encerrada n'aquelle recinto. Não se alvoroçou por esse motivo. Podia ter sido precaução do mordomo para que lhe não escapasse a presa ou casualidade que viria a explicar-se. Resignou-se a esperar.

Antes de subir ao seu quarto déra o mordomo as devidas instrucções a José Custodio. Limitavam-se a que fossem cumpridos todos os desejos d'aquella senhora, adequados a tornar-lhe mais commoda a residencia alli, e despresadas todas as ordens tendentes a alcançar os meios de sahir do palacio, ou de passar a outros aposentos d'elle.

— Bem, respondeu o ex-soldado. Serão cumpridas as suas ordens e a vontade do senhor Ruy de Mello, mas, ó senhor Rodrigo Peres, eu sempre cuidei que servisse para melhor emprego, e que me não destinassem para carcereiro de mulheres.

— Não te offendas, homem! Tu não sabes quem é a mulher confiada ao teu zelo e vigilancia! Vale por muitos homens nos dotes varonis, e nenhuma outra possue em maior grão a astucia propria do seu sexo. Cuidado com ella!

— Vá descançado, senhor Rodrigo.

O mordomo subio ao subterraneo superior, e ao passar em uma das divisões d'elle pareceu-lhe ouvir perto de si o ruido causado pelo resonar de alguem que tivesse dormindo. Voltou a lanterna para o lado d'onde vinha o som, e descobrio entre dous caixões de vinho de Chypre e de Malaga o vulto de um homem. Passou a lanterna para a mão esquerda, tomou na direita a espada, e foi direito ao imprudente que ousara penetrar alli.

Era o *Salada fresca*, aquelle mendigo que no pateo do palacio quizera travar conhecimento com José Custodio, e cuja sem ceremonia o agente da policia estivera proximo de castigar. Dormia profundamente conservando junto a si a garrafa malaguenha cujo liquido lhe provocára o somno.

— Que fazes ahi? bradou-lhe com voz severa o mordomo de Ruy de Mello.

— Ah! E'... o nosso... tenente... respondeu o falso mendigo esfregando os olhos, pondo-se em pé com pouca segurança, e olhando com certo espanto para todos os lados.

— Mas que fazes aqui? Como te introduziste n'esta casa?

— Eu não me introduzi, meu tenente. Fiquei hoje de manhã aqui sem sentidos.

— Perdeste-os com o auxilio d'essa garrafa. Não recebeste ordem para estar a bordo?

— E' verdade, meu tenente. Recebi essa ordem. Não ha duvida. Mas não esteve mais na minha mão. Adormeci, e não tornei a dar accordo de mim.

— Muito bem. Negligente e bebado! Boas prendas! E quem te deu licença de te apoderares d'essa garrafa?

— O meu tenente, desculpe-me. A garrafa é que se apoderou de mim.

— Bem vejo, replicou Rodrigo. Peres indeciso ácerca do modo pelo qual deveria proceder n'esta conjunctura. Mas porque não sahiste hoje de tarde quando sahiram os outros?

— Eu não sei mentir, meu tenente, respondeu o *Salada fresca* abaixando os olhos e coçando na cabeça. Vou dizer-lhe tudo. Este homem que veio de novo e a quem confiaram a guarda dos aposentos preparados por nós todos, zombou de mim diante dos nossos companheiros no primeiro dia, offendeu-me, ridicularisou-me, e todavia obteve em pouco tempo o affecto e confiança que em verdade eram mais devidos aos que de longa data deram ao nosso commandante provas de lealdade e de obediencia. Eu não...

— E desde quando, interrompeu com severidade o mordomo, te arrogas tu o direito de commandar de parceria com os teus superiores? Que vinhas fazer aqui? Vingar-te? Aggredir á falsa fé um companheiro ou travar com elle luta de morte n'este subterraneo, desobedecendo ao commandante e faltando ao serviço que te pertencia a bordo?

— Bem sei que fiz mal. Não pude vencer esta paixão que me entrou no mais fundo d'alma. Faça de mim o que entender, meu tenente. Se me quizer salvar, diga que adoeci. Se não quizer... se o meu passado nada vale... Eu estou nas suas mãos...

— Está bem. Eu não te posso perdoar nem condemnar-te. Entra alli n'aquelle quarto onde permanecerás, até que o commandante ordene o que tiver por melhor.

Submetteu-se o *Salada fresca*, e caminhou cabisbaixo para o quarto indicado pelo mordomo. Rodrigo Peres fechou a porta por fóra e guardou a chave na algibeira.

Entretanto Ruy de Mello chegava a bordo do bergantim que era um magnifico brigue igual, senão superior, aos melhores vasos de guerra da mesma categoria, e era recebido com as honras destinadas na marinha official ás patentes superiores. A guarnição estava formada. Só faltava o tenente porque lhe fôra ordenado assim, e o *Salada fresca* cujo destino ignoravam todos.

Inspeccionou o fidalgo da Graça minuciosamente o navio, e quando subio de novo á tolda, louvou a disposição em que tudo estava, e annunciou a proxima sahida do porto de Lisboa, dando ordem de se conservar a bordo sempre metade da guarnição, quando a outra metade fosse a terra, e de se metter dentro do navio desde o dia seguinte a carga que lhe era destinada. Notou que a ausencia do *Salada fresca* era a primeira quebra de disciplina na guarnição do *Vingador*— era o nome do brigue —e concluio asseverando que o castigo seria exemplar, se a falta não fosse justificada por força maior.

Depois desceu para o escaler, e pelo esforço dos mesmos remadores veio desembarcar no caes d'onde partira para bordo. Alli separou-se dos companheiros e regressou apressadamente ao palacio da Graça. Entrou pela porta falsa que lhe déra sahida, soube de José Custodio que D. Francisca viera com Rodrigo Peres e estava nos quartos novos do subterraneo, e ouvio attentamente ao mordomo a narração do que passara com o *Salada fresca*.

— Esse homem, disse Ruy de Mello, procedeu mal por um sentimento bom. Desvairou-o o amor que me tem e ao meu serviço. Foram ciumes de José Custodio. Isso castiga-se a bordo e no mar largo. Agora solte-o e diga-lhe que por esta vez lhe perdôo com a condição de allegar diante dos outros que faltou por doença. E' dos nossos mais antigos companheiros.

Rodrigo Peres obedeceu em silencio, foi soltar o preso, e pela porta falsa deu-lhe sahida para fóra do palacio. Ruy de Mello subio aos seus quartos, mudou de vestidos e poz uma cabelleira e umas barbas grisalhas, tão artisticamente preparadas que não era facil descobrir o artificio. Quando baixou ao subterraneo, vinha inteiramente mudado. Não o reconheceria o proprio mordomo, se o visse em outro qualquer sitio. Trajava segundo a mais apurada moda de então, e trazia nos dedos anneis de grande preço, e nos folhos da camisa um alfinete de peito em que deslumbrava os olhos com reflexos brancos e azulados, precioso diamante da mais pura agua.

— Vamos, Rodrigo Peres. A sua missão ainda não está concluida, disse para o mordomo o fidalgo da Graça. Venha dar-me conhecimento d'essa candida pomba que por sua industria ahi está encerrada. Bem sabe que nunca tive a honra de lhe ser apresentado.

— Assim é, commandante. E' cousa singular! A sua voz está tremula. Parece commovido!

— Imaginações suas, Rodrigo, respondeu Ruy de Mello em verdade com pouca firmeza de voz. Vamos.

O mordomo abrio uma porta, deu passagem ao fidalgo, e cerrou-a de novo. Estavam em presença de D. Francisca.

(Continuar-se-ha.)

TYP DO DIARIO—RUA DO DUQUE D CAXIAS